



DINÂMICAS MISSIONÁRIAS

DINÂMICAS E QUEBRA-GELOS PARA PROMOVER A
VISÃO MISSIONÁRIA EM SUA IGREJA, GRUPO E FAMÍLIA



ORG. SAMMIS REACHERS

DINÂMICAS MISSIONÁRIAS

Dinâmicas e quebra-gelos para promover a visão missionária em sua igreja, grupo e família.



LIVRO GRATUITO
Não pode ser vendido

Organização e edição:
Sammis Reachers

São Gonçalo
2018

Índice

Prefácio	05
Parceiros de Oração	07
De quem é o problema?	08
Cores da Salvação	09
Autorretrato	11
Afirmando a fé nos propósitos de Deus	12
Sufocando os medos	13
Uma Igreja, um Reino, uma Missão	14
A Igreja, corrente consciente	15
Tempestade de Ideias	17
O livro	18
Baú de Recursos	19
Cadeado	20
Laboratório de Semeadura	21
Árvore da Missão	22
Refletindo sobre Missões	24
<i>Texto de Apoio</i>	26
Debate Pró e Contra	28
Encontro Secreto	30
Momentos	31
<i>Texto de apoio</i>	32
Projeto solidário	33
O corpo	34
Brilhante	35
Conscientizando o Contribuinte	37
Retrato da Missão	39
Dinâmica dos Versículos nos Bombons	41
Com qual das três maneiras você faz missões?	44
Espelho	45
Remindo o tempo	47
A Árvore da Vida e a Árvore da Morte	49
Pintores cegos	50
Métodos de Pescar Almas	51
Limpeza	53
Eu Faço a Minha Parte!	54
Eis-me aqui!	56
A Partilha	57
A palavra como ímã	58
Quão formosos os pés	59
Palavra iluminada	61
Mural divertido	62
Rede de ceifeiros	63
Dinâmica das Varinhas	64

Compreendeu a mensagem?	65
Recursos para a Missão	66
Indiferença	67
Estamos todos no mesmo saco	68
Minha bandeira	69
Grupo de Verbalização X Grupo de Observação	70
Choque de Culturas	71
Luz do Mundo	73
Laudo médico	75
Vinte e quatro horas	77
Partilha da Palavra	79
Semáforo	80
O carro missionário	81
A vida pode ser florida	82
Dinâmica do barquinho de papel	84
Quebra-cabeça bíblico	88
O que está faltando	89
Coração ferido	90
Corações missionários	92
Camisaria de Cristo	93
Refugiados	94
Flores para o Reino	97
William Carey, o Pai das Missões Modernas	98
Mapeando os pontos escuros da cidade	100
Auto avaliação grupal	102
A oração é a chave	103
Deixe a sua luz brilhar	106
Linguagem	110
Troca de palavras	112
Jogo da Memória	114
TODAS AS RAÇAS (Infantil)	115
LUZES ACESAS (infantil)	117
GRANDE EQUIPE (Infantil)	119
BALÕES DA BÍBLIA (Infantil)	120
PÃO PARA TODOS (Infantil)	121
BALÕES MISSIONÁRIOS (Infantil)	122
CONCURSO DE PÔSTERES (Infantil)	123
Quebra-gelos	124
MATERIAIS DE APOIO	126
Versículos missionários	127
Cartazes para a dinâmica Métodos de Pescar Almas	128
Corações para a dinâmica Corações Missionários	133
Outros recursos gratuitos para promoção missionária	136
Referências bibliográficas	145
Organizador	147

Prefácio

Do termo grego *dynamis* (ou *dunamis*), que significa “força” ou “poder”, derivamos, dentre outras, a nossa palavra *dinâmica*.

O surgimento das chamadas dinâmicas de grupo deu-se em 1914, através do trabalho do cientista comportamental alemão Kurt Lewin.

As dinâmicas têm sido usadas com sucesso como método geral de autoconhecimento e interação entre grupos (daí o título de uma de suas variantes, “quebra-gelo”), no treinamento de equipes, atividade pedagógica complementar por profissionais do ensino e ainda em processos de recrutamento e seleção profissional.

Além de promover uma maior comunhão e interação entre seu grupo, as dinâmicas são excelentes instrumentos de aprendizagem, tanto de conhecimentos quanto de valores morais, além, é claro, do valor lúdico proporcionado pelo clima de brincadeira ou diversão inerentes ao método.

Procurei neste pequeno livro reunir uma série de dinâmicas e atividades focadas na promoção de valores evangelísticos e missionários; atividades que visam o despertar dos participantes sobre diversos aspectos referentes àquela que é a missão fundamental da igreja na Terra, e motivo único dela, a Igreja, permanecer aqui: Levar o Evangelho de Cristo a todos os homens, cumprir a ordem final de Cristo que conhecemos como a Grande Comissão: *“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!”* (Mt 28:18-20).

Esta obra reúne textos de diversos autores, aqui diretamente transcritos, assim como textos que escrevi, e outros, a grande maioria, que adaptei, ou seja: Valendo-me de uma dinâmica já existente, voltada para outra temática, adaptei-a mudando seu foco para o objetivo aqui proposto. No entanto, nada impede que você, fazendo o movimento oposto, adapte tais dinâmicas para outros propósitos conforme as suas necessidades.

Algumas dicas são importantes para que o trabalho com dinâmicas seja sadio e proveitoso. Os autores Rinderknecht e Agirre¹ listaram os *Dez Mandamentos do Animador* (a pessoa que se propõe a liderar ou coordenar uma atividade recreativa):

¹ Brincadeiras Para Toda Hora. São Paulo: Paulinas, 1992.

1. Conhecer bem sua função.
2. Conhecer bem as brincadeiras que sugere e explicá-las com clareza.
3. Ter em mãos o material necessário.
4. Dar mais importância ao “participar” do que ao “competir”.
5. Comunicar-se com os participantes, sem jamais se expressar através de gritos.
6. Dedicar atenção integral ao grupo, evitando lideranças distorcidas ou negativas.
7. Entusiasmar os tímidos ou passivos, sem deixar de dar atenção aos restantes.
8. Usar toda a sua inventividade para equilibrar as equipes.
9. “Matar” a brincadeira antes que ela “morra” (por falta de interesse).
10. Evitar as maneiras bruscas e o cansaço físico até a exaustão.

Este é um livro GRATUITO, que se insere no escopo de outros livros e recursos abarcando gêneros variados (teatro, poesia, frases, jogos e passatempos, imagens etc.) que temos produzido ao longo dos anos para auxiliar a Igreja em seu despertar evangelístico e missionário. Não deixe de conferir, a partir da página 136, outros recursos gratuitos.

Por fim, solicitamos que você compartilhe este recurso (sempre gratuitamente) com outros cristãos, igrejas e órgãos cristãos de seu conhecimento, para que muitos sejam abençoados.

Sammis Reachers

veredasmissionarias.blogspot.com

Parceiros de Oração

Objetivos: Promover a intercessão específica por países fechados ao Evangelho; incentivar a oração em conjunto e coordenada; incentivar o conhecimento sobre a realidade de países-alvo.

Materiais: Mapas de diversos países.

Reunir mapas de países onde é pequena a presença cristã (p.ex., Arábia Saudita, Irã, Japão, Argélia etc.). Cortar tais mapas individuais em duas ou três partes, e colocar dentro de um saco.

Após isso, solicitar aos participantes que apanhem aleatoriamente um pedaço. Quando todos os pedaços tiverem sido apanhados, cada pessoa deverá procurar seu par (ou pares, no caso de três pedaços) com a parte do mapa correspondente. Certifique-se de que o número de pedaços, quando unidos, corresponda exatamente ao número de pessoas, para que ninguém fique sem seu 'par'.

Completados os mapas, cada grupo fará uma oração específica e em voz alta sobre seu país correspondente, e se comprometerá a orar durante uma semana especificamente sobre o país (podem orar individualmente em suas casas ou pode-se marcar um momento para oração em conjunto, o que aumentará em muito a eficácia desta iniciativa).

É interessante que o líder pesquise e, logo após os grupos estarem com seus mapas completos e antes das orações, compartilhe informações específicas sobre cada um dos países participantes. Uma outra sugestão é que cada grupo se comprometa a pesquisar sobre o país, para favorecer suas orações específicas, e tais informações podem ainda ser compartilhadas com todo o grupo, quando de um novo encontro.

Sammis Reachers

De quem é o problema?

Objetivos: Promover a autocrítica e a conscientização missionária.

Materiais: Papel, caneta.

Apanhando um papel, o dirigente anota, sem que vejam o conteúdo, o nome de todos os participantes da atividade. Amassando o papel e fazendo uma bola, o dirigente diz:

- Este aqui é um grande problema. Uma dívida gigantesca. Um problema muito sério, dor de cabeça certa. Poucas pessoas querem problemas para suas vidas, não é mesmo? Ou dívidas. Bem, vamos ver com quem vai ficar este problema. Um de vocês vai pagar a conta.

O dirigente joga então a bolinha para um dos participantes, que deve jogar para o outro e dizer: “Este problema não é meu.”

Depois de algum tempo o dirigente manda parar. Aquele que ficou com a bolinha está com o problema. Os demais livraram-se.

Então o dirigente apanha a bolinha e diz:

- Este problema enorme é a obra missionária. Este ‘problema’ é a tarefa de alcançar cada povo, língua e nação da Terra com a mensagem da cruz de Cristo. Mas será que este problema, que quase ninguém quer, é de fulano (aquele que ficou com a bolinha por último)?

Em seguida o dirigente abre o papel e expõe o nome de todos os participantes ali escritos. Diz:

- A tarefa é de cada um de nós. O nome de vocês está nos céus, escrito no Livro da Vida. E o nome de você está igualmente inscrito entre aqueles que resolverão este problema, que arcarão com esta dívida. Jogar o problema para os outros não é uma opção. Enquanto você for um cristão o seu nome sempre estará aqui. A dívida não é maior para fulano ou sicrano (cite aleatoriamente nomes de participantes). Não há nomes maiores ou menores aqui no papel. São todos iguais. É O SEU NOME (com ênfase) lá no Livro da Vida. É SUA A RESPONSABILIDADE de ajudar outros a terem o nome lá também. É sua a dívida.

Você poderá encontrar uma listagem de versículos missionários nas páginas 41-42 e 127.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Cores da Salvação

Objetivos: Conscientização sobre a realidade e o tamanho da tarefa missionária a cumprir.

Materiais: Papéis nas cores marrom, preto, verde, azul e branco, canetas ou marcadores de texto.

Prepare e distribua para algumas pessoas, no início do culto ou reunião (caso não possua tal número de participantes, tente reduzir proporcionalmente o número de cada cor):

32 papéis nas cores marrom ou preto (50% dos participantes) – pessoas que não conhecem a Jesus e não tem quem lhes fale sobre Ele.

15 papéis verdes – pessoas que não conhecem Jesus mas têm condições de ouvir.

15 papéis azuis – cristãos nominais (só no nome).

2 papéis brancos onde deverá estar escrito CV - Cristão de Verdade.

Imaginem que nós aqui somos o mundo inteiro.

Quem tiver papel marrom fique em pé representando as pessoas do mundo inteiro que nunca ouviram falar de Jesus, de sua salvação e do céu preparado para os salvos. Há um grande problema, pois não existe nenhum cristão que more perto de vocês para lhes falar de Jesus. Não há Bíblias escritas em suas línguas. Vocês são muitos e poderão morrer sem Deus, se ninguém for até onde vocês estão para falar de Jesus (podem se sentar).

Quem tem o papel verde fique em pé. Vocês são a parte daqueles que também não são salvos, mas já ouviram falar do amor de Deus e da salvação em Jesus através da televisão, rádio... Vocês podem ir à igreja pois provavelmente existem igrejas perto de vocês.

São como nossos familiares, colegas, amigos de escola, trabalho, vizinhos que ainda não aceitaram Jesus. Mas elas podem fazer isso se quiserem (podem se sentar).

Agora os que têm o papel azul se levantem. Vocês representam os que fazem de conta que conhecem a Jesus e a palavra de Deus; até vão à igreja porque estão acostumados, leem a Bíblia só por ler (quando leem), não deixam de fazer as coisas erradas que sabem que desagradam a Deus (podem se sentar).

Só falta um tipo de pessoa. Quem tem o papel branco escrito “CV” fique de pé. Vocês representam os crentes de verdade. São pessoas que conhecem e amam a Jesus. Falam de Jesus e querem que outros também venham a conhecê-lo. Se sentem responsáveis pelas almas perdidas, mas... Vocês são muito poucos (podem se sentar).

Muitos não sabem quem é Jesus e não ficarão sabendo se alguém não sair do seu lugar e for até lá para falar para eles. São também muitas as pessoas que não conhecem a Jesus, mas têm condições de conhecê-lo. E infelizmente são tão poucas as pessoas que falam de Jesus.

O próprio Jesus um dia nos disse: *“A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.”* (Mt 9:37-38).

E Deus mesmo fez uma pergunta, e ouviu a única resposta possível para um salvo: *“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.”* (Is 6:8)

Se você não pode ir, ainda pode fazer 4 coisas:

- 1 – Falar de Jesus para amigos e família.
- 2 – Procurar conhecer mais sobre missões e os países que necessitam de missionários.
- 3 – Orar pelos Missionários.
- 4 – Participar do sustento financeiro dos que estão nos campos.

Conheça outra variante desta dinâmica, na página 53.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Autorretrato

Objetivos: promover o sentimento de valorização das atividades evangelísticas, e o maior conhecimento entre pessoas de um grupo, no objetivo de facilitar a colaboração.

Materiais: Folha A4 e lápis ou caneta.

Cada participante deve desenhar um boneco que represente a si mesmo, com uma nuvem próximo à cabeça, um balão (como de histórias em quadrinhos) próximo à boca, um coração próximo ao lugar do coração, um relógio próximo a uma das mãos, uma corda próxima à outra mão, e próximo dos pés um prendedor. Após o término do desenho, escrever:
Na nuvem perto da cabeça – Um pensamento, próprio ou de outro autor, que tenha teor missionário, ou versículo igualmente de teor missionário;

No balão perto da boca – Suas conquistas como agente do Reino de Deus; pequenas ou grandes coisas que você já fez (ou melhor, foi usado por Deus) para o avanço da obra;

No balão perto do coração: Um grande sonho ou projeto de ação em prol do Reino de Deus;

No relógio perto de uma das mãos – Uma ação (algo ao seu alcance) em prol do Reino e que você pretende executar ainda neste mês;

Na corda na sua outra mão – Uma ação em prol do Reino que você gostaria de executar, mas que necessita de ajuda (visita a hospitais, adquirir/doar Bíblias, evangelismo na rua, distribuir sopão, formar e distribuir cesta(s) básica(s) etc).

Após cada participante desenhar e preencher sua folha, todos podem ler as respostas uns dos outros. Ou ainda, cada participante é convidado a ir à frente do grupo e ler suas respostas. Após isso, um pequeno debate pode ser estabelecido, acerca das ações, propostas e de tudo o que foi dito.

Assim o grupo poderá conhecer melhor as ações, ideias e perspectivas de ação evangelística e missionária dos demais. Poderá ainda, percebendo as ações do outro que demandam ajuda, colaborar para que sejam realizadas (p. ex.: uma pessoa deseja doar Bíblias, mas no momento não pode adquirir – a outra poderá doar uma Bíblia sobressalente que tenha em casa; pessoas podem se unir para evangelizar nos mais diversos ambientes; podem unir recursos para fazer doações, como roupas usadas, produtos de uma cesta básica etc.).

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas de grupo e jogos”, de Vilmabel Soares (Ed. Vozes).

Afirmando a fé nos propósitos de Deus

Objetivos: Despertar a fé e a motivação do indivíduo e do grupo.

Materiais: Envelopes em formato de coração, papéis ou cartões, caneta, aparelho de som.

O facilitador distribui entre o grupo envelopes confeccionados em formato de coração. Tais envelopes poderão ser confeccionados com cartolina, papel camurça ou outro conforme a disponibilidade, de preferência na cor vermelha.

Junto ao envelope, o facilitador distribuirá também pequenos papéis ou cartões contendo versículos de teor missionário da Bíblia, e também frases motivacionais de missões de grandes autores, as quais serão colocadas dentro do envelope-coração de cada um. Todos devem receber frases² e versículos diferentes (veja nas páginas 41-42 e 127 exemplos de versículos missionários).

Após isso, todos colocam-se em círculo, dançando ou circulando em volta de uma cadeira ao som de um louvor, até o momento em que alguém decide gritar: “EU ACREDITO!”, e sobe na cadeira, pega aleatoriamente uma frase de seu envelope e a lê bem alto, sendo que todos param de dançar e atentamente escutam o que o colega do grupo tem a declarar. Em seguida, todos aplaudem e segue a dinâmica até que todos tenham, no mínimo, uma vez gritado: EU ACREDITO.

Também é possível que algum integrante queira dizer alguma frase sua, sempre dentro da perspectiva de dedicação ao esforço de missões e evangelização da igreja de Cristo.

O facilitador deverá ter o controle do som, e deverá baixar o som assim que alguém gritar EU ACREDITO, como também para dar continuidade à música após os aplausos.

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas de grupo e jogos”, de Vilmabel Soares (Ed. Vozes).

² Nos livros da coleção *Antologia de Poesia Missionária*, que nós editamos, você poderá ler, além de poemas, milhares de citações sobre os temas de Missões e Evangelização, coligidas dos mais diversos e renomados autores. Os livros, em formato PDF, são gratuitos. Clique [AQUI](#) para baixar o volume 1; [AQUI](#) para baixar o volume 2 e [AQUI](#) para baixar o volume 3.

Sufocando os medos

Objetivo: Trabalhar com os medos em relação ao trabalho de evangelização ou à obra missionária.

Materiais: Folha A4, lápis de cor, canetas.

Todos os participantes, de olhos fechados, devem tentar trazer à mente pensamentos que lhes causam medo em relação a fazer a obra de evangelização local, ou de missões (medo de passar vergonha; fome; solidão; incapacidade; prisão; morte etc.).

Após mentalizar, a pessoa deve desenhar esse medo numa folha, e dar um nome a esse medo. Após isso, a pessoa deve desenhar o mesmo medo em tamanho menor, como se estivesse tirando xérox em resolução menor, depois menor ainda, e assim sucessivamente, até que o desenho vá perdendo as formas por não ser possível visualizá-lo ou desenhá-lo, de tão pequeno. Após isso, solicitar aos participantes que peguem lápis de cor nas cores vermelha, laranja, azul e verde e pintem uma folha A4 por inteiro, sem deixar nenhuma parte em branco. Em seguida escrever no meio do desenho: “A glória de Deus”. E, por último, a pessoa deve fixar a mente nessa tela pintada e descrever seu último sentimento após o término da dinâmica.

A ideia é mostrar a insignificância dos nossos medos quando comparados com a glória e a provisão de Deus, que é suficiente para nos suprir em qualquer lugar do Universo.

É interessante que ao final da dinâmica todos os participantes possam rasgar seus desenhos de medo no menor tamanho possível, colocar os pedaços dentro de uma caixa de papelão e depois queimar em ambiente ao ar livre. Note que isso não é nenhum ritual “mágico” ou supersticioso, apenas uma forma simbólica de eliminação dos medos da pessoa em relação a dedicar-se ao trabalho do Senhor.

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas de grupo e jogos”, de Vilmabel Soares (Ed. Vozes).

Uma Igreja, um Reino, uma Missão

Objetivos: Despertar nos participantes o espírito de cooperação e a visão de unidade da Igreja e da Missão.

Materiais: Folhas A4, quebra-cabeças ou brinquedos que permitam a montagem de estruturas, como lego, dominós etc.

O dirigente separará os participantes em duplas ou trios, conforme a quantidade de participantes. Em seguida definirá para cada equipe a tarefa de montar um quebra-cabeças com o desenho ou a fotografia de uma IGREJA. Podem ser usados também bloquinhos de montar, dominós etc. Neste caso, cada equipe terá que montar uma igreja conforme modelo pré-estabelecido.

Estimar um pequeno tempo para a montagem da tarefa. Após este breve tempo, aqueles que houverem terminado ou estiverem mais adiantados ajudarão aqueles que estão em desenvolvimento mais lento. Note que o tempo dado para a montagem precisa ser pequeno, justamente para que todos não cheguem a concluir a tarefa, possibilitando a ajuda mútua.

Após todos concluírem a tarefa, o dirigente poderá falar algumas palavras sobre a necessidade de colaboração na obra de Cristo, e fundamentalmente na obra de plantação de igrejas e em missões, pois aos olhos de Deus só existe uma Igreja e só existe uma Missão, da qual todos nós somos colaboradores de Deus e uns dos outros.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

A Igreja, corrente consciente

Objetivos: Consciência grupal, resolução de problemas, liderança.

Recursos: Música suave.

Esta atividade é ideal para ser realizada ao ar livre. Não havendo possibilidade, cuide de proporcionar um amplo espaço. Organize os participantes em um grande círculo com todos em pé e de mãos dadas firmemente. Oriente-os para que, ao seu sinal, o grupo cumpra o desafio de buscar mover-se de modo que TODOS fiquem não de frente, mas de COSTAS para o centro do círculo.

Três regras precisam ser fixadas:

1. A corrente formada pela união das mãos não poderá ser rompida em momento algum.
2. Não será permitido que conversem durante o desenrolar do jogo.
3. Não será aceito resultado no qual jogadores apareçam com os braços cruzados (torcidos) sobre o tórax.

Estabeleça um tempo de entre cinco a dez minutos, e dê o início. Nessa etapa, apenas observe-os e encoraje-os a tentar a solução do desafio, mas não ofereça pistas para solucioná-lo.

Após expirar o tempo determinado e os participantes não terem chegado à solução, peça que refaçam o círculo original. Desta feita, conduza-os ao cumprimento acertado da tarefa, revelando-lhes como fazê-lo: escolha uma dupla qualquer e erga um dos pares de braços deles, de modo a formar um arco. Oriente-os para que qualquer um dos jogadores dê início à passagem por esse arco, devagar e cuidadosamente a fim de não partir a corrente. Ao final desse procedimento, todo o círculo encontrar-se-á de costas para o centro do mesmo e até esse momento você terá utilizado cerca de cinco minutos.

Peça-lhes que, a partir dessa posição, realizem a tarefa contrária, isto é, que voltem à posição original respeitando as mesmas regras, exceto o silêncio, pois agora poderão conversar.

Após isso, comente com todo o grupo o valor da verdadeira união da igreja, que não pode ser apenas de boca, aparência, mas precisa ser tomada com seriedade e esforço, pois do contrário pode acontecer de a obra ficar paralisada por dificuldades que poderiam ser resolvidas se houvesse maior colaboração e capacitação do corpo de Cristo. Tal união precisa ser praticada, pois a prática ensina para a perfeição.

Agora reúna novamente todo o grupo, de mãos dadas, formando um grande caracol, que se deslocará por todos os espaços vazios da sala. Diga aos participantes que só se movimentem quando sentirem-se

puxados por um dos colegas das suas laterais e que façam todo o esforço para não soltarem as mãos.

Principie, então, a andar lentamente em direção a qualquer canto do recinto ou espaço, conduzindo as duas pessoas das suas laterais (aquelas a quem você uniu suas mãos, no conjunto do círculo). Faça rotas sinuosas, ora em ângulos amplos, ora em ângulos estreitos. Ao fim de alguns minutos verbalize com o grupo acerca do papel da Igreja, que é ocupar todos os espaços da Terra, mesmo (e principalmente) os mais difíceis e inalcançados, e que tal trabalho só poderá ser feito em corrente, em união de todos os esforços e recursos. Fale em seguida sobre a importância do papel das pessoas que lideram outras e da responsabilidade que elas têm ao conduzir a Igreja, uma vez que tantas outras pessoas (toda a corrente unida) depositam nelas total confiança a ponto de seguirem à sombra seus ideais.

Após isso, caso queira, recomece o jogo. Desta vez, solicite que todos realizem a atividade de olhos rigorosamente fechados. Esgotados alguns minutos para a atividade, solicite aos participantes comentários sobre o conjunto da experiência, suas ideias, percepções e aprendizados.

Extraída e adaptada do livro “Oficina de Dinâmica de Grupos para empresas, escolas e grupos comunitários – Volume 2”, de Simão de Miranda (Ed. Papirus).

Tempestade de Ideias

Objetivos: Promover a livre reflexão e criatividade, trabalhar para a solução de problemas.

Materiais: Papel e canetas.

A técnica do *brainstorming*, também conhecida como *tempestade de ideias*, é muito utilizada em grupos que lidam com resolução de problemas e questões que exijam criatividade (grandes empresas, equipes de marketing etc.). Nessa técnica, toda e qualquer espécie de crítica não será aceita, e o enfoque será dado à quantidade de ideias apresentadas.

Oriente todos os participantes para que aceitem as ideias que surgirem, mesmo as mais absurdas, e que qualquer um poderá apresentar um aperfeiçoamento a uma ideia já exposta, se não quiser apresentar sua própria ideia.

Distribua, então, uma folha para cada componente e proponha um problema, preferencialmente do contexto do grupo. Em nosso exemplo, utilizaremos o contexto de uma igreja local: Que ideias podem ser implementadas para aumentar a ação da igreja, em termos de evangelização, auxílio à comunidade e missões? Você poderá propor problemas tais como esses:

Como cada um pode alcançar um parente para Cristo?

Como nossa igreja pode evangelizar e socorrer moradores de rua?

Como podemos encontrar e evangelizar os pontos da cidade onde há grande necessidade espiritual ou não há presença da igreja (áreas de prostituição, estádio esportivo, favelas, bairro sem igreja etc.)?

Como nossa instituição pode obter mais recursos financeiros para a obra?

Lembre-se: Você deve propor questões baseadas em sua realidade local ou nas características de seu grupo ou instituição, que pode ser desde sua família até uma agência missionária, um seminário etc.

Peça para os participantes escreverem o problema (apenas um) na folha e marque um minuto. Nesse tempo deverão acrescentar-lhe todas as soluções, viáveis ou inviáveis, que surgirem. Após esse primeiro minuto, faça circular as folhas a cada minuto. Ao recebe-las, cada participante deverá ler o que o companheiro escreveu e fazer o mesmo. Ao final de 25 minutos, verbalize a experiência com o grupo e discutam as propostas e sua viabilidade.

Extraída e adaptada do livro “Oficina de Dinâmica de Grupos para empresas, escolas e grupos comunitários – Volume 1”, de Simão de Miranda.

O livro

Objetivos: Socializar, exercitar a capacidade de concentração, inspirar.

Materiais: Um livro de tema missionário.

O líder deverá escolher um livro interessante, que fale de temas missionários ou de evangelização, livro que no final da atividade será dado de presente a um dos participantes.

Disponha todos os participantes em círculo. Vamos supor que seu nome (ou de quem iniciará a brincadeira) seja Ricardo. Segure o livro e diga à pessoa à sua direita, chamando-a pelo nome (por exemplo): “Ana, receba este livro que nosso Senhor Jesus mandou!”. A pessoa irá recebê-lo e deverá dizer à próxima pessoa à sua direita: “Antônio, receba este livro que Jesus e o Ricardo mandaram!”. Antônio receberá e dirá ao próximo: “Joana, receba este livro que Jesus, o Ricardo e a Ana mandaram!” E assim por diante.

Aquele que cometer algum erro na frase ou nos nomes dos colegas terá seu nome SUBSTITUÍDO por um apelido (por favor, um apelido carinhoso!) e, a partir daquele momento, será esse apelido que deverá ser colocado na frase. Por exemplo: João errou e foi apelidado de “Joanito”. Então, Leda deverá dizer, na sua vez: “Edna, receba este livro que Jesus, Ricardo, Ana, Antônio, Maria e o... Joanito mandaram!”. Todos deverão dizer a frase em voz alta, rapidamente e de modo claro. O último a ganhar apelido ganhará também o livro, autografado por todos.

Baú de Recursos

Objetivos: Desenvolver a criatividade.

Materiais: Uma caixa de papelão e diversos objetos.

O organizador providenciará com antecedência uma caixa de papelão de bom tamanho, na qual reunirá os mais diversos objetos. Desde uma Bíblia até pratos ou copos de plástico, antena, bússola, telefone...

Em seguida, solicite que cada participante retire de dentro da caixa um objeto. Assim que cada participante tiver apanhado seu objeto, peça-lhes para falar, um por vez, a respeito do referido objeto, e contextualizá-lo em relação à obra missionária da igreja (o que aquilo tem a ver com a ação evangelística/missionária?), e ainda: de que forma a igreja poderia melhorar sua atuação naquela área? Por exemplo, caso esteja com um prato, pode falar sobre a importância e necessidade de a igreja ajudar os famintos do bairro e do mundo, tanto em relação à sua fome física quanto principalmente à sua fome espiritual; e de que formas (distribuição de cestas básicas, distribuição de Bíblias, p. ex.) a igreja pode ajudar a minorar essa fome. Se apanhar um telefone, pode falar sobre a importância da comunicação e das novas tecnologias na difusão do evangelho, o longo alcance que elas proporcionam, e o que a igreja poderia fazer para agir ou melhorar nessa área. E assim, sucessivamente. O organizador poderá atuar como mediador, ajudando as pessoas a imaginar como contextualizar o objeto em relação à obra missionária.

Extraída e adaptada do livro “Atividades Recreativas para Todas as Idades”, de Priscila Laranjeira (AD Santos Editora).

Cadeado

Objetivos: Ampliar o entendimento das necessidades missionárias.

Materiais: Um cadeado, diversas chaves.

Providencie um cadeado, de preferência tomando o cuidado de ocultar sua marca (nome do fabricante). Providencie também uma série de chaves diferentes.

Em seguida, reúna o grupo e solicite que cada membro apanhe aleatoriamente uma chave dentro de um saco e tente abrir o cadeado.

Independente do momento em que conseguirem abri-lo, após o feito interrompa a brincadeira e fale sobre a situação missionária atual do mundo. Embora o Evangelho tenha sido dado a todos os homens, sendo possível a todos compreendê-lo, há povos e grupos não alcançados ao redor do mundo, bem como situações políticas que exigem que a Igreja apresente a “chave correta” para poder abrir a porta e acessá-los, levando a libertação que é o Evangelho. Tanto uma língua que não possui cristãos falantes, e que precisa de missionários que a aprendam e traduzam as escrituras, ou ao menos partes delas, para poder alcançar o povo que a utiliza, indo até países onde há proibição da presença de missionários ou de proselitismo religioso (evangelização) por parte de cristãos, como ocorre na maioria dos países comunistas e muçulmanos: são muitas as situações onde a Igreja precisa executar a estratégia correta para poder alcançar êxito.

No caso de países fechados a missionários, o missionário precisa de cuidados redobrados, e formas de infiltrar-se em tal lugar, como utilizar uma profissão que lhe permita entrar/trabalhar ali (médico, enfermeiro, jogador de futebol, professor etc.). Ou utilizando os meios de comunicação eletrônicos (redes sociais, distribuição de arquivos de Bíblia em áudio na língua local, até mesmo um canal de TV transmitido na língua local, como a [Rede Sat-7](#) faz, ao transmitir programação cristã para os países do Oriente Médio). Assim, nem todo método funcionará em todas as culturas e realidades; cada povo, país e segmento social (ricos, minorias, jovens etc.) exige a “chave” correta, a chave que facilitará o trabalho. Tentar com outras chaves apenas irá causar a perda de tempo e de esforços. O organizador poderá finalizar ressaltando a importância do estudo das realidades dos povos/países/segmentos a serem alcançados, e a necessidade dos estudos missiológicos, antropológicos, linguísticos e outros, para que a Igreja possa concluir a tarefa de alcançar a cada povo, língua e nação da Terra. Em pleno século XXI, restam muitos povos e grupos a serem alcançados, e restam os de mais difícil acesso. Para cada situação, uma chave pode ser necessária.

Laboratório de Semeadura

Objetivos: Mostrar a importância da sementeira e dos solos, de acordo com a parábola do semeador, de Mateus capítulo 13.

Materiais: Feijão cru ou milho + quatro xícaras ou copos + um saquinho tipo sacola + pedaços de papelão (ou papel alumínio) para cobrir cada copo.

Desenvolvimento: Os copos ou xícaras podem ser de plástico, vidro ou louça. Só não podem ser transparentes. Encha o saquinho de grãos de milho ou feijão, ou qualquer outro grão parecido (só não de arroz, pois o grão é muito pequeno). Escreva uma etiqueta e cole em cada copo ou xícara, com os dizeres: BEIRA DO CAMINHO, SOLO ROCHOSO, SOLO ESPINHENTO e TERRA BOA.

Encha sua mão de grãos e coloque mais ou menos uns 10 grãos no primeiro copo. Mostre os grãos no copo para o grupo. Cubra com a outra mão e sacuda várias vezes.

Sem ninguém perceber, durante o ato de chacoalhar, retire os grãos, e em seguida coloque o copo sobre a mesa cobrindo-o com a tampinha de papelão. Faça o mesmo com os demais copos, colocando e retirando a mesma quantidade de grãos. Quando chegar a vez do copo “terra boa”, coloque a mesma quantidade. Mas, sem ninguém perceber, encha-o com muito mais grãos, que já devem estar escondidos na sua mão, a ponto de quase encher. Cubra-o também. É interessante que você pratique esse processo antecipadamente, para evitar que percebam o “truque”.

Desfecho: Faça um suspense e diga: “Agora vamos ver o que aconteceu com a semente plantada em cada um deles!” Vá abrindo e mostrando, um por um. Todos vazios! Até chegar a vez do copinho “terra boa”, com muitas vezes mais sementes do que a quantidade original.

Pergunte o que o grupo achou. Aproveite para falar sobre a importância de semearmos em todo tipo de terreno, pois não nos compete saber onde a semente germinará, mas somente Deus o sabe, e tantas vezes a semente brota e resiste nos lugares mais improváveis.

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas: Quebra-gelos e ilustrações”, de Ivanildo Gomes (Editora Premium).

Árvore da Missão

Objetivos: Identificar na disciplina uma ferramenta importante para o sucesso de qualquer atividade humana e para o alcance dos objetivos de cada indivíduo em seu serviço ao Reino.

Materiais: Folhas de papel em branco, canetas, fita adesiva, *flip chart* ou quadro de anotações, desenho de uma árvore e faixa de papel com a palavra “Disciplina”.

Preparação do material

- Providenciar antecipadamente:

1. O desenho de uma árvore, em tamanho grande, no qual as pessoas poderão colar seus objetivos de serviço a Deus. Sugerimos papel kraft, de mais ou menos 1,50 metro de comprimento. Atenção: Essa árvore deverá ser desenhada com copa, caule e raízes.
2. Uma faixa de papel com a palavra disciplina escrita nela, que será fixada posteriormente na raiz da árvore desenhada.

O líder deverá deixar o desenho da árvore bem visível aos participantes, com o título Árvore da Missão.

Iniciar a dinâmica perguntando ao grupo o que é missão na perspectiva cristã e anotar as respostas em um quadro ou *flip chart*.

Concluir que a missão é a ação de levar Cristo às pessoas, estejam elas perto ou longe, e ainda manifestar o amor cristão auxiliando a todos no que for possível. Toda ação para o bem pode ser uma ação missionária. Em seguida, o facilitador deverá distribuir duas folhas em branco aos participantes e pedir que cada um escreva “objetivos pessoais” de ação missionária no topo de uma e, na outra, “objetivos comunitários” (a serem realizados por sua igreja), preenchendo cada uma delas com suas aspirações, desejos e planos de ação que gostaria que acontecessem, preferencialmente com um prazo definido. Por exemplo: Trazer determinado parente para Cristo; contribuir com algum missionário; realizar uma campanha de oração por um povo ainda não-alcançado; a igreja local conseguir enviar e manter um missionário; a igreja abrir um ponto de pregação em área da cidade ainda sem a presença de igreja evangélica, etc.

Quando cada um concluir, deverá dobrar a folha em quatro partes, com o conteúdo para o lado interno, e escrever seu nome de forma visível, indicando também o tipo de objetivos – se pessoais ou comunitários.

Então, todos colarão na copa da árvore suas folhas dobradas, como se fossem frutos.

No fim dessa tarefa, o líder falará ao grupo: “Se tudo isso se concretizar, vocês certamente estarão felizes pela sua realização, pelo resultado obtido, e o principal terá sido alcançado: o crescimento do Reino de Deus. Talvez, seja necessário passar então a almejar novos frutos, pois um cristão sem objetivos missionários não é um cristão pleno, e talvez sequer seja um cristão. Descobrimos então que o processo de levar Cristo aos outros, seja por que meio for, é o que nos realiza e traz felicidade, é a razão de ser da igreja e do cristão”.

Esse é o momento de introduzir o assunto principal, fazendo uma analogia entre os frutos e seu cultivo. Para que o fruto aconteça, é necessário que aquele que o cultiva tenha algumas ferramentas, como: planejamento, vontade, coragem e esforço, mas, com certeza, uma delas é essencial: a disciplina.

Colar na raiz do desenho da árvore a faixa com a palavra DISCIPLINA – preparada antecipadamente – e comentar sobre sua importância como uma atitude definitiva na consecução de todas as realizações humanas. Citar líderes e pessoas de destaque, servos de Deus (mas não apenas eles) que conquistaram o sucesso por meio da disciplina, com exemplos de seu emprego e resultados obtidos (uma dica é pesquisar sobre a vida de grandes e abnegados missionários, como William Carey, Charles Studd e muitos outros).

Dividir os participantes em grupos e pedir que, durante dez minutos, leiam as mensagens que cada qual colou na árvore, ou cada um pode verbalizar o que escreveu, e por fim que discutam o assunto.

Após o tempo proposto, ouvir a conclusão dos grupos, fazendo anotações sintéticas no quadro ou flip chart, fixando os pontos mais importantes que serão utilizados para concluir o assunto.

Fazer considerações finais sobre o tema e acordar com o grupo que a árvore ficará em exposição, num local adequado para a visualização constante de todos, para que cada um recorde seus objetivos e sua ferramenta principal: a disciplina.

Pode-se ainda decidir que cada um, ao conquistar seus objetivos (individuais ou coletivos), desenhe em sua folha, no lado externo, uma pequena estrela, simbolizando as conquistas, o fruto que chegou a madurar e foi colhido para a glória de Deus.

Extraída e adaptada a partir de texto de Ana Lucia Luz, presente em “10 Dinâmicas de grupo para aprimorar sua equipe” (Ed. Quantum).

Refletindo sobre Missões

Objetivos: Refletir sobre o tema da visão e ação missionária, e as formas de os indivíduos e a igreja engajarem-se em missões.

Materiais: Papel, canetas, corda de varal e prendedores de roupa (pregadores).

Antes de iniciar a dinâmica, o líder deve esticar, numa parte da sala ou espaço de reunião, a corda de varal cheia de prendedores, separar todo o material que será usado e organizar o grupo em círculo, pois grande parte da atividade será desenvolvida dessa forma.

O líder faz uma pequena exposição sobre os objetivos e o desenvolvimento da atividade, informando que ela é composta por duas partes de igual importância, que permitirão uma reflexão ampla sobre o assunto.

Primeira parte

Em seguida, o líder iniciará a primeira parte da atividade, fazendo a leitura do texto “VISÃO + AMOR PELOS PERDIDOS + DISPOSIÇÃO = MISSÕES” (que está reproduzido na página seguinte).

Após a leitura, o orientador distribuirá para cada participante caneta e papel, instruindo-os que, individualmente, devem escrever uma redação de forma objetiva, contendo seus sentimentos, opiniões e sugestões a respeito do texto, que fala sobre o que é necessário para fazer missões. Em seguida, informa aos participantes que eles não podem assinar a redação e que, ao terminarem, devem se levantar e anexar sua redação num prendedor no varal estendido na sala.

Segunda parte

O líder reinicia as atividades lembrando que o tema é o que é necessário para os cristãos e a igreja realizarem a obra missionária.

Após isso, pede aos participantes que se levantem, dirijam-se ao varal e retirem, aleatoriamente, apenas uma redação, que não seja a sua e, em seguida, voltem aos seus lugares.

O líder pedirá então que cada participante, um por vez, leia a redação recolhida, comente-a defendendo, criticando ou complementando a ideia e, depois, diga de quem acha que é o texto. Não deve permitir que quem escreveu o texto se identifique ou faça qualquer tipo de intervenção.

Após todos os participantes concluírem essa atividade, abra uma nova rodada de participações, pedindo que cada redator se identifique e concorde, discorde ou explique o que quis dizer em seu texto.

Todos devem se apresentar dizendo: “Eu sou (nome de quem está falando), quem leu meu texto foi (nome do colega) e eu (comentário)”. Caso haja necessidade ou interesse, o orientador abre espaço para mais algum comentário dos participantes.

É importante que o líder faça uma síntese sobre o que foi discutido, permitindo assim a formação de um consenso.

Como encerramento, o líder pode colher as opiniões dos participantes sobre o que aprenderam com a dinâmica, e pode realizar uma oração em prol da dedicação missionária de todos os participantes, como indivíduos e como igreja.

Extraída e adaptada a partir de texto de Silvia Osso, presente em “10 Dinâmicas de grupo para aprimorar sua equipe” (Ed. Quantum).

VISÃO + AMOR PELOS PERDIDOS + DISPOSIÇÃO = MISSÕES

(Texto de auxílio para a dinâmica "Refletindo sobre Missões")

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura"
(Marcos 16:15).

Mais de dois bilhões e setecentos milhões de seres humanos, número que representa cerca de dois terços da humanidade, ainda não foram evangelizados. Sentimo-nos envergonhados da nossa negligência para com tanta gente; continua sendo uma reprimenda para nós e para toda a Igreja. Há, no momento, todavia, em muitas partes do mundo, uma receptividade sem precedentes para com o Senhor Jesus Cristo. Estamos convictos de que esta é a hora de as igrejas e outras instituições orarem fervorosamente pela salvação do povo não evangelizado e de lançarem novos programas visando a evangelização total do mundo.

(CONGRESSO INTERNACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL, Lausanne)

As Boas Novas do Evangelho foram deixadas na terra por Jesus, para toda a raça humana. Por isso, devemos ir por todo mundo, e não apenas para algumas regiões. O "Ide" é imperativo e não opcional. Este é o nosso chamado como corpo de Cristo, é a nossa responsabilidade: ir e pregar o evangelho.

VISÃO - Olhar para o mundo sob a perspectiva bíblica. Saber que Jesus morreu por todos os homens. Conhecer as necessidades do homem e ter a verdadeira consciência sobre as responsabilidades conferidas a você para mudar tal situação.

AMOR PELOS PERDIDOS - Uma paixão desenfreada por aqueles que se perdem no mundo. Preocupação autêntica com as pessoas que ainda não foram alcançadas pelo evangelho. Sofrimento e dor quando ouve alguma notícia sobre a situação caótica da raça humana. Sente a responsabilidade de mudar a situação.

DISPOSIÇÃO - Levanta-se para fazer algo concreto em benefício das pessoas. Não mede esforços para trabalhar na casa de Deus. Está sempre alegre em saber que tudo aquilo que é feito para a obra de Deus é bom e satisfatório. Não importa o resultado imediato, o importante é que o nome do Senhor está sendo glorificado. Dispõe-se debaixo de uma vívida e empolgante responsabilidade para mudar a situação.

Visão = Conhecer a responsabilidade.
Amor pelos perdidos = Sentir a responsabilidade.
Disposição = Agir sob a responsabilidade.

Fazer missões é algo imperativo para o povo de Cristo. O "Ide" é uma ordem do próprio Senhor Jesus.

Fonte: Igreja Metodista Wesleyana.

Debate Pró e Contra

Objetivos: Permitir ao líder promover de forma descontraída a discussão do tema junto aos participantes. Exercitar as capacidades de argumentar, contra-argumentar, defender pontos de vista e se colocar na posição do outro, na tentativa de compreender todos os lados a questão.

Materiais: Canetas, tiras de papel com os textos previamente definidos, bexigas de duas cores diferentes, cartões coloridos em quantidade igual à dos participantes.

Preparação do Material

Imprima a lista de frases para discussão que está disponível na página seguinte. Escolha as que mais se adequarem à sua equipe (ou elabore novas opções) e recorte as frases de uma em uma.

Coloque uma frase dentro de cada bexiga.

Prepare os cartões coloridos com as cores dos balões contendo em um dos lados a frase: "Estoure uma bola da cor do seu cartão".

Faça uma pequena exposição sobre o desenrolar da dinâmica, destacando que o objetivo é discutir pontos de vista em relação à obra missionária.

Sobre uma mesa, distribua no centro da sala os cartões coloridos, contendo no verso a orientação: "Estoure uma bola da cor do seu cartão", e as bexigas cheias.

Organize os participantes em forma de círculo, ao redor da mesa e das bexigas, e solicite a cada um que retire um cartão, sem ler o que consta no verso.

Após todos terem escolhido seus cartões, organize-os por cores. Os da cor X devem se posicionar enfileirados de um lado e os da Y do outro.

Atribua a cada cor uma tarefa, por exemplo: os da cor X concordarão com as frases que serão lidas e os da cor Y discordarão.

Enfatize que cada participante com a tarefa de discordar deve defender esse argumento, ainda que não pense dessa forma na vida real.

Convide um portador de cor X para ler o verso de seu cartão e executar a orientação: "Estoure uma bola da mesma cor do seu cartão". Estourada a bexiga, a frase do papel que estava em seu interior deve ser lida, para que uma equipe concorde e outra discorde. O procedimento continua com a pessoa seguinte, que tem de estourar a próxima bexiga e, de acordo com a cor de seu cartão, precisa concordar ou discordar da frase retirada. A dinâmica continua até que todos tenham estourado as bexigas e feito suas defesas, concordando ou discordando das frases encontradas.

Pergunte aos participantes que tiveram de discordar como se sentiram ao defender uma postura eventualmente contrária à da sua visão. Questione também os que concordaram, para que exponham como se sentiram defendendo posições corretas em relação à obra missionária. Faça os comentários que julgar necessários a respeito do comportamento das pessoas e da igreja em relação à obra missionária. É dada a importância devida à mesma?

Terminada a dinâmica, o coordenador pode perguntar ao grupo quais foram os ganhos obtidos com a atividade. Essa é uma ótima oportunidade para o líder utilizar as informações fornecidas pelos participantes. Além de conhecer melhor seus colaboradores, pode avaliar pontos que precisam ser observados e corrigidos no entendimento e na visão missionária do grupo/igreja.

Extraída e adaptada a partir de texto de Silvia Osso, presente em “10 Dinâmicas de grupo para aprimorar sua equipe” (Ed. Quantum).

Encontro Secreto

Objetivos: Experimentar uma situação de perseguição religiosa, para compreender melhor o que passam nossos irmãos das igrejas perseguidas.

Materiais: Velas, carta fictícia de um pastor preso.

Preparativos: Construa uma situação em que todos devem imaginar que seu país foi tomado por um governo que proíbe a adoração a Deus. Reuniões cristãs são consideradas crimes passíveis de morte, tortura. Bíblias, literatura religiosa e hinários foram todos confiscados. Pastores e líderes estão presos. O grupo deve então planejar um encontro secreto, semelhante aos da igreja primitiva. É interessante marcar a reunião em horário que requeira algum esforço para estar presente – de preferência de madrugada. A reunião não pode ser na igreja, porque as igrejas foram fechadas. Todos devem ir de roupas escuras e não podem chegar em grupos grandes para não levantar suspeita dos vizinhos e das autoridades.

Evento: O encontro consiste de oração e um período de louvor e compartilhar com cânticos suaves (para não despertar a atenção de estranhos), versículos bíblicos anteriormente memorizados, testemunhos e encorajamento mútuo. Um dos participantes faz a leitura de uma mensagem enviada pelo pastor que está na prisão. O grupo deve estar sentado em círculo, usando somente algumas velas para a iluminação do local. À saída, os participantes devem se dispersar rapidamente, mantendo a atmosfera criada. O evento não deve ser realizado como um jogo, mas como oportunidade para vivenciar uma nova apreciação da liberdade que gozamos em nosso país.

Compartilhar:

Devemos nos lembrar daqueles que sofrem perseguição religiosa, como se presos com eles - Hb. 13:3.

Extraída do e-book "101 Ideias criativas para pequenos grupos" (Associação Brasil Central).

Momentos

Objetivo: Possibilitar conhecimento das experiências e dificuldades da ação evangelística e missionária no dia-a-dia do grupo.

Materiais: Pequeninos presentes bem embrulhados em papéis coloridos contendo bala, tesoura, espinho, lenço, sal, pedrinha, figura de rosto sorrindo, um limão, e o texto “Por que não choramos” (publicado na próxima página) bem dobrado dentro de uma caixinha de presente.

Antes de iniciar a atividade, faça pequeninos embrulhos e coloque-os numa cesta. Cada pessoa do grupo deve pegar o presentinho sem saber o que contém. Ao sinal do líder, todos devem abri-lo e falar sobre o que encontrou nele, relacionando o que recebeu com algum tema relacionado à ação de evangelização ou de missões. Quem receber a bala poderá falar (são apenas exemplos) sobre seus momentos doces e alegres ao evangelizar alguém. Quem receber o sal falará sobre eventos ou períodos de provas que prejudicaram ou impediram a ação. Quem receber o espinho falará sobre um problema que muitas vezes o impede de evangelizar. Quem receber a pedra poderá falar sobre as vezes em que a semente foi lançada sobre terreno pedregoso e não vingou, ou seja, ações que aparentemente fracassaram, seja por qualquer motivo. Quem receber a tesoura falará sobre algo que precisa cortar de sua vida (ou que a Igreja precisa cortar de si) para poder dedicar-se de maior forma à evangelização ou à obra missionária (vergonha, amor ao dinheiro, preguiça etc.). Quem receber o limão falará sobre as coisas amargas e azedas que enfrenta ou já enfrentou ao evangelizar ou dedicar-se à obra missionária. Quem receber o lencinho falará dos momentos de dor. Quem recebeu uma caricatura dando gargalhada, falará de um momento de muita alegria, ou mesmo engraçado.

Quem receber a mensagem bem dobradinha dentro de uma caixinha, será o último a se apresentar e lerá a reflexão para o grupo.

Caso julgue necessário, o facilitador poderá dizer algumas palavras de reflexão baseadas no texto lido, bem como sobre as alegrias e percalços da obra.

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas criativas para o ensino bíblico”, de Débora Ferreira da Costa (CPAD).

Texto para reflexão

POR QUE NÃO CHORAMOS?

Nós choramos quando perdemos um amor.
Nós choramos quando nosso navio não chega.
Nós choramos quando perdemos nossa mãe.
Nós choramos quando nosso dinheiro foi gasto.
Mas, quando sabemos de milhares que
Morrem na escuridão, sem nunca terem
Conhecido a luz de Cristo, por quê?
Por quê? Por que nós não choramos?

Nós choramos quando vemos um filme triste.
Nós choramos quando nosso time não ganha.
Nós choramos quando a festa acaba.
Nós choramos quando não nos adaptamos.
Mas, quando sabemos que milhares
Morrem na escuridão, sem nunca terem
Conhecido a luz de Cristo, por quê?
Por quê? Por que nós não choramos?

Nós choramos quando o casamento se acaba.
Nós choramos quando as crianças crescem.
Nós choramos quando nossa juventude se vai.
Nós choramos quando nossos pecados
Se tornam conhecidos.
Mas, quando sabemos que milhares morrem
Na escuridão, sem nunca terem conhecido
A luz de Cristo, por quê?
Por quê? Por que nós não choramos?

Letra de música de Tommy O'Dell.

Projeto solidário

Objetivo: Estimular o poder de iniciativa e decisão.

Materiais: Envelopes contendo três situações para serem discutidas em grupo e um projeto como solução.

Introdução: Solidariedade e cooperação.

A cooperação é a ação comum para atingir determinado fim, ela se manifesta até nos animais, com o fenômeno gregário. Desde os mais remotos tempos, o homem começou a manifestar a necessidade de convivência com seus semelhantes; no homem civilizado, a cooperação se evidencia desde a mais tenra idade, através dos brinquedos; nos diferentes estágios de crescimento, vão se aprimorando formas mais evoluídas, em grupos organizados, numa interação de esforços para atingir um determinado fim.

Procedimento: Dividir a turma em três grupos mistos e entregar a cada equipe um envelope contendo o fato que será narrado pelo líder do grupo. Pedir a cada grupo que comece a discutir o fato, anotando observações e as possíveis soluções através de um planejamento para resolver o problema. O ideal é que se esclareça o motivo que levou o grupo a tomar aquela determinada solução. Eis alguns exemplos de problemas:

1º grupo: A nossa igreja deseja estabelecer uma congregação numa área carente e sem igrejas da cidade, mas não tem recursos. Como proceder?

2º grupo: A igreja tomou conhecimento de um missionário que está no campo e cuja igreja que o mantinha já não o pode ajudar; nossa igreja deseja adotá-lo mas não temos recursos. Como consegui-los?

3º grupo: Uma catástrofe ambiental abateu-se sobre a cidade vizinha. A igreja precisa ajudar. O que se deve fazer?

Como reflexão, antes da leitura dos projetos dos grupos, o facilitador poderá ler e refletir sobre o seguinte texto: A Igreja somos nós. Quando ela falha, ou estamos falhando, ou, no mínimo, estamos nos omitindo.

Outro tema para reflexão: A solidariedade na Igreja Primitiva.

No encerramento, exponha o projeto dos grupos, para que todos conheçam o que a união e o amor são capazes de realizar no Corpo de Cristo.

Para pensar: *“Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos”* (At 4.34).

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas criativas para o ensino bíblico”, de Débora Ferreira da Costa (CPAD).

O corpo

Objetivo: Exercitar a liderança, possibilitar o trabalho em equipe, desenvolver a comunicação, cooperação e planejamento.

Materiais: Cartolina colorida, caneta hidrocor e cola.

A obra missionária é a tarefa principal, o motivo de ser da Igreja de Cristo na Terra. É uma obra muitas vezes complexa, que envolve preparo, recursos, intercessão, estratégia, sacrifícios. Para o sucesso e a manutenção de cada uma dessas partes da obra, é necessária uma parte do Corpo de Cristo, ou seja, cristãos individuais que, com a união de seus variados talentos e recursos, colabora para a edificação de todo o Corpo de Cristo e o avanço da Igreja.

Procedimento: Divida o grupo em equipes entregando-lhes cartolinas de cores diferentes. Peça-lhes que desenhem partes de um corpo: cabeça, pernas, braços, tronco, coxas, mãos, pés. Enfim, as partes serão divididas conforme o número de grupos existentes no ambiente.

A segunda parte da tarefa será montar o quebra-cabeça até formar um boneco completo.

Em terceiro lugar, quando o boneco estiver pronto, mesmo que disforme, deve-se falar sobre o valor da união ao planejar. Por melhor que sejam os projetos, a forma correta de realizá-los é em unidade, trocando ideias e somando esforços. As cores diferentes existentes no boneco indicam que o ser humano traz consigo peculiaridades diversas, mas todos precisam passar pelas mãos do Oleiro para moldá-lo e prepará-lo, fazendo então, parte do Corpo, não como um estranho, mas como um irmão. Esforços descoordenados causam perda de tempo e de recursos, quando não de vidas.

Agora repita o exercício no grupo integrado. Todos juntos desenharão o boneco, observando todos os detalhes; assim, o corpo não será estranho, mas um corpo mais uniforme, apreciado por todos.

Ao final coloque os dois bonecos em exposição.

Para pensar: *“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.”* (1 Co 1:10)

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas criativas para o ensino bíblico”, de Débora Ferreira da Costa (CPAD).

Brilhante

Objetivo: Possibilitar ao grupo um momento de análise sobre situações que impedem o cristão de ser luz, e que o brilho do rosto seja refletido.

Materiais: Folhas de papel e lápis ou caneta.

Comece a dinâmica dizendo que todos conhecem o seu potencial de conquistas para viver. Há pessoas que são mais afetivas e carinhosas, outras são mais fechadas e extrovertidas; uns são mais brincalhões, outros mais sérios, e assim por diante. Independente de nosso temperamento e formas de ser, Deus nos capacitou a todos de variadas formas para cumprir uma mesma missão, e todos somos chamados por Deus a dar aos homens o que um dia nos foi dado: O conhecimento da verdade que liberta, o evangelho de Cristo Jesus.

A vergonha, o medo de não conseguir bons resultados, o receio de não saber o que dizer ou o temor por achar-se pecador (e por isso indigno de evangelizar), tudo isso atinge em algum momento a todos nós, mas não deve nos impedir. Como “sal da terra e LUZ do mundo”, precisamos brilhar irradiando a verdade. O rosto apagado precisa ser revigorado pelo Senhor. A Bíblia diz: “Quem é como sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda” (Ec 8.1).

A seguir, peça que desenhem um belo sol. Após terminar a tarefa, devem pensar e responder às seguintes questões (caso queira, estas questões podem ser impressas numa folha):

- Onde preciso brilhar?
- Quais os lugares do dia (dentro os lugares que frequento) em que preciso brilhar como o sol?
- Quais os lugares noturnos em que preciso brilhar como a lua?
- Na vida de quem preciso ser uma estrela reluzente durante a noite?
- Qual o meu esforço empregado para ser LUZ?
- Quais as dificuldades que preciso superar?
- A minha dificuldade em ser LUZ, a falta de brilho no rosto é devido a
 - ☐ Vergonha
 - ☐ Sentimento de incapacidade
 - ☐ Falta de amor pelos perdidos
 - ☐ Mau humor
 - ☐ Falta de perdão
 - ☐ Sentimento egoísta
 - ☐ Falta de tempo
 - ☐ Sente-se “sujo” pelos pecados
 - ☐ Falta de oportunidades

- () Falta de uma profunda comunhão com Deus
- () Falta de tempo para a prática da leitura bíblica

Após todos responderem, o facilitador poderá convidar cada um à reflexão sobre os pontos em que têm falhado e os motivos para tal. Poderá ainda realizar leitura de textos bíblicos que falem sobre como somos novas criaturas em Cristo Jesus; como devemos “morrer” para que Ele viva em nós; como Ele está conosco, através do Seu Espírito Santo, nos dirigindo em toda boa obra. Para terminar, uma oração coletiva rogando a Deus por discernimento sobre onde, quando e como agir; capacitação e remoção dos impedimentos de cada um.

Para pensar: As maiores dificuldades que o homem precisa superar estão escondidas no seu interior; se conseguir derrotar os grandes gigantes que o impedem de ser LUZ, se compreender que somos cristãos em todo o tempo, somos soldados em todo o tempo, em todos os lugares, e mais que vitoriosos em Cristo Jesus, o quadro de derrota e paralisia será totalmente revertido.

Extraída e adaptada do livro “Dinâmicas criativas para o ensino bíblico”, de Débora Ferreira da Costa (CPAD).

Conscientizando o Contribuinte

Objetivo: Demonstrar como ficam os missionários no campo e os outros contribuintes quando alguém desiste de contribuir.

Materiais: Uma bexiga ou balão de ar para cada participante.

Deus chama pessoas para descerem até o fundo do poço; e a outras, Ele convoca para ficarem em cima segurando as cordas. Ou: A obra missionária é feita pelos pés dos que vão, pelos joelhos dos que oram e pelas mãos dos que contribuem. Se um dos elos dessa corrente fraquejar, todo o esforço missionário fica prejudicado.

Obs.: Não diga aos participantes o nome e objetivo desta dinâmica.

Com uma boa mediação o líder poderá levar os participantes, ao final da dinâmica a formularem um propósito de persistência.

DESENVOLVIMENTO:

1 - Distribua um balão para cada participante e dê a ordem de que deverão rebater as bexigas sem deixá-las cair no chão.

Depois que todos estiverem entretidos rebatendo para o ar as bexigas, vá aos poucos cochichando no ouvido de um por um para sair e ficar fora da sala ou a um canto, esperando o jogo acabar.

Conforme as pessoas vão saindo, os que estão rebatendo deverão ir redobrando seus esforços para rebater mais bexigas de maneira a que nenhuma fique ao chão. Estimule-os dizendo: “Vamos! Esforça-te! Não deixe cair! Estão caindo! Cuidado! Atenção!!!!”

Chegará um momento em que a maioria estará ou fora da sala ou a um canto, apenas observando e uns três ou quatro rebatendo as bexigas enquanto muitas bexigas já estarão pelo chão.

Agora, aos poucos vá dando a ordem, ainda cochichando aos ouvidos, que um por um entre e recomece a rebater, recolocando uma das bexigas do chão para o ar.

Quando não houver mais bexigas no chão é o momento de PARAR E REFLETIR.

Faça uma roda e conversem. Deixe todos responderem, um de cada vez. Vá memorizando as respostas, se quiser peça para alguém resumi-las por escrito. Estimule todos a falar, seja ele quem saiu ou quem permaneceu até o final.

1º) O que você sentiu quando as pessoas foram saindo?

2º) O que você sentiu quando mandaram você sair?

- 3º) O que você sentiu quando viu um monte de bexigas no chão?
- 4º) O que você sentiu quando as pessoas foram entrando novamente?
- 5º) O que você sentiu quando as bexigas foram todas resgatadas?

Agora imaginem vocês que as bexigas sejam os MISSIONÁRIOS NO CAMPO e as pessoas que rebatem sejam os contribuintes:

- 6º) O que acontece com os missionários quando um deixa de contribuir?
- 7º) O que acontece com os outros contribuintes quando alguns abandonam o sustento que vinham dando aos missionários?
- 8º) O que acontece com a secretaria de missões quando os contribuintes vão deixando de contribuir?

Após explorar bem as respostas das perguntas 6-7-8, utilize as respostas das perguntas 1-2-3-4-5- para complementar a reflexão.

Agora faça a pergunta final: “O que você fará daqui para frente?”

Obs.: Esta dinâmica também serve para as pessoas refletirem sobre como agem quando os outros começam a se desmotivar e largar o que faziam. Você poderá fazer reflexões sobre jovens que vivem largando cursos, propósitos, grupos de louvor, esportes só porque outros também largaram ou frente às primeiras dificuldades.

Extraída e adaptada do site da Missão SEMAP.

Retrato da Missão

Objetivos: Estimular a pessoa a refletir sobre como está sua atuação e seus sentimentos em relação à obra missionária.

Materiais: 1/2 folha de papel sulfite A4 para cada participante (no verso do papel haverá um quinto de um versículo escrito).

1 bola de vôlei ou similar para o grupo de até 30 participantes.

1 prendedor de roupa para cada participante.

Lápis de cera fino ou grosso (uma caixa para cada cinco participantes - pode ser quebrado).

PREPARANDO O MATERIAL:

1º) Pegue cinco pedaços de papel e atrás de cada um escreva 1/5 das palavras que formam um versículo de maneira que ao juntar os cinco pedaços a pessoa possa ler o versículo todo e sua referência:

Exemplo:

1º papel: *Quão formosos são, sobre os montes*

2º papel: *os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz,*

3º papel: *do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação,*

4º papel: *do que diz a Sião: O teu Deus reina!*

5º papel: *Isaías 52:7*

2º) Repita a mesma operação acima, só que utilizando versículos missionários diferentes, tantas vezes quantas forem os participantes da dinâmica. Assim sendo, se você tiver 30 pessoas deverá utilizar 6 versículos diferentes, porque 6 versículos vezes 5 pedaços = 30 meia folhas. Dê preferência a versículos missionários (veja listagem nas páginas 41-42 e 127).

Prepare uma sala onde seja possível manter os participantes em carteiras ou mesas e depois possam fazer uma grande roda, mesmo que seja preciso realizar a atividade com papel e o lápis de cera em uma sala e sair para outra, onde se fará a roda (procurar não fazer ao ar livre, onde circulam pessoas).

DESENVOLVIMENTO:

1º - Misture bem todas as meias folhas de papel que você preparou.

2º - Distribua uma para cada pessoa participante.

3º - Peça que leiam o que tem escrito no verso e que se agrupem em equipes de cinco elementos de acordo com a formação dos versículos que foram escritos nos papéis (vale consultar a Bíblia).

4º - Determine que o elemento que recebeu a referência do versículo deverá ser o líder do grupo.

5º - Dê a cada líder uma caixa de lápis de cera.

6º - Pegue uma meia folha de papel e escreva seu nome na parte superior, e logo abaixo do nome faça, com os lápis de cera, um desenho que simbolize como está sua pessoa em relação à obra missionária.

7º - Pegue seu desenho e explique a todos o significado, ou seja, o porquê desenhou daquele jeito.

Exemplos: *Desenhei o relógio porque tenho aumentado bem mais as horas que dedico à obra missionária;*

Desenhei um deserto pois admito que não tenho feito nada pela obra;

Desenhei uma árvore carregada de frutos pois tenho me dedicado com afinco e colhido frutos para Deus.

Dessa maneira o instrutor deverá explicar que cada um fará um desenho que simbolize como ele está frente à obra missionária.

8º - Dê um tempo para todos desenharem e depois forme uma grande roda distribuindo um pregador de roupa para cada pessoa e solicitando que cada um coloque seu desenho pregado no peito, de maneira que todos possam ver o desenho e ler o nome acima.

9º - Pegue a bola de vôlei e lance-a para um membro da roda aleatoriamente, e este que pegou a bola deverá dizer o que simboliza o desenho que fez. Ao terminar de dizer ele deverá lançar a bola a outro colega, até que todos tenham falado sobre como estão em relação à obra missionária.

Obs.: Caso o tempo esteja muito escasso ou o grupo muito grande, você poderá dividi-los em trios e solicitar que cada um dos trios fale aos outros sobre seu desenho. Faça umas duas ou três vezes a troca de trios para que eles se integrem mais.

Extraída e adaptada do site da Missão SEMAP.

Dinâmica dos Versículos nos Bombons

Objetivos: Identificar a referência de alguns versículos pertencentes à base bíblica para missões. Compreender melhor o significado de cada um deles. Memorizar alguns versículos que são a base bíblica para missões.

Materiais: Uma ou mais caixas de bombons. Caso o custo seja elevado, utilize um pacote de balas. Versículos escritos em pequenas tiras de papel.

PREPARAÇÃO DO MATERIAL:

Escolher versículos bíblicos que são referentes à obra missionária e escrevê-los em uma tira de papel sem a referência bíblica. Escrever a referência em outra tira. Embrulhar uma tira em cada bombom formando pares de bombons: um com o versículo e outro com a referência.

ALGUNS VERSÍCULOS:

1 – *“E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.”* Atos dos Apóstolos 13:2,3

2 – *“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!”*
1 Coríntios 9:16

3 – *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.”* Atos dos Apóstolos 1:8

4 – *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;”* 1 Pedro 2:9

5 – *“Perseverai em oração, velando nela com ação de graças; Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;”*
Colossenses 4: 2,3

6 – *“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.”* 2 Coríntios 5:20

7 – *“E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;” Romanos:15:20*

8 – *“Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!” Isaías 52:7*

9 – *“Depois disso designou o Senhor outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. E dizia-lhes: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.” Lucas 10:1,2*

10 – *“Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco; assim como o pai me enviou, também eu vos envio a vós.” João 20:21*

11 – *“Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas!” Romanos 10: 13-15*

12 – *“Que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.” Lucas 24:47*

13 – *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.” Marcos 16:15,16*

14 – *“Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia. Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos, as suas maravilhas.” Salmos 96:2,3*

(Confira ainda uma listagem de muitos outros versículos missionários na página 127.)

DESENVOLVIMENTO:

1 - Distribuir um bombom para cada participante e dizer que abra, retire o papelzinho e torne a embrulhar o bombom sem comê-lo.

2 - Solicitar que um leia o que está escrito. Se for referência deverá perguntar quem sabe qual é o versículo e se for versículo perguntar quem sabe a referência. Aquele que aceitar receberá mais um bombom, só que agora sem papelzinho dentro. Quem errar terá seu bombom confiscado. Os participantes que casarem o versículo com a referência vão formando duplas.

Quando todas as duplas estiverem formadas algumas terão mais bombons e outras menos.

3 - Então é hora de dar cinco minutos para que cada dupla possa pesquisar a bíblia e entender melhor seu versículo para explicar o que entende sobre ele. Cada dupla deverá se preparar para expor em dois minutos algo sobre seu versículo.

4 - Dois minutos para cada dupla. A dupla que falar algo coerente receberá mais um bombom e a que errar terá um bombom confiscado - a que apenas repetir as palavras do versículo não ganhará nada e também não perderá nada. A que fugir do tempo terá também um bombom confiscado.

5 - Mais cinco minutos para cada dupla decorar o versículo e a referência bíblica.

6 - Ao final dos cinco minutos cada elemento falará de cór seu versículo e a referência. Cada um que falar corretamente receberá um bombom; quem errar uma palavra ou mais não receberá nada e não perderá nada.

7 - Ao final a dupla que tiver mais bombons é a vencedora e receberá em dobro a quantia que possui. Se houver empate todos que empataram ganham o dobro de bombons que possuem.

Com qual das três maneiras você faz missões?

Objetivo: Levar o participante a uma reflexão e após a mesma, traçar um novo plano de ação.

Materiais: Três copos com água. Três comprimidos efervescentes (aqueles com envelope, do tipo Sonrisal).

1. Colocar os três copos com água sobre uma mesa.
2. Pegar três comprimidos efervescentes, ainda dentro da embalagem.
3. Pedir para os participantes prestarem atenção e colocar o primeiro comprimido com a embalagem ao lado do primeiro copo com água.
4. Colocar o segundo comprimido dentro do segundo copo, mas com a embalagem.
5. Por fim, retirar o terceiro comprimido da embalagem e colocá-lo dentro do terceiro copo com água.
6. Pedir que os participantes digam o que observaram a partir da reflexão sobre: Nós somos o comprimido, o copo é a obra missionária e a água é o campo.
7. Perguntar quem conhece pessoas que estão como os do terceiro copo? Projetar um filme ou vídeo sobre os missionários ou apresentar fotos.
8. Cada um deverá refletir que quando contribuímos, colocando o sustento dos missionários em primeiro lugar, estaremos como o segundo copo ou o terceiro? Por quê? E nossa vida de oração pela obra missionária? Em que “copo” está? E sobre nossa resposta individual ao IDE de Jesus, nosso compromisso em evangelizar perto e longe, em que copo podemos nos colocar? Deixar livre a reflexão, mas estimular a verbalização da opinião.

Extraída e adaptada do site Ida Gospel.

Espelho

Objetivos: Autoafirmação, conhecimento e aceitação do projeto missionário de Deus para os seus servos.

Materiais: Uma caixa e um espelho, que deve se afixado ao fundo da mesma.

Desenvolvimento: Reúna o grupo em um ambiente, que deve estar silencioso. Previamente, coloque a caixa com o espelho em alguma parte da sala, de preferência distante de onde o grupo está sentado.

Ao iniciar a atividade, o líder dirá: “Imagine que você é Deus e tem que enviar alguém para uma obra missionária. Quem você enviaria? Pense em alguém que você conheça, alguém que lhe parece que é ou foi a pessoa mais qualificada para a ação missionária.”

Cada um deve pensar em alguém que conheça ou conheceu pessoalmente, ou de quem ouviu falar, alguém que lhe pareça o exemplo de dedicação e empenho na obra de evangelização e em missões. Desde um pastor, missionário ou irmão conhecido, até grandes missionários sobre quem a pessoa leu ou ouviu falar, como William Carey, Ashbell Green Simonthon, Charles Studd: a pessoa deve mentalizar aquele que ela considera um exemplo a ser seguido, aquela pessoa que parece que “nasceu para ser um missionário”.

Após isso, convidam-se os participantes a dedicar algum tempo para refletir agora nos motivos que tornam/tornaram tal pessoa tão dedicada e tão útil ao reino de Deus. Sempre silenciosamente, sem comentários ou conversas.

Após o tempo de reflexão, o líder convidará cada participante a encontrar a pessoa que lhe tem um grande significado, aquele escolhido por Deus e a quem Deus enviaria a uma missão.

Um por um deverá então levantar-se e, em silêncio, dirigir-se até a caixa (colocada por exemplo no outro canto da sala, ou numa parte isolada do recinto), olhar em seu interior (onde está o espelho, em que ela poderá ver o próprio rosto), e voltar em silêncio para seu lugar.

Depois se faz a partilha dos próprios sentimentos, das reflexões e conclusões de cada um.

Para reflexão: Somos todos sacerdotes, somos todos filhos, somos todos servos, soldados, missionários. Deus chamou a todos, e deu talentos a todos, de maneira variada, sim, para alcançarmos pessoas variadas de variadas formas.

“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” 1 Pedro 2:9

“Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, eu os escolhi e os designei para que vão e deem fruto, e o fruto de vocês permaneça, a fim de que tudo o que pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes conceda.” João 15:16

Remindo o tempo

Objetivos: Analisar e refletir sobre a vida e a prática de evangelismo.

Materiais: Duas velas, sendo uma nova e outra velha (já no final).

Reúna o grupo em círculo, e em um ambiente escuro.

O líder acende a vela pequena, e diz: “Esta vela representa o tempo que a cada um de vocês resta de vida. São apenas cinco minutos. Você só tem tempo para executar uma ação evangelística para a glória de Deus. Falar do amor de Cristo a uma pessoa, evangelizar determinado lugar, enviar recursos para alguma missão ou missionário, dar uma de suas Bíblias de presente, perdoar e orar pela salvação daquele seu inimigo. O que você fará?”

Em seguida, o líder dá a vela ao primeiro participante, que terá que dizer o que faria para Deus em seus cinco últimos minutos de vida. Após falar, deverá passar a vela para o próximo participante. A vela gasta, acesa, vai passando assim de mão em mão (ela pode ser posta num porta-velas, xícara ou pires, para evitar queimar as mãos das pessoas).

Após todos falarem, o líder deverá apagar a vela gasta (caso ela não tenha se apagado sozinha) e acender a nova. Ilumina-se o ambiente (além da luz da vela nova, você poderá agora acender a luz elétrica do recinto). A vela nova passa agora de mão em mão e cada um completa a frase: “Eu, *fulano de tal*, tenho na verdade a vida inteira pela frente e o que eu posso fazer para Deus é...”

Após todos falarem, analisar e discutir sobre nossa dedicação a Deus, as oportunidades que Ele nos dá, e a urgência de cada ação que possa levar à salvação de alguém, pois não sabemos nem quanto tempo de vida nos resta, nem quanto resta ao próximo.

Para refletir:

“Porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação;” 2 Coríntios 6:2

“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.”

Efésios 2:10

“Faça todo o bem que você puder, com todos os recursos que você puder, por todos os meios que você puder, em todos os lugares que você puder, em todo tempo que você puder, para todas as pessoas que você puder, sempre e quando você puder.” John Wesley

Outros trechos para reflexão: Palavra de Deus: Mt 6:19-24; Sl 1.

Extraída e adaptada do site Dinâmicas para Grupos.

A Árvore da Vida e a Árvore da Morte

Objetivos: Refletir sobre os frutos de vida e morte na ação evangelística/missionária dos indivíduos e da igreja local.

Materiais: Um galho de árvore seco, um galho de árvore verde, caneta ou pincel e pedaços de papel.

Desenvolvimento: Após fixar no ambiente da dinâmica os galhos seco e verde, convidar os participantes a descobrir os “frutos” de vida e morte que existem na prática evangelística de cada um (pode-se também fazer a atividade buscando as práticas não individuais, mas da igreja local). Em seguida, as ações positivas são escritas em pequenos pedaços de papel e colocadas no galho verde, como frutos; as ações negativas e as omissões (falta de ação em determinada área) são colocadas no galho seco.

Após isso, cada participante deve explicar para os demais o que escreveu no fruto da árvore verde, e no da árvore seca.

A seguir, debater sobre como maximizar as ações positivas, sejam individuais ou da igreja local, e como consertar os erros e agir nas áreas onde tem havido omissão.

Ao final, cada participante toma o papel/fruto de morte da árvore seca e faz uma oração rogando perdão a Deus; e toma o papel/fruto de vida e, agradecendo ao Senhor, o guarda como lembrança, memorial e incentivo a fazer mais e melhor.

Para reflexão:

“Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra? Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume. Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.” Lucas 13:6-9

“Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, eu os escolhi e os designei para que vão e deem fruto, e o fruto de vocês permaneça, a fim de que tudo o que pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes conceda.” João 15:16

Extraída e adaptada do site Revista MDA.

Pintores cegos

Objetivos: Compreender as limitações humanas e a necessidade cristã de sermos guiados em nossas ações por Deus.

Materiais: Lápis e papel, se desejar, faixas de pano para cobrir os olhos dos participantes.

O dirigente pede para os participantes fecharem os olhos, ou cobre os olhos de cada um com tiras de pano. Ele deve solicitar então a cada participante que desenhe com os olhos fechados uma:

- Igreja.
- Nessa igreja coloque janelas e portas.
- Ao lado da igreja desenhe uma árvore.
- Desenhe um jardim cercando a igreja, sol, nuvens, aves voando.
- Por fim peça para escreverem no papel o versículo abaixo:

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15:5)

Após todos concluírem seus trabalhos, peça para abrirem os olhos e faça uma exposição dos desenhos, passando de um por um.

Comentário: Sem a luz, a direção e a presença do Pai, toda obra sai imperfeita. Deus é a única luz. Sem ela só há trevas e rudimentos de sabedoria humana. A obra de Deus precisa ser feita no poder e na direção de Deus.

Para reflexão:

“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” João 15:4,5

“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” Lucas 24:49

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Métodos de Pescar Almas

Objetivos: Conhecer a opinião e incentivar o autoconhecimento do grupo; incentivar a participação nas ações evangelísticas da igreja.

Materiais: Cartazes com símbolos e frases escritas (na seção *Materiais de Apoio*, nas páginas 128-132, publicamos cinco modelos que você poderá imprimir e utilizar, ou basear-se para a criação de seus próprios cartazes).

Reúna os participantes (podem ser de todas as idades) numa sala, onde estarão já colados, em lugar visível e separados uns dos outros, cinco cartazes que apresentam, cada qual, um símbolo e uma prioridade de ação que a igreja deve adotar, para alcançar mais almas (no bairro, mas também na região e em campos missionários). A seguir, o líder explicará que a igreja precisa cumprir o seu papel e alcançar mais almas para Cristo, mas, por não possuir muitos recursos, será feita uma escolha sobre qual tipo de ação a igreja deverá priorizar, e a vencedora será a que contar com mais escolhas. Em seguida o líder fará a leitura de cada cartaz e uma breve explicação sobre aquela prioridade, e solicitará que cada um, em silêncio, vá para perto daquele cartaz que representa em sua opinião a prioridade que a igreja deve adotar em sua ação evangelística/missionária.

As ações escritas nos cartazes são os seguintes (caso queira, você poderá criar outras, conforme a sua realidade):

1. *Campanha de oração por conversões;*
2. *Ações sociais que beneficiem a comunidade;*
3. *Evangelização nas ruas e de porta em porta;*
4. *Cultos nos lares;*
5. *Eventos evangelísticos para alcançar a comunidade.*

A seguir, o líder deverá falar novamente sobre a validade e a importância de cada uma dessas ações para o crescimento da igreja, e convidar cada um dos participantes para compartilhar sobre sua opção (ou eleger apenas um líder de cada grupo, caso sejam muitos para falar). O líder poderá solicitar também que cada grupo apresente versículos ou passagens bíblicas que confirmem a sua opção (por exemplo, se escolheu a campanha de oração, versículos que falem de oração; se escolheu ação social, versículos que falem de ajudar ao próximo, e assim sucessivamente).

Após todos exporem suas razões, realizar-se-á durante algum tempo um debate, ao fim do qual o líder dirá que na verdade não há ação

vencedora, mas que todas elas serão implementadas (ou fortalecidas, caso a igreja já as execute) no objetivo de alcançar mais almas com a mensagem da Cruz. Aqueles que optaram por uma das iniciativas poderão e serão convidados a dedicar-se a ela, mas todos devem colaborar em todas as iniciativas, como um corpo que trabalha em harmonia e conjunto.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Limpeza

Objetivo: Levar à reflexão sobre as dificuldades em evangelizar.

Materiais: Papel e caneta, vassoura.

Convidar o grupo a anotar, numa folha, qual o principal motivo que os impede de evangelizar (ou evangelizar mais do que já fazem). Temas como preguiça, timidez, sentimento de incapacidade, desinteresse, falta de tempo e outras surgirão.

Após todos escreverem, convide-os a amassar a folha bem amassada, formando uma bola que deve ser jogada no chão, formando uma pilha.

Em seguida apresente uma vassoura, e cada um dos participantes deverá varrer um pouco, até que o lixo esteja fora da sala.

O líder poderá convidar cada um a expor o motivo, ou os motivos, que o impedem de se dedicar mais ao trabalho evangelístico, e propor um debate, fundamentado na Bíblia, sobre o tema.

Para refletir:

“Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.” 1 Coríntios 19-25

Adaptada a partir de texto de Christopher Marques, na Revista do Promotor de Missões (2016) da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira.

Eu Faço a Minha Parte!

Objetivo: Refletir sobre a necessidade e importância da evangelização.

Materiais: Cartões nas cores verde, marrom e vermelho.

Após reunir o grupo de participantes, distribua os cartões e fale sobre o que cada um deles representa:

Verde: Pessoas que já conhecem Cristo como Salvador;

Vermelho: Pessoas que não conhecem Cristo como Salvador;

Marrom: Pessoas que rejeitam a Cristo, mesmo vivendo no mundo cristão.

Após todos sentarem-se, comece solicitando que aqueles que receberam a cor marrom se levantem.

Diga então: “Elas representam pessoas que rejeitam a Cristo, mesmo vivendo no mundo cristão.”

Conte a quantidade de pessoas e anote em um quadro ou cartolina afixada numa parede.

Solicite agora que aqueles que receberam a cor vermelha se levantem e permaneçam em pé.

Depois, diga: “Estes representam pessoas que não conhecem a Cristo, que nunca ouviram falar ou ao menos tiveram acesso a uma exposição correta sobre quem foi Cristo e o que Ele fez.

Conte então a quantidade de pessoas e anote o número no quadro.

Agora, some a quantidade destes dois tipos de pessoas.

Fale: “Esta quantidade (a soma total) se refere àqueles que não conhecem Cristo como Salvador; são os que precisam de salvação. Embora os que nunca ouviram falar de Jesus sejam a prioridade, aqueles que ouviram e rejeitaram devem continuar a ser evangelizados.

Pergunte em seguida: “E aqueles que já conhecem a Cristo como o seu Salvador?”

Peça para que se levantem os que estão com os cartões de cor verde.

Conte o número deles e fale: “São apenas xx (o número de pessoas com o cartão verde), esta é a realidade do mundo. Uma pequena parte para evangelizar a muitos. Mas, o que podemos fazer para alcançá-los?”

Aguarde as respostas. Depois, peça para que os participantes que possuem cartões verdes falem do amor de Deus para os demais. Em seguida, façam uma troca de cartões, assim, quem estava com a cor verde trocará pela cor marrom ou vermelha, até que todos tenham falado do amor de Cristo uns para os outros.

Para concluir, fale: “Esta foi uma dinâmica sobre nossa missão no mundo: pregar o evangelho. O que cada um tem feito? De que forma

podemos contribuir para a evangelização? O que podemos fazer com os que estão perto e com aqueles que estão longe?”

Após o debate final, organize com a turma formas variadas de evangelização local e formas de fazer e apoiar missões, a serem implementadas nos próximos dias, semanas e meses.

Confira uma variação desta dinâmica, na página 08.

Adaptado a partir de texto de Sulamita Macedo, em seu blog Atitude de Aprendiz.

Eis-me aqui!

Objetivo: Refletir sobre o serviço cristão e a motivação para realizá-lo.

Materiais: Palavras digitadas em folhas separadas: *Serviço Cristão*, *Deus*, *Próximo* e *Compromisso*.

01 coração de tamanho médio (vermelho) feito de cartolina ou EVA.

01 coração pequeno para cada aluno.

01 quadro branco ou outro tipo.

Procedimento:

Coloque no alto do quadro a expressão SERVIÇO CRISTÃO.

Pergunte aos participantes: “A quem servimos?”. Aguarde as respostas, que certamente serão: *Deus* (na sua maioria) e ao *Próximo*. Então, coloque as palavras DEUS e PRÓXIMO, logo abaixo de SERVIÇO CRISTÃO.

Coloque em seguida o coração no quadro e fale que o AMOR é o que nos motiva a servir a Deus e ao próximo. Leia Mc 12:30 e 31.

Fale que o serviço que fazemos para o próximo é uma evidência do nosso amor a Deus. Leia 1Jo 3:17.

Entregue um coração pequeno para cada participante e peça para que eles troquem entre si o coração, simbolizando o amor que deve haver entre eles e ao próximo.

Fale também que precisamos ter compromisso com a obra do reino. Leia Lc 9:62. Coloque a palavra COMPROMISSO ao lado do coração.

Pergunte: “O que temos realizado no serviço cristão?”. Aguarde as respostas. Incentive aqueles que estão servindo a continuar nas suas atividades e conclame aos que estão parados a levantar-se e dizer: Eis-me aqui!

Conclua, afirmando que cada um de nós, enquanto parte integrante da igreja, ao colocarmos em prática o serviço cristão, estamos colaborando para a consecução da Missão Integral da Igreja, que consiste na pregação do evangelho, ajuda aos necessitados e a comunhão de uns com os outros.

Adaptada a partir de texto de Sulamita Macedo, em seu blog Atitude de Aprendiz.

A Partilha

Objetivos: Refletir sobre a fome no mundo e sensibilizar os alunos para ajudar aos necessitados de pão e da Palavra de Deus.

Material: Chocolate (ou outro doce) para metade dos participantes.

Distribua chocolate somente para a metade dos participantes. Logo em seguida, fale sobre o tema da fome no mundo e observe as reações dos alunos.

Alguém certamente falará que não recebeu, outro vai dizer que quer receber, outro vai questionar porque não tem para todos etc.

Então, fale: “As condições financeiras para adquirir alimento não são iguais para todos, há pessoas que têm o que comer diariamente, e outras que estão passando por situações difíceis e a despensa está vazia. Mas, como podemos resolver esta situação?”

Aguarde que algum aluno tenha a iniciativa de repartir o chocolate com o colega, caso isto não aconteça, solicite que os alunos dividam o chocolate com os que não possuem.

Refleta com os participantes sobre a forma de combater a fome, repartindo o que temos, seja muito ou pouco.

A seguir conclua dizendo que assim também é com a Palavra de Deus: Muitos já a receberam e a tem para si, enquanto há milhões de pessoas pelo mundo que nunca ouviram falar de Jesus, e têm fome da verdade sem ter quem lhes sacie. Assim como é importante repartirmos o pão, ainda mais importante é repartirmos o Evangelho!

Adaptada a partir de texto de Sulamita Macedo, em seu blog Atitude de Aprendiz.

A palavra como ímã

Objetivos: Conhecer o entendimento do grupo sobre o tema.

Materiais: Cartolina ou papel, pincéis atômicos ou canetas.

Após dispor os participantes em círculo, o líder deverá escrever no centro de uma cartolina a palavra-chave, o tema do encontro. Por exemplo: MISSÕES, ou EVANGELIZAÇÃO.

Pedir para cada participante escrever em torno da palavra-chave aquilo que lhe vier à cabeça sobre a palavra-chave.

No final da dinâmica, todos conversarão sobre o que escreveram, o que sentiram. Será uma boa oportunidade para ampliar os entendimentos, esclarecer equívocos e aumentar o autoconhecimento do grupo.

Adaptada a partir de dinâmica extraída do site Catequisar.

Quão formosos os pés

Objetivos: Socializar, integrar, perceber a necessidade de assumir compromissos com a missão.

Materiais: Uma grande folha de papel, com tamanho suficiente para a pessoa desenhar seus dois pés (podem ser duas folhas ofício ou A4 coladas) e lápis colorido para cada participante.

O líder convidará os participantes a desenharem num grande papel os próprios pés, contornando com o lápis os mesmos, sobre o papel. Caso a pessoa seja idosa ou incapaz de assim proceder, deverá ter seus pés desenhados por outro dos participantes.

Em seguida, encaminha a discussão, de forma que todos os participantes tenham oportunidade de dizer o que pensam sobre algumas proposições, tais como:

Todos os pés são iguais?

Estes pés caminham muito ou pouco?

Por que precisam caminhar?

Caminham sempre com um determinado objetivo?

Quais as prioridades deste par de pés?

Em seguida o líder deverá falar da importância de caminharmos em direção ao perdido, e lerá passagens bíblicas que falem de pés, tais como:

“Como são belos nos montes os pés daqueles que anunciam boas-novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias, que proclamam salvação, que dizem a Sião: ‘O seu Deus reina!’” Isaías 52:7

“Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios serão silenciados nas trevas, pois não é pela força que o homem prevalece.” 1 Samuel 2:9

“Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.” Salmos 18:33

“Ele me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre uma rocha e firmou-me num local seguro.” Salmos 40:2

“Portanto, estejam preparados. Usem a verdade como cinturão. Vistam-se com a couraça da justiça e calcem, como sapatos, a prontidão para anunciar a boa notícia de paz. E levem sempre a fé como escudo, para poderem se proteger de todos os dardos de fogo do Maligno. Recebam a salvação como capacete e a palavra de Deus como a espada que o Espírito Santo lhes dá. Façam tudo isso orando a Deus e pedindo a ajuda dele. Orem sempre, guiados pelo Espírito de Deus. Fiquem alertas. Não desanimem e orem sempre por todo o povo de Deus.” Efésios 6 14-18 (NTLH).

Cada um escreverá dentro dos desenhos de seus pés: *“Eu sou os pés de Jesus na Terra.”* Após isso, cada um deverá escrever nas partes em branco do papel (fora dos pés) um ou mais compromissos de evangelização que pretendem assumir.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Palavra iluminada

Objetivos: Entrosamento e troca de opiniões entre o grupo, debate sobre a obra missionária como ordenança bíblica.

Materiais: Uma vela e trechos selecionados da Bíblia que tratem de Missões.

A iluminação do ambiente deve ser serena de modo a predominar a luz da vela, que simboliza Cristo iluminando os nossos gestos e palavras. Os participantes devem estar sentados em círculo de modo que todos possam ver a todos.

O líder deve ler um trecho bíblico inicial (que fale de Missões) e comentá-lo, sendo que a pessoa à sua esquerda deve segurar a vela. Após o comentário do trecho, a pessoa que estava segurando a vela passa a mesma para o vizinho da esquerda. Em seguida esta pessoa realiza a leitura de outro trecho da bíblia indicado pelo líder e faz seus comentários sobre o trecho. Este processo se realiza sucessivamente até que o coordenador venha a segurar a vela ao final do circuito.

Então, o coordenador lê uma última passagem bíblica que resuma todo o conteúdo abordado nas passagens anteriores. Após a leitura desta passagem, os integrantes do grupo devem buscar a opinião do grupo como um todo, baseado nos depoimentos individuais, sobre os temas abordados. Quando o consenso é alcançado apaga-se a vela. Por último pode-se comentar a importância da Luz (Cristo) em todos os atos de nossas vidas.

Para uma listagem de versículos que falem da necessidade/obrigação de evangelizarmos, confira nas páginas 41-42 e 127.

Extraída e adaptada da apostila “Dinâmicas para células Adonai Kadesh”.

Mural divertido

Objetivos: Aprofundar conhecimentos, avaliar assimilação do conteúdo, troca de informações, motivação, trabalho em equipe, liderança, criatividade, percepção e integração.

Materiais: Cartolina, canetas coloridas, canetas piloto, jornais, revistas, figuras diversas, tesouras, cola, papel crepom, cola colorida.

Dividir os participantes em grupos compostos por 4 ou 5 pessoas após exposição e/ou estudo prévio de um de texto bíblico de base missionária, ou algum texto ou poema que fale de Missões³.

A tarefa de cada grupo é elaborar um mural utilizando materiais diversos, através do qual os componentes expressam o entendimento obtido sobre o tema em questão. Desenho, pintura, colagem de figuras e letras, tudo é válido.

Após a construção dos murais, os trabalhos devem ser expostos e comentados por todos.

Buscando o enriquecimento e a troca de experiências, discutir:
Dificuldades para execução da tarefa;

Compreensão dos outros trabalhos;

Impressões obtidas.

O líder coloca-se à disposição para solucionar dúvidas, acrescentado informações à discussão quando julgar necessário.

Nota: O número de participantes é flexível. Esta dinâmica pode ser aplicada após uma pregação ou a exibição de um filme ou vídeo, assuntos discutidos em uma reunião, ou leitura de um ou mais trechos de um livro.

Extraída e adaptada da “Apostila de Dinâmicas de Grupo”, elaborada pela Dra. Izabel Failde.

³ Nos livros da coleção *Antologia de Poesia Missionária*, que nós editamos, você poderá ler, além de poemas, milhares de citações sobre os temas de Missões e Evangelização, coligidas dos mais diversos e renomados autores. Os livros, em formato PDF, são gratuitos. Clique [AQUI](#) para baixar o volume 1; [AQUI](#) para baixar o volume 2 e [AQUI](#) para baixar o volume 3.

Rede de ceifeiros

Objetivos: Promover a união e o senso de colaboração na missão.

Material: Um rolo grande de barbante.

Dispor os participantes em círculo, seja em pé ou assentados.

O líder deve iniciar a atividade e, segurando a ponta do barbante, jogar o rolo para alguém e dizer: “Grande é a seara e poucos são os ceifeiros. Unidos formamos uma só rede, um só corpo, e é assim que vamos alcançar o mundo!”

A pessoa agarra o rolo, segura o barbante e joga o rolo para a próxima, dizendo a mesma frase. O que estiver de posse do rolo sempre deve atirá-lo para aquele que ainda não participou. O último participante joga o rolo para o líder. Ao fim, todos perceberão que uma rede se formou.

O líder poderá então utilizar esta metáfora para refletir sobre a necessidade de união na igreja e no esforço missionário cristão; na interdependência entre cada parte da rede, ou seja, do corpo de Cristo; na presença do Espírito Santo como elo de união entre os santos, etc.

Extraída e adaptada a partir do site Educação e Transformação.

Dinâmica das Varinhas

Objetivos: União do grupo. Entendimento sobre a necessidade de união para o cumprimento da Grande Comissão.

Material: Um feixe de 20 varinhas (pode-se usar palitos de churrasquinho, ou varetas de bambu). Se possível, faça um teste com algumas para verificar a dificuldade em quebrá-las, e poder assim dosar a quantidade ideal para cada etapa da atividade.

Pedir que um dos participantes pegue uma das varinhas e a quebre (o que fará facilmente). O líder então dirá que este é como o esforço para evangelizar um vizinho. Algo ao alcance de cada um de nós.

Pedir que outro participante quebre cinco ou seis varinhas juntas num só feixe (será um pouco mais difícil). O líder dirá: “Este esforço é como evangelizar uma outra cidade. É preciso força e perseverança. Sem ajuda, a tarefa é árdua.”

Pedir por fim que outro participante quebre todas as varinhas que restaram; se não conseguir, poderá chamar uma outra pessoa para ajudá-lo. O líder dirá: “E este é como o esforço necessário para evangelizar em outro país, ou numa outra cultura.”

O líder pedirá então que todos os participantes falem sobre o que observaram e concluíram.

Ele encerrará com uma reflexão sobre a dificuldade de realizar missões transculturais. No esforço da igreja para alcançar cada povo, língua e nação, restaram ainda muitos povos, em sua grande maioria de difícil acesso, seja por questões de segurança, sejam geográficas, linguísticas e muitas outras. Assim, o mais difícil da missão foi o que restou para a nossa geração. Mais difícil, mas não impossível: com a união de nossas forças e recursos, assim como no caso das varinhas, é possível concluirmos a missão. Todos somos responsáveis em entregar para cada homem o Evangelho, assim como um dia ele nos foi entregue. Lembrem-se: missões se faz com os pés dos que vão, os joelhos dos que oram e as mãos dos que contribuem. É tempo de nos esforçarmos, é tempo de alcançarmos o perdido, onde quer que ele esteja.

Observação: Esta dinâmica também poderá ser realizada com pedaços de barbante, ao invés de palitos.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Compreendeu a mensagem?

Objetivos: Compreender que a mensagem do “ide” é clara – e universal.

Materiais: Uma folha com o texto impresso, e espaço para a transcrição; canetas ou lápis.

Após reunir o grupo, distribua uma folha (pode ser metade de uma A4) com o seguinte texto impresso, e convide todos para, silenciosamente, tentar compreender e transcrever o texto em espaço reservado abaixo, na mesma folha.

“3 D1553-LH35: 1D3 P0R 70D0 0 MUND0, PR3G41 0 3V4NG3LH0
4 70D4 CR147UR4; QU3M CR3R 3 F0R 8471Z4D0 53R4 54LV0;
M45 QU3M N40 CR3R 53R4 C0ND3N4D0.”

É provável que todos consigam “decodificar” a mensagem. Após conferir se todos conseguiram compreender, o líder realizará a leitura do referido trecho, e poderá dizer:

O nosso cérebro pode compreender com certa facilidade e quase automaticamente o conteúdo desta mensagem. Mas, e o nosso coração? Quando vamos entender que a ordem do “Ide” dada por Jesus neste versículo (Marcos 16:15,16), é uma ordem para cada um de nós? Que nenhum, repito, nenhum de nós está isento de dedicar-se com o seu melhor ao esforço missionário, seja indo, orando ou contribuindo, seja fazendo tudo isso ao mesmo tempo, o que é muito melhor.

Deixar algum tempo para reflexão e encerrar com uma oração rogando a Deus por avivamento do espírito missionário do grupo/igreja.

Sammis Reachers

Recursos para a Missão

Objetivos: Promover a elaboração e o debate de ideias, esclarecer e motivar o grupo sobre a necessidade de fazer a obra com os recursos disponíveis.

Materiais: Folhas A4, canetas ou lápis.

Após reunir o grupo, o líder proporá a seguinte questão: Imagine que você recebeu de um doador milionário, a quantia de cinco milhões de reais, com a seguinte condição: tais recursos deverão ser totalmente gastos para ajudar na expansão do evangelho pelo mundo. Pois bem: Agora, de posse de tal formidável quantia, você deve, individualmente, eleger uma única ação em que investir este dinheiro. Sustento de missionários, criação de um curso de missões, impressão e distribuição de Bíblias em um país carente da mesma, ou o que sua imaginação sugerir. Lembrem-se: todo o recurso deverá ir apenas para uma única iniciativa, a qual você escreverá na folha que recebeu, sem comentar ou debater nada com os outros participantes.

Após todos executarem a tarefa, o líder dirá que, infelizmente, o recursos que seriam de cinco milhões para cada indivíduo do grupo foram reduzidos a cinco milhões para todo o grupo. Mas ainda vale a regra: apenas um único uso deverá ser escolhido para o dinheiro.

Os membros do grupo deverão então expor as ideias que tiverem escrito em suas folhas, debater e escolher apenas uma das propostas apresentadas, a qual será realizada.

Após isso, o líder esclarecerá que, como todos sabem, trata-se apenas de uma brincadeira, e que, embora Deus seja realmente senhor do ouro e da prata, como muitos gostam de lembrar, o grupo precisa fazer a obra missionária com os recursos que possui. Pois o principal recurso Deus já providenciou e está presente: Pessoas cristãs, agentes e embaixadores de Deus na terra. E a principal ferramenta Deus já depositou nas mãos de todos: A oração.

O líder poderá complementar a mensagem citando e contextualizando passagens onde Deus diminuiu significativamente a quantidade de trabalhadores (recursos?) e fez a obra, como na história dos 300 de Gideão (Jz 7:1-25); de como multiplicou milagrosamente recursos onde havia o mínimo - o azeite na botija da viúva (2Rs 4:1-7); e principalmente como Deus demonstra sua ação através de um homem sem recursos financeiros: Pedro e a cura do coxo em Jerusalém (At 3:1-10).

Sammis Reachers

Indiferença

Objetivos: Conscientizar o grupo sobre a importância de evangelizar.

Materiais: Folhas de papel, giz de cera ou lápis de cor à vontade.

Distribua uma folha de papel e uma caixa de giz de cera para cada participante. Peça então que façam um desenho: escolha o tema e atribua o tempo de quinze minutos. Todos irão desenhar o melhor que puderem. Vão caprichar e tentar fazer o desenho mais perfeito da face da terra, superando o do colega.

Ao final do tempo estipulado, simplesmente mande cada um amassar e jogar fora a sua obra-prima. **OBSERVAÇÃO:** Você poderá ser massacrado, pois todos vão ficar atônitos, incapazes de aceitar o fato de terem de se desfazer de algo no qual colocaram todo o seu empenho.

O líder poderá dizer (mesmo que em suas próprias palavras): Mas não é assim que fazemos quando não damos a atenção devida à propagação do Evangelho? É assim que Deus se sente quando deixamos de compartilhar a mensagem da cruz. Quando pegamos o melhor de Deus, ou seja, a obra salvífica da cruz, a grande ponte que Ele proporcionou para re-ligar todos os homens consigo, e colocamos de lado, numa gaveta, na gaveta do depois, na gaveta do amanhã, na gaveta do talvez... Ou pior, na lata de lixo de nossa indiferença.

O líder poderá complementar com um período de reflexão e alguns versículos de teor missionário.

Extraída e adaptada da apostila “Sugestões de Quebra-gelo”, da Igreja Batista Central de Belo Horizonte.

Estamos todos no mesmo saco

Objetivos: Favorecer o trabalho em equipe, e a percepção da necessidade de coordenação, integração e empenho coletivos para tal.

Materiais: Um saco gigante, confeccionado com tecido utilizado para forro de biquínis e sungas, pode ser adquirido em lojas de venda de tecido por quilo. Ele vem em formato tubular, então é só medir a altura do saco que você acha ideal, cortar, costurar e está pronto. Para confecção do saco gigante peça ajuda a uma costureira profissional, isto vai ajudar bastante.

Todos os participantes deverão percorrer um determinado caminho juntos dentro de um saco gigante.

Podemos iniciar o jogo (por exemplo, com 40 pessoas) questionando se todo o grupo caberia dentro deste saco gigante. Após a constatação de que é possível todos entrarem podemos estipular um percurso a ser percorrido pelo grupo.

O grupo poderá a qualquer momento fazer um pedido de tempo para a escolha de novas estratégias.

Posteriormente podemos aumentar o desafio e o grau de dificuldade colocando novos obstáculos no caminho a ser percorrido.

O jogo termina quando os participantes atingem o objetivo.

Durante o jogo a comunicação no grupo é um fator fundamental para o sucesso. Caso seja necessário o líder deverá auxiliar o grupo nesta tarefa.

Tempo para reflexão e debates serão importantes para o grupo encontrar a melhor maneira de agir e aprender a coordenar os esforços de todos.

Caso haja no grupo pessoas que por suas características físicas tenham dificuldade em jogar, fique atento a forma como o grupo resolve esta questão.

Após atingirem o objetivo, o líder deverá explicar que assim é feita a obra de Deus, seja perto, na igreja local, seja longe, em missões: Próximos uns dos outros ou à distância, todos precisam trabalhar em conjunto e concordância, pois formam um único corpo, a Igreja de Cristo. E para isso se faz necessário um grande esforço de todos, e um processo de aprendizado juntos, a fim de se conseguir atingir os objetivos de expansão do Reino de Deus.

Extraída e adaptada da apostila “Coletânea de Dinâmicas Despert”.

Minha Bandeira

Objetivos: Auxiliar no autoconhecimento e na percepção de prioridades.

Materiais: Folha do aluno, canetas e quadro de giz.

Dê a cada participante uma folha com o desenho de uma grande bandeira, dividida em seis partes iguais.

Escreva no quadro as seis perguntas que estão abaixo.

Explique o que uma bandeira representa para um país, um clube (os seus símbolos, a sua importância, etc.). Diga aos participantes que cada um vai fazer a sua própria bandeira.

Peça que preencham os quadros da bandeira obedecendo a numeração (Quadro 1 - resposta da questão 1, e assim por diante). Dê 15 minutos para essa tarefa.

Quando terminarem, peça que formem pequenos grupos para que mostrem suas bandeiras uns aos outros.

Perguntas:

1. Qual foi a melhor coisa que aconteceu em sua vida com Deus?
2. O que você mais gosta na sua igreja?
3. Qual é o seu versículo favorito?
4. Cite três qualidades suas.
5. O que você gostaria de fazer para ajudar na evangelização do mundo?
6. Em que você precisa melhorar para se tornar um cristão que evangeliza mais do que tem feito?

Discussão e reflexão: Qual a pergunta que considerou mais difícil de responder? Por quê? Você já tinha parado para pensar nessas coisas antes? Como você se sentiu ao mostrar aos outros a sua bandeira? O que você aprendeu sobre si mesmo?

Extraída e adaptada da apostila “Coletânea de Dinâmicas Despert”.

Grupo de Verbalização X Grupo de Observação

Objetivos: Promover o trabalho em equipe, a capacidade de debate e resolução de problemas; exercitar a atenção e capacidade de análise e síntese.

Materiais: Papel e canetas ou lápis.

Dividir a turma em dois subgrupos, que formarão dois círculos. O círculo interno será o da verbalização, que tem como tarefa, a discussão de um tema proposto. O círculo externo será o de observação. A ele cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma.

O líder lança uma pergunta sobre o tema (capaz de provocar uma discussão). Escolha temas relacionados à Missões. Apenas alguns exemplos: Como nossa igreja pode auxiliar no esforço de expansão global do Reino de Deus? Como nossa igreja pode evangelizar os pontos escuros (sem presença cristã) de nossa cidade? Precisamos plantar uma igreja no bairro tal. O que devemos fazer? Como levar o evangelho até os drogados (ou escolha algum outro segmento social ou tribo urbana – roqueiros, refugiados, ciganos etc.) de nossa cidade?

Somente o grupo interno poderá responder, discutindo o assunto. Durante a discussão, o grupo de observação, apenas registra ideias esquecidas pelo grupo de verbalização, anota dúvidas, e outros pontos que gostariam de falar.

Após dez minutos de discussão, inverter os grupos. O líder formula a mesma questão ou outra para que o grupo de observação, agora na posição de verbalização, possa expressar ideias, completar ideias do grupo anterior, exemplificar, etc.

Após 10 minutos formar uma grande círculo e:

- a) Fazer uma síntese dos pontos discutidos;
- b) Tirar dúvidas;
- c) fazer uma avaliação.

Observação: É responsabilidade do coordenador cuidar de: Formular bem as perguntas; ficar atento para que todos participem; fazer com que o grupo de verbalização se expresse de maneira clara para que todos possam ouvir suas opiniões; fazer com que o grupo de observação fique absolutamente calado durante a discussão do grupo de dentro; marcar o tempo e determinar a troca de posições; abrir o debate final no grupão; e por fim, fazer a síntese final da discussão.

Extraída e adaptada da apostila “Coletânea de Dinâmicas Despert”.

Choque de Culturas

Objetivos: Refletir sobre as diferenças, sutilezas e riquezas culturais.

Materiais: Se possível, trajes e apetrechos para caracterizar os grupos na encenação.

Dividir o grupo em três subgrupos. Um subgrupo vai encenar uma tribo indígena chegando na cidade. Outro subgrupo encena um grupo de operários urbanos chegando a uma tribo indígena. O terceiro subgrupo será observador e avaliador das encenações.

O coordenador orienta com antecedência o subgrupo “indígenas” e o subgrupo “operários” para pesquisarem sobre os costumes, hábitos e relações sociais do grupo humano que cada qual vai representar.

Enquanto os dois subgrupos se preparam, o coordenador orienta o subgrupo que vai observar e avaliar as encenações.

Em primeiro lugar, a tribo indígena encena sua chegada à cidade. Não conhecem as formas e mobiliários de nossas cidades, trânsito, quantidade de pessoas: estranham tudo, até as coisas mais simples, e não percebem os riscos das mais perigosas.

Em segundo lugar, os operários chegam a uma tribo indígena, ignorando toda a sua realidade, sua diferente visão do tempo, da divisão do trabalho, das crenças animistas (espíritos da natureza e ancestrais), etc. Em seguida o líder solicitará as percepções do terceiro subgrupo, o dos observadores. Os participantes dos demais subgrupos poderão também falar sobre suas percepções, dificuldades e aprendizados com a encenação.

Temas para posterior debate:

O que observamos?

O que pode ocorrer no confronto (choque) de duas culturas diferentes?

Como analisamos a colonização do Brasil, a partir da encenação?

Que tipo de coisas podem acontecer quando, ao invés de levarmos apenas o Evangelho para outras culturas, acabamos também levando e tentando impor nossa própria cultura?

Você sabia que, por erros ou má preparação de missionários do passado, povos cuja maior expressão de louvor e alegria era a dança foram proibidos de dançar por missionários? Que povos que usavam batas e turbantes (roupas adequadas à sua cultura e ao clima local) foram aculturados para o uso de terno e gravata em plenos trópicos, prática comum em diversos países da África, e mesmo em muitas igrejas do Brasil, em contextos não-urbanos onde tal vestimenta é completamente desnecessária (sertão nordestino ou entre povos ribeirinhos do Amazonas, por exemplo)? Vocês já pensaram sobre isso?

Aproveite toda a dinâmica para alertar sobre a imensa complexidade cultural dos homens, e a necessidade de um mínimo de estudos em antropologia, sociologia, linguística e ciências correlatas para a correta e segura pregação do evangelho a outras culturas, o que chamamos de missões transculturais. Sem um conhecimento da cultura, como contextualizar a mensagem do Evangelho para a correta e rápida compreensão de povos tão diferentes?

O líder poderá ainda indicar livros sobre povos, culturas, antropologia e contextualização missionária para os interessados em aprofundarem-se no assunto.

Alguns títulos:

- Costumes e Culturas (Eugene Nida, Vida Nova).
- O Fator Melquisedeque (Don Richardson, Vida Nova).
- A Comunicação Transcultural do Evangelho [3 vols.] (David Hesselgrave, Vida Nova).
- Diferentes Culturas: uma introdução à etnologia (Lothar Käser, Descoberta).
- Contextualização: uma teologia do Evangelho e cultura (Bruce Nicholls, Vida Nova).
- O Evangelho e a Diversidade das Culturas (Paul Hiebert, Vida Nova).
- Contextualização Missionária (Bárbara Burns, Vida Nova).
- Introdução à Antropologia Missionária (Ronaldo Lidório, Vida Nova).
- Comunicação e Cultura (Ronaldo Lidório, Vida Nova).
- De Todos os Povos (Jairo de Oliveira, Descoberta).
- Missões e Culturas (Jairo de Oliveira, Abba).
- Fenomenologia da Religião (Cácio Silva, Vida Nova).
- Transformando Cosmovisões (Paul Hiebert, Vida Nova).
- O Evangelho e a Cultura: leituras para a antropologia missionária (org. Tim Carriker, ebook do organizador).
- Antropologia Missionária para o Séc. XXI (Hans Reifler, Descoberta).

Extraída e adaptada da apostila “Coletânea de Dinâmicas Despert”.

Luz do Mundo

Objetivos: Ampliar a percepção missional do grupo; elevar a autoestima e o senso de equipe (corpo).

Materiais: Uma vela para cada participante, ambiente escuro (ideal se for feito à noite ou em sala que possa ter as janelas fechadas), fósforo ou isqueiro, pedaços de papel, lápis ou caneta, durex ou barbante.

Após reunir o grupo, e solicitar que todos fiquem sentados em círculo, sugerir que fechem os olhos e façam uma oração silenciosa, por alguns minutos; enquanto isso apague as luzes do ambiente.

Comentar sobre a escuridão do ambiente, se é confortável ficar assim sentado no escuro, o que eles fazem quando acaba a luz. O líder acende então uma vela e lê o texto de Mateus 5:14-16:

“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no alto de um monte. Nem se acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto, mas num lugar adequado onde ilumina bem todos os que estão na casa. Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus.”

Perguntas:

O que quer dizer este texto?

Adianta eu acender esta vela e colocá-la atrás de mim? (Coloque a vela acesa atrás de você).

Melhora se eu colocar a vela à minha frente e mais para o alto? (Mostre a vela).

E se cada um de nós tivesse uma vela, o ambiente ficaria mais claro? O coordenador se levanta e dá a cada participante uma vela, mas não acende.

Mais perguntas:

Ficou mais claro agora? Não, por quê? O que falta?

Cristo disse que ele era a luz do mundo, de que luz ele está falando?

Ele quer iluminar os cantos escuros do mundo, mas como? Através de sua Palavra, de seu amor, de sua morte na cruz.

O líder sugere que cada um acenda a vela do seu vizinho dizendo algo sobre Cristo e ele começa colocando a chama de sua vela na do vizinho do lado, dizendo algo como: "Cristo te ama, somos o Corpo de Cristo" e "Jesus quer que você seja Luz do Mundo".

Cada participante deve fazer o mesmo com o vizinho ao lado, falando as frases acima e se quiser mais alguma frase diferente.

Em seguida o líder dirá: Agora ficou mais claro o nosso ambiente, claro com a luz de Cristo.

Perguntas:

E o que Cristo diz desta luz, ela deve ficar escondida?

O que nós devemos fazer com esta luz?

Conclusão: Deixar um momento de reflexão e oração; acender as luzes da sala e apagar as velas. Pedir que falem sobre o que pensaram e sugerir uma atividade para levar a luz de Cristo para outros.

Laudo Médico

Objetivos: Autoconhecimento do grupo, senso crítico, conhecimento bíblico e criatividade.

Materiais: Papel e canetas.

Depois de se terem dividido os participantes em grupos (6/8 pessoas), entregam-se papel e caneta. Explicar que na dinâmica eles serão uma equipe de médicos que vão ter de fazer uma avaliação médica de uma pessoa para ver como está seu estado de saúde. Aquele coletivo que for o tema do encontro se torna o paciente (por exemplo, a Igreja, o grupo de jovens, a célula, a família etc.).

O trabalho dos grupos será fazer e apresentar este laudo médico brincando com a terminologia médica e usando-a para indicar algo em relação ao tema escolhido. Por exemplo, pode-se trabalhar a temática "empenho evangelístico" do referido grupo. Assim, no momento de fazer o laudo, o grupo pode comparar a pressão sanguínea com a vitalidade (disposição) evangelística da comunidade; o grau de anemia com a ausência de pregações evangelísticas durante as mensagens/reuniões/cultos etc.; artrose ou artrite nos membros, com a ausência de ações sociais; cegueira ou problemas de visão com a ausência ou fraqueza no esforço de evangelizar em outras regiões (missões), e assim por diante. "Esforço missionário", "Ações sociais", "Oração pelos perdidos", "Capacitação para a obra", todos esses temas podem ser levados em conta na hora de traçar-se um diagnóstico do "paciente", associando-se criativamente cada problema a uma doença ou patologia. Após diagnosticar-se as "enfermidades" do "paciente", vamos a outro desafio: A prescrição da medicação bíblica. Isso mesmo: para cada problema levantado, será receitado um versículo ou passagem bíblica que fale sobre aquilo. Assim, se um dos problemas detectados for a ausência de ações sociais da igreja/grupo, poderão ser receitados versículos que falem sobre a importância de ajudarmos o próximo:

Provérbios 21:13 - *"Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta."*

Mateus 25:43 - *"Fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram".*

Tiago 1:27 - *"A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo."*

Outros versículos: Is 58:6-8; Mt 22:39; Pv 22:9, etc.

Se o problema é a ausência ou debilidade de constante oração pela salvação dos perdidos, há versículos como:

1 Timóteo 2:1 – *“Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens;”*

E a Bíblia apresenta ainda Jesus (Isaías 53:12; Lucas 23:34) e Estevão (Atos 7:59-60) orando por seus próprios carrascos, para que Deus lhes poupasse.

Se o problema é a fraqueza ou mesmo a ausência de ação missionária (envio ou apoio a missionário em lugares distantes e outras culturas), além do IDE expresso em passagens tais como Sl 67:2, Mc 16:15 e Mt 24:14, dentre outras, temos um remédio maravilhoso:

Romanos 15:20,21 – *“Esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio; antes, como está escrito: Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.”*

Esta dinâmica é interessante por estimular a criatividade e, de maneira lúdica, trazer à tona problemas em relação ao esforço missionário do grupo, e as instruções que a Bíblia apresenta para o correto procedimento da Igreja/indivíduo.

Fique atento: qualquer problema do grupo pode ser trabalhado com esta dinâmica: medo, falta de perseverança ou de fé, falta de amor, santidade etc.

Variações da mesma brincadeira:

Pode-se pedir que se façam gráficos ou mesmo encenações de uma equipe médica ao lado do doente...

Extraída e adaptada do livro “Arte de criar dinâmicas para grupos de jovens”, de Paolo Parise (Editora Paulinas).

Vinte e quatro horas

Objetivos: Autoconhecimento do indivíduo e do grupo; percepção das omissões na ação evangelística.

Materiais: Papel e canetas.

O líder iniciará a atividade dando a cada participante uma folha branca. Em seguida irá solicitar para cada um escrever as 24 horas de um dia qualquer da semana. Deve ser esclarecido que não pode ser um dia especial (por exemplo, não deve ser o domingo ou mesmo um dia em que haja culto ou evento da igreja). Não se trata de fazer comentários, mas de colocar sucessivamente aquilo que acontece, tentando lembrar os detalhes e o tempo dedicado a cada atividade (Acordei tal horas; tal horas fui comprar pão, tal horas tomei café, e assim sucessivamente).

Quando todos terminarem de escrever, pode-se pendurar as folhas na parede ou, se a posição das cadeiras for circular, colocar no chão à frente de cada participante. Este é o momento de cada um comparar a sua vida com a dos outros. Podem ser tiradas algumas conclusões semelhantes. Além disso, se o tempo o permitir, faça-se um gráfico demonstrando o tempo dedicado a cada dimensão (corpo, comer, beber, dormir; inteligência, estudo, escola; relacionamentos interpessoais, tempo dedicado aos amigos; espiritualidade, oração...).

Após todos terem concluído, perguntar: E o tempo gasto com atividades evangelísticas, com a disseminação, por palavras e ações, da mensagem do evangelho? E a vida devocional, leitura bíblica, oração, comunhão com os santos (sejam amigos ou familiares cristãos)?

Provavelmente, embora encontrem-se momentos eventuais de vida devocional, haverá poucos que dedicaram tempo a alguma atividade claramente relacionada à expansão do Reino de Deus, em termos de ações.

O líder poderá realizar então a leitura da passagem de Mateus 6:31-33:

“Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”

Deverá complementar a exposição com a leitura de versículos missionários (veja exemplos diversos nas páginas 41-42 e 127) ou mesmo frases missionárias de impacto⁴.

Lançar a pergunta final: E se fossem 24 horas da vida de Jesus, nosso Salvador e exemplo de conduta? E se fossem 24 horas da vida de um apóstolo, um imitador de Cristo, assim como eu e vocês? Pensem nisso.

Extraída e adaptada do livro “Arte de criar dinâmicas para grupos de jovens”, de Paolo Parise (Editora Paulinas).

⁴ Nos livros da coleção *Antologia de Poesia Missionária*, que nós editamos, você poderá ler, além de poemas, milhares de citações sobre os temas de Missões e Evangelização, coligidas dos mais diversos e renomados autores. Os livros, em formato PDF, são gratuitos. Clique [AQUI](#) para baixar o volume 1; [AQUI](#) para baixar o volume 2 e [AQUI](#) para baixar o volume 3.

Partilha da Palavra

Objetivos: Tornar mais fácil a partilha a partir da Palavra de Deus, ajudando de modo especial os indecisos, ou seja, aqueles que gostariam de falar, mas que por algum motivo ficam inibidos. Com essa técnica, recebem de forma discreta o empurrão que faltava para falar e se expor.

Material: Bíblia.

Como em todas atividades relativas à Palavra de Deus, é importante não só uma boa proclamação da mesma, mas também uma explicação. De fato, muitas vezes, o texto parece difícil e complicado. Não adianta perguntar aos participantes, principalmente jovens, de cara: "o que vocês entenderam?" ou: "o que vocês acham?". É indispensável que alguém apresente o texto e explique seu contexto para que todos possam entendê-lo. Depois da apresentação do grupo e introdução, pode-se proceder com a dinâmica.

Após de ter sido proclamada a leitura, aquele que leu passa a Bíblia para o participante que vai explicar o texto. Este segura nas mãos o Livro Sagrado enquanto fala. Após a apresentação do texto, explica-se que a Bíblia será passada de mão em mão. Ao chegar nas mãos de cada participante, ele poderá fazer sua reflexão ou ficar alguns instantes em silêncio. E assim passa-se a Bíblia nas mãos de cada um até voltar ao primeiro. Antes de entregar a Bíblia nas mãos do primeiro, pode-se fazer afirmações deste tipo: Cada um de nós ajuda os demais a entender a Palavra; o fato de passar de mão em mão lembra que cada um de nós recebe este Livro Sagrado de alguém e é chamado a anunciá-lo aos outros, entregando a outros a Palavra.

Pode-se iniciar a dinâmica com a leitura de um versículo que incentive a pregação, como por exemplo 1Coríntios 9:16: *"Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!"*

Ou o amor pela Palavra de Deus, como expresso neste trecho e em quase todo o Salmo 119: *"Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos"* (Sl 119:46-48).

Após o início com o versículo selecionado, pode-se permitir que cada um leia livremente a passagem que desejar, ou o líder poderá traçar previamente um roteiro de versículos a serem lidos e comentados, no objetivo de enfatizar determinada proposta ou ideia (p. ex., uma sequência de versículos missionários).

Extraída e adaptada do livro "Arte de criar dinâmicas para grupos de jovens", de Paolo Parise (Editora Paulinas).

Semáforo

Objetivos: Identificar falhas e problemas que têm impedido o indivíduo de compartilhar o evangelho; traçar um plano de ação para sanar os impedimentos.

Materiais: Papéis para *flipchart* ou cartolina; folhas de papel para os participantes; canetas e/ou marcadores coloridos.

Após dividir o grupo em equipes, faça o desenho de um semáforo em um quadro, *flipchart* ou cartolina afixada na parede, dispondo-o em um lugar de fácil visão para todos. Explique que ele representa um plano de ação: o que devem parar de fazer (vermelho), o que devem fazer menos (amarelo) e o que podem continuar fazendo (verde), em relação à pregação do evangelho.

Peça a seguir para cada participante desenhar seu próprio semáforo. Dê cinco minutos para essa tarefa.

Circule pelo grupo e peça para cada pessoa dizer ou mesmo escrever ao lado de cada uma das luzes de seu semáforo, respectivamente: uma coisa que irá parar de fazer por aquilo estar atrapalhando sua obrigação de compartilhar o evangelho; uma coisa que irá fazer menos, pelo mesmo motivo (algo de menor gravidade, por exemplo); e uma coisa que continuará fazendo, pois é correta.

Extraída e adaptada do livro “Beginnings and Endings: Creative Warmups and Closure Activities”, de Michele Barca e Kate Cobb, HRD Press.

O Carro Missionário

Objetivos: Exercitar o trabalho em equipe, pensamento criativo e o entendimento da ação missionária.

Materiais: Quadro negro ou cartolina, papéis e canetas.

Após reunir os participantes, dividir os mesmos em equipes, e propor o seguinte: Imaginem que a obra missionária é um carro, um veículo motorizado. Vamos imaginar o que cada parte do carro representa em relação à obra missionária. Assim, o que representa o motor? O que representa o tanque de combustível? A caixa de marchas? As rodas? Espelho retrovisor? (Apenas algumas sugestões das respostas que poderão surgir: O motor pode representar o amor pelas almas ou por missões, ou mesmo o Espírito Santo; o tanque de combustível representaria as ofertas e a caixa de missões; as rodas representariam os próprios missionários, ou sua saúde; o espelho retrovisor pode representar a retaguarda, a cobertura de oração da igreja enviada; e assim sucessivamente).

O líder poderá solicitar que cada grupo desenhe um carro e especifique, em sua opinião, o que significada uma série de partes/peças em relação à obra. Poderá estabelecer um limite mínimo (cada grupo deverá falar sobre oito partes, por exemplo).

Após todos terem desenhado seus veículos, o líder poderá convidar todos a exporem seus trabalhos uns aos outros. Poderá ainda selecionar as melhores definições e criar um “carro missionário” num quadro negro, flipchart ou cartolina, listando as melhores definições.

Uma outra opção de desenvolvimento da dinâmica será solicitar que cada grupo fale apenas sobre uma única parte do veículo; neste caso não seria obrigatório formar grupos, assim cada pessoa individualmente falará sobre uma parte (ideal para o caso de haver poucos participantes).

Sammis Reachers

A vida pode ser florida

Objetivos: Perceber que momentos bons e ruins fazem igualmente parte da nossa caminhada, e que servem para nos moldar a sermos bons servos de Cristo em qualquer lugar e circunstância.

Materiais: Papel de seda de várias cores.

Cortar os papéis de seda no tamanho da metade de uma folha A4. Distribuir para os participantes a parte cortada, cada participante recebe de uma cor.

Reflexão: Vejam que o papel de seda tem um lado liso e outro áspero, nesta dinâmica tal papel irá representar a nossa vida. Em nossa vida, há momentos felizes, momentos de tranquilidade, satisfação, realização; conseguimos realizar com facilidade e alegria a obra de Deus; sorrimos, animados e motivados a superar os nossos limites, a seguir em frente, focados em nossos ideais. Podemos comparar esse período de nossas vidas com a parte lisa do papel.

Agora vire o papel e passe o seu dedo de leve nele. Perceba que essa parte não é lisa, deste lado ele é áspero. Comparando com a nossa vida, há momentos de dor e sofrimento. Choramos. Às vezes parece que não vamos suportar as provações que nos sobrevém. É uma doença, uma decepção, uma situação financeira difícil, o relacionamento que está ameaçado ou quase acabando, é a fé que está esfriando, as ações evangelísticas que já não conseguimos praticar; enfim, esta parte áspera representa os momentos de tribulações que enfrentamos. Mas o que devemos fazer nessas horas? Onde podemos buscar socorro, força e poder para vencer? Há um hino que diz: *“junto à cruz há lugar pra ti... salvou a milhões e ainda há lugar... junto à cruz, há lugar pra ti.”*

Corte o papel com as mãos em sete tiras, e aqueles que estiverem perto uns dos outros, troquem as tiras por outras cores para que cada um tenha pelo menos sete tiras de três cores diferentes.

Agora, forme com duas tiras uma cruz, por cima da primeira cruz forme outra, e mais outra cruz até as tiras acabarem.

Esta cruz pode representar a nossa vida, a nossa caminhada cristã. Ela é feita dos mais diversos momentos e experiências. Ela representa também a cruz de Cristo, onde, independente do momento que passamos, encontramos nosso abrigo e nossa paz.

Coloque agora o seu dedo indicador no centro de todas elas, exercendo uma pequena pressão, e com a outra mão vamos girar o papel, formando uma flor.

Esse é o objetivo de nossa permanência nesta Terra: Desabrochamos como flores do Senhor. Nossa vida pode florescer onde estivermos,

apesar das dificuldades, se estivermos com o nosso Salvador. Ele nos diz: *“Não to mandei eu? sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.”* Josué 1:9. Floresça onde estás! Exale o perfume de Cristo em qualquer circunstância, frutifique alcançando almas para o Reino, flores para o Jardim de Deus!

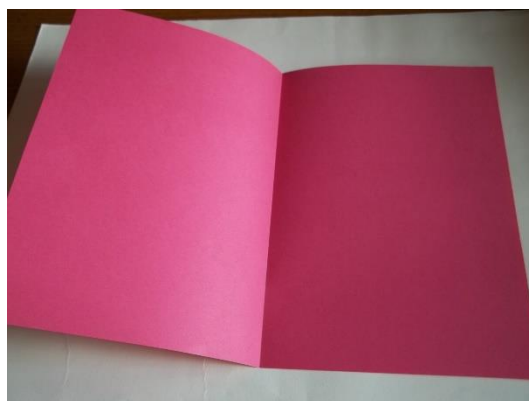
Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Dinâmica do barquinho de papel

Objetivos: Estimular de forma lúdica espírito de equipe, e a compreensão dos processos missionais da caminhada cristã.

Material: Folhas de papel A4.

1ª dobra = Dobrar a sulfite ao meio.

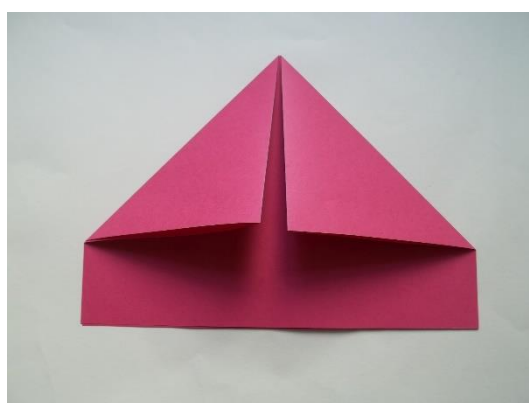


Texto Bíblico: Mateus 18:20: *“Porque onde estiverem DOIS ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.”*

Desta primeira dobra, formamos duas partes.

Cristo prometeu estar onde dois ou mais de nós estivermos; sim, Ele nos confiou a missão de levarmos seu evangelho a cada povo, língua e nação, e para isso prometeu que Seu Espírito estaria conosco até o fim dos tempos. Mas como opera este Espírito?

2ª dobra = Dobrar as pontas ao meio (a figura fica parecida com uma casa).



Texto Bíblico: 1 Coríntios 6:19: *“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos?”*

O Espírito opera através de nós, pois somos sua casa, sua habitação. Somos o refúgio para os desamparados. Mas que tipo de refúgio? Um refúgio estático, fixo, que espera que as almas venham a nós? Ou um refúgio, uma casa que se move em direção aos perdidos?

3ª dobra = Dobrar até finalizar formando um barco.



Texto Bíblico: Mateus 8:23: *“Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.”*

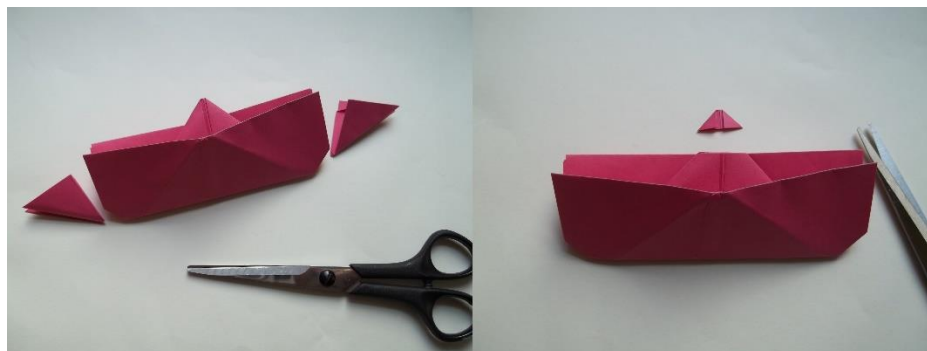
Jesus tomou a dianteira e lançou-se ao mar; nós, imitadores de Cristo assim como os apóstolos, o seguimos. Tempestades vieram e virão: Jesus é poderoso para acalmá-las. Pois Ele vai na frente, Ele está em nós e Ele é nossa retaguarda. Agora vamos seguir nosso raciocínio. Vejam, imaginem que a igreja, a obra de Deus na Terra, é este barquinho: Vocês podem imaginar se, em um barco, as pessoas resolvessem remar para lados opostos? O barco não sairia do lugar, não é mesmo?

A vida cristã é simbolizada aqui por este barquinho, e para que ele vá em uma só direção é necessário concordância, acordo; é preciso ceder, abrir mão, mesmo sacrificar. Enfim: ações que cooperem com o bom andamento do esforço evangelístico e missionário do Corpo de Cristo.

Ninguém constrói um barco para que ele fique no porto, em segurança; um barco é construído para singrar os mares. Assim é a igreja: Um barco salvando vidas, sempre em movimento. Avançando com os olhos no céu, céu que os primeiros marinheiros usavam para se localizar; pois lá está o nosso Guia, nosso Almirante Jesus Cristo; cujo Timoneiro, o Espírito Santo, conosco está para guiar-nos em nossa missão pelos mares escuros. O poeta português Fernando Pessoa não disse que “navegar é preciso, viver não é preciso?”. Pois devemos reputar a nossa vida como nada, afinal já morremos em Cristo e, se vivemos, para Ele vivemos, e somos seus desbravadores e embaixadores.

E como podemos cumprir nossa missão na Terra, como exercer nossos papéis como tripulação deste navio salvador de almas?
Vamos recortar nosso barquinho e veremos.

CORTES: Cortar (pode ser com as mãos) as duas pontas laterais e a superior.



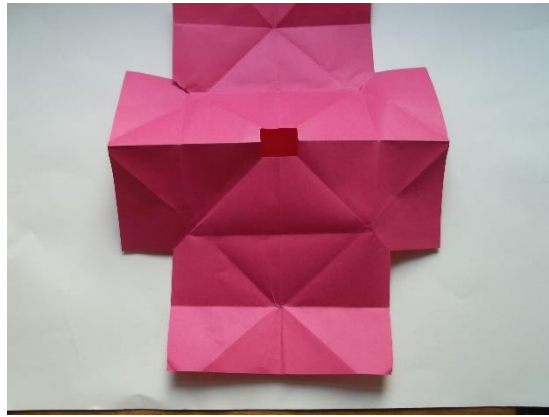
Em seguida, executar um primeiro desdobramento: Abra até ficar com apenas 1 dobra. Repare que temos agora a figura de uma camisa.



Quando alguém diz: “vestir a camisa”, significa o quê?
Significa que aquela pessoa “abraçou” uma causa, uma situação, e vai lutar por ela, vai investir nela. Mais do que envolver-se, vai comprometer-se. Todos nós somos convidados a vestirmos a camisa de Cristo, por ações e palavras.

Agora vamos ao dobramento final.

Abra a última dobra: nossa folha fica parecida com uma cruz.



A cruz nos lembra do grande amor de Jesus, que se ofereceu por nós. Jesus mesmo diz (Lucas 9:23,24): *“E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.”*

Pedro e André, que eram marinheiros, receberam convite semelhante, e Jesus lhes disse (Mateus 4:19): *“Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.”* Este é o convite ao qual nós também respondemos sim, quando recebemos a Cristo em nossas vidas.

Aprendemos que somos um corpo unido, casa do Espírito Santo, navegantes que vestem a camisa do comprometimento missionário e que tomam sobre si as suas cruzes, para, como diziam os Irmãos Morávios, membros do maior movimento missionário da história protestante: Ir adiante e conquistar para o Cordeiro a recompensa pelo Seu sacrifício!

Extraída e adaptada (com as imagens) do blog Dinâmicas Diversas.

Quebra-cabeça bíblico

Objetivos: Estimular o raciocínio rápido, conhecimento bíblico e trabalho em equipe.

Materiais: Envelopes e papel.

Escolher algumas frases que apresentam dificuldade média na Bíblia. Recortar as palavras da frase e colocar tudo dentro de um envelope. Por exemplo, Mt 5:14: *"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte"*. Procure por versículos missionários (veja exemplos nas páginas 41-42 e 127). Cada palavra será recortada e misturada no envelope. Para cada frase, fazer tantos envelopes quantos forem os grupos que participarão da dinâmica.

Cada grupo recebe um envelope por vez; ao sinal dado pela coordenação, o grupo abre o envelope e, num tempo fixado, tenta reconstruir de maneira correta a frase. Logo depois, verifica-se quem acertou e passa-se para a frase sucessiva.

Atenção: As frases contidas nos envelopes devem ser suficientemente grandes, para oferecer a todos a possibilidade de participar. Se forem pequenas demais, só alguns participam da dinâmica, em virtude da pequena quantidade de palavras.

Extraída do livro "Arte de criar dinâmicas para grupos de jovens", de Paolo Parise (Editora Paulinas).

O que está faltando

Objetivos: Perceber o que está faltando num texto bíblico, para ajudar a prestar atenção nos detalhes.

Materiais: Folhas com texto impresso e canetas.

Digitar numa folha o relato de um milagre, parábola ou outra passagem bíblica, mas cortando algumas frases. Como nosso objetivo aqui é despertar ou avivar a paixão evangelística/missionária, procure utilizar versículos neste sentido (veja listagem nas páginas 41-42 e 127). A frase ou as frases que são tiradas devem ser marcantes, para não se tornar uma dinâmica detalhista demais. Deixe espaço entre uma dinâmica e outra para que os grupos possam fazer suas anotações. Por exemplo, da parábola do pai misericordioso (Lc 15:11-32), pode-se tirar os versículos 14b-19. Dessa forma, logo depois que se diz que o filho "gastou tudo", o texto continua assim: "Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai".

Cada grupo recebe uma folha e, tentando perceber o que está faltando, faz suas observações.

Os grupos não podem ser demasiadamente grandes, para facilitar a participação de todos.

Variações da mesma brincadeira:

Em vez de tirar frases, a dinâmica pode ser feita também desta forma: acrescentam-se frases tiradas de outros trechos da Bíblia e os participantes devem perceber o que não está se encaixando.

Extraída do livro "Arte de criar dinâmicas para grupos de jovens", de Paolo Parise (Editora Paulinas).

Coração ferido

Objetivos: Tomada de consciência crítica sobre a situação de perdição de indivíduos e povos inteiros, bem como responsabilização e comprometimento dos participantes em fazer mais para mudar tal quadro.

Materiais: Um grande coração feito de isopor, flores (podem ser de plástico, ou feitas artesanalmente em papel etc.), palitos como os de churrasco (cuidado com as pontas afiadas), e estatísticas sobre: Povos não alcançados do mundo, cidades brasileiras onde é menor o número de evangélicos, quantidade de pessoas que se suicidam, quantidade de usuários de drogas etc. Pode-se ainda utilizar artigos de jornal em que apareçam os títulos de fatos de violência em âmbito mundial, nacional e local, além dos relativos ao avanço de outras religiões. Por exemplo, podem-se utilizar informações da realidade local do grupo/igreja: Famílias desviadas, jovens nas drogas ou mortos pela violência, instalação de sedes de seitas e religiões não-cristãs na região, etc.

Colocar o coração no meio da sala ou da igreja, com as cadeiras ao redor. O líder começa a ler as estatísticas referentes à quantidade de povos não alcançados, o avanço de outras religiões ou do ateísmo, e mesmo os títulos dos jornais relativos à violência; a cada item lido, um participante é convidado a espetar (fincar) os espetos no coração. É importante acompanhar, se possível, a ordem do geral para o particular (ou seja, do mundo até a realidade local). Depois desse primeiro momento, convidam-se os participantes a acrescentar outros espetos pensando mais na vida e nos problemas do próprio grupo.

Após um momento de tomada de consciência e de pedido coletivo de perdão a Deus, passa-se à ação positiva, construtiva. É agora que se convidam os participantes a tirar um espeto de cada vez do coração, colocando no seu lugar uma flor.

Fazendo este gesto, o participante deve expressar o compromisso em favor de um mundo de acordo com os ideais de Cristo. Pode comprometer-se a agir tanto individualmente quanto em conjunto no sentido de alcançar as almas, próximas e distantes, que sofrem por não ter Cristo em suas vidas.

Variações da mesma brincadeira:

Pode-se usar pedras em lugar dos espetos. Nesse caso, é interessante ler o trecho de Ezequiel que fala do coração de pedra (Ez 11:19-20). Nesse esquema, o sistema é o mesmo: após a leitura de um fato e a colocação de uma pedra sobre o coração, cada participante é convidado a tirar uma

pedra e a colocar no lugar dela uma flor, falando de seu compromisso com ações em prol da mudança do quadro geral de perdição do mundo.

Extraída e adaptada do livro “Arte de criar dinâmicas para grupos de jovens”, de Paolo Parise (Editora Paulinas).

Corações Missionários

Objetivos: Conscientização missionária.

Materiais: Imagens de corações contendo em seu interior frases missionárias.

Preparar corações de papel com alguma frase missionária impressa no interior do desenho. Cortar cada coração ao meio. Colocar os papéis em uma caixa ou sacola, e solicitar aos participantes que apanhem um pedaço. Atenção: Certifique-se de que o número de pedaços é igual ao número de participantes!

Após todos terem retirado sua parte, deverão encontrar a metade que completa seu coração, e que estará com alguma outra pessoa.

Em seguida, a dupla deverá escrever uma breve redação dizendo o que entendeu da frase, e acrescentando o que acharem oportuno.

Pode-se também pular a fase da redação, e pedir apenas que cada dupla leia a frase de seu coração e cada um fale o que entendeu da mesma.

O líder poderá finalizar sintetizando e reforçando tudo o que foi dito e esclarecendo as eventuais dúvidas.

Disponibilizamos na seção *Materiais de Apoio*, nas páginas 133-135, alguns modelos de corações com as frases, para você imprimir e recortar.

Uma dica é, antes de recortar as folhas com os corações impressos, colar as mesmas em uma cartolina ou papel cartão. Assim os corações ficarão mais firmes e duradouros, após recortados.

Sammis Reachers

Camisaria de Cristo

Objetivos: Incentivar a criatividade e o espírito evangelístico.

Materiais: Folhas de jornal ou cartolina; marcadores de texto, canetas piloto, pincel e guache; fitas adesivas.

Após reunir o grupo, o líder deverá solicitar que cada um recorte numa folha de jornal ou cartolina o formato de uma camisa, em tamanho natural.

Poderá ser lido e contextualizado o versículo de Habacuque 2:2: “O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.”

Em seguida, cada um deverá escrever uma frase criativa que seja uma mensagem evangelística, em sua “camisa”. Poderá também desenhar/ilustrar. O líder deverá frisar que a mensagem deve ser curta, afinal estará numa camisa e a ideia é que as pessoas consigam lê-la, por exemplo, ao cruzar com você na rua. Não será permitido reproduzir versículos bíblicos. Não vale também algo como o clássico “Jesus te ama” – é preciso ser criativo, fugir da mesmice!

Após todos terem confeccionado suas “camisas”, devem afixá-la sobre seus corpos e circular pelo espaço da reunião, para que todos possam ler as frases uns dos outros.

O líder poderá encerrar convidando todos a expressarem o que acharam da dinâmica, que dificuldades encontraram, etc.

E caso surjam ideias bastante criativas, quem sabe sua igreja não poderá fazer camisas de verdade para alguma campanha evangelística, evento, grupo da igreja, etc.?

Sammis Reachers

Refugiados

Objetivos: Conscientização missionária e autoanálise.

Materiais: Texto impresso, folhas de papel e canetas.

Após reunir os participantes, o líder lhes explicará a dinâmica nestes termos: “Somos refugiados fugindo de um país em guerra, desgovernado, violento e corrupto. Queremos um visto de permanência para podermos entrar e habitar em um país seguro, onde teremos segurança, paz, abrigo e todas as nossas necessidades supridas.

O líder deste país enviou uma carta de compromisso a cada um de vocês. Para termos permissão de entrar e viver nesse país, como cidadãos dele, adotados, vocês terão que responder à carta, escrevendo uma pequena redação. Tal país, como é natural, não quer receber desocupados ou pessoas que não queiram trabalhar, deixando a carga sobre os demais. O segredo do sucesso desse país é que todos fazem a sua parte.”

Após tal explicação, o líder dará a cada participante uma cópia do texto seguinte, *Carta de Aceite do Reino Celestial*, bem como uma folha onde deverão escrever sua redação. Caso não seja possível imprimir uma folha para cada participante, o texto poderá ser escrito num quadro ou em cartolina, e afixado à vista de todos.

CARTA DE ACEITE DO REINO CELESTIAL

Caros solicitantes de abrigo e refúgio, é um prazer receber vocês, e poder ajudar na salvação de suas vidas. Este é um país que existe para socorro de todos os homens, todos que queiram viver conosco e segundo nossas práticas, práticas que visam a manutenção e expansão de nosso Reino.

Esta carta apresenta alguns pressupostos que é preciso adotar para que vocês possam receber o visto de permanência em nosso solo.

Não desejo que respondam apenas “sim” ou “não” às prerrogativas para o ingresso em nosso país. Quero que abram seus corações: falem-me sobre os motivos de seu “sim”, ou de seu “não”. Exponham seus sonhos, medos e dificuldades em relação a este modo de vida que nosso país lhes propõe, a ao trabalho, à missão que precisam cumprir.

Primeiramente, há um código de ética e conduta que precisa ser aceito e vivido em verdade, e não apenas em palavras. Reflitam e vejam se estão realmente de acordo e prontos a viver sob tais condições.

Lembrem-se, em tal País aquele que perseverar até o fim viverá para sempre ao meu lado, e terá toda dor e lágrima apagadas.

“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.” Mt 16:24-28

“Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” Jo 3:3

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.” Mateus 5:43-45

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.” Mt 7:1,2

“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.” Mt 7:12

“Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.” Jo 12:47

E há uma tarefa suprema para os que vivem em tal país: buscar outras pessoas para que sejam cidadãos desta Pátria, deste mesmo Reino que aceitou todos os seus moradores quando eles ainda eram refugiados, assim como vocês. Afinal tal pátria foi feita para todos os homens que nela queiram habitar. E muitos deles não sabem disso, mas precisam saber. Todos aqueles que são aceitos em tal Pátria deverão tornar-se, pois, pescadores e ceifeiros, mas não pescadores de peixes ou ceifeiros de frutos da terra, mas sim de homens. Sim, para poder viver em tal Reino é preciso pagar o preço em serviço pela expansão do Reino.

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será

condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.” Mc 16: 15-18

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.” Mt 9:37,38

“Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.” Mt 10:8

“Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” Jo 20:21b

Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mt 10:32,33

“Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.” Mt 10:22

Assinado: Jesus Cristo, Messias e Rei.

*** **

Após todos escreverem suas opiniões, o líder poderá convidar cada um a ler sua redação, e deverá ser feito um debate sobre as redações/opiniões de cada um; a importância de obedecermos aos requisitos do Reino, e nossa obrigação em expandir a graça que nos livrou da morte (o Evangelho) para todos os homens, em toda a Terra. A atividade poderá ser encerrada com uma oração pedindo por perdão, santificação, avivamento, confirmação e renovação dos votos cristãos e do compromisso missionário.

Sammis Reachers

Flores para o Reino

Objetivos: Conscientização sobre a responsabilidade cristã, comprometimento com a ação.

Materiais: Uma bacia com água, papel para dobradura de várias cores, cortado em formato quadrado (5cm X 5cm) e canetas.

Formar um círculo, colocar uma mesa no centro e, sobre ela, a bacia com água.

Cada participante recebe um papel e uma caneta, com a qual escreve seu nome e o lugar ou situação que, nos próximos dias, pretende iluminar com sua ação cristã para transformar (família, trabalho, bairro, a vida de uma pessoa) ou uma ação que pretende realizar para ajudar a expansão do Reino e Deus (ajuda à obra missionária, intercessão por um povo ou país, evangelizar em hospital, comprar Bíblias para evangelizar etc.). Depois, dobram-se os papéis, unindo as pontas de cada lado no centro, de forma que a escrita fique oculta. Os papéis são então colocados dentro da bacia com água, com as “abas” voltadas para cima. Eles irão se abrir como flores que desabrocham, e, à medida que se abrem, cada participante falará por que escolheu a atuação escrita no papel, e como pretende executá-la, transformando aquela realidade.

Para terminar, o líder pode promover um debate sobre cada um desses objetivos, frisando que não há objetivos ‘grandes’ ou ‘pequenos’ mas todos eles são importantes e necessários, e compete a cada parte, cada membro do corpo de Cristo, cumprir um papel para a expansão do Reino.

Uma sugestão seria, num próximo encontro, convidar os participantes a falarem sobre suas ações e suas experiências ao executarem os planos.

Adaptada de texto de Raquel Sanginet, extraído da revista “Roteiro da OASE” (2006), Editora Sinodal.

William Carey, o Pai das Missões Modernas

Objetivos: Conscientização e comprometimento missionários.

Materiais: Bíblia, mapa, marcador, papel.

William Carey é conhecido como o “pai das missões modernas”. Ele nasceu em uma pequena cidade na Inglaterra, em 1761. William gostava de matemática, desenho, pintura, e de aprender sobre insetos quando criança. Quando tinha 14 anos, ele se tornou um aprendiz de sapateiro. Vários anos depois, Carey começou a seguir Jesus. Ele se tornou um pastor com um coração para alcançar os perdidos com o evangelho. Ele disse: “Espere grandes coisas de Deus. Faça grandes coisas para Deus.” Carey e sua família se mudaram para a Índia para servirem como missionários. Foi somente depois de sete anos de atividades na Índia que William Carey viu batizado o primeiro convertido hindu. Carey não foi desestimulado pela profundidade do sofrimento das pessoas na Índia, mas segurou-se firme nas promessas de Deus sobre as nações. As ações de Carey impactaram a Índia: As escrituras foram traduzidas para diversas línguas, dicionários foram organizados, escolas e hospitais fundados. Ele afirmou: “Para saber a vontade de Deus, precisamos de uma Bíblia aberta e um mapa aberto.”

Carey afirmou que “para conhecer a vontade de Deus, precisamos de uma Bíblia aberta e um mapa aberto.” Após reunir os participantes, abra sua Bíblia em 2 Pedro 3:9 e leia junto com todos: *“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”*

Fale sobre o que este versículo diz sobre a vontade de Deus para as nações. Abra então o mapa do mundo no chão. Escreva no mapa “Espere grandes coisas de Deus. Faça grandes coisas para Deus” (ou escreva em um pedaço de papel e coloque-o no mapa). Como indivíduos e como uma família/igreja, pensem em que grandes coisas vocês estão esperando de Deus e as coisas que vocês estão tentando para Deus.

Questões para discutir:

1. Leia João 3:16: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*. À luz deste versículo e 2 Pedro 3:9, o que é a vontade de Deus para as pessoas em todo o mundo?
2. William Carey enfrentou muitos obstáculos em sua missão, mas ainda tinha fé em que Deus estava no trabalho. Leia Gálatas 6:9: *“E não nos*

cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos". Como devemos reagir quando nos deparamos com obstáculos ao tentar grandes coisas para Deus?

Para encerrar, confirmem as grandes coisas que vocês tentarão para Deus com uma oração.

Observação: O líder poderá estudar algum texto biográfico sobre William Carey, para saber detalhes de sua vida, missão e lutas, enriquecendo assim a dinâmica.

Extraída, traduzida e adaptada do site do Ministério Weave.

Mapeando os pontos escuros da cidade

Objetivos: Desenvolver a noção geográfica/territorial da missão; aprender a eleger prioridades e comprometer-se; aprimorar o trabalho em equipe.

Materiais: Um mapa físico ou político de bom tamanho do município onde reside/atua o grupo ou a igreja; canetas e adesivos (*post-it*).

Após reunir o grupo, o líder abrirá sobre uma mesa o mapa do município. Fará então uma explanação sobre a necessidade de a luz de Cristo chegar aonde ela ainda não chegou, e que isso é sempre mais importante do que iluminar onde já há alguma luz. Poderá citar o versículo de Romanos 15:20: *“E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio.”*

Acontece que em nossa própria cidade, e não apenas no campo missionário transcultural, existem lugares sem luz, embora sejam muitas e muitas vezes maiores as necessidades do campo. Mas aqui estamos e devemos zelar por nossa cidade, que nos foi confiada por Cristo. Aqui mesmo temos locais não alcançados pelo reino de Deus, dos quais nós somos os embaixadores.

Após a reflexão, cada membro será convidado a se lembrar, com calma (dê tempo aos participantes) de algum ponto da cidade que precisa de luz, precisa da presença cristã, precisa ser evangelizado.

As pessoas poderão, por exemplo, se lembrar de alguma rua onde não há igreja evangélica; de algum hospital onde o grupo poderia evangelizar; de áreas da cidade habitadas por drogados (pequenas ou grandes cracolândias); rodoviárias e aeroportos; áreas de prostituição; locais onde costumam dormir moradores em situação de rua; pontos onde se reúnem tribos urbanas; e assim por diante.

Com ajuda do líder e dos demais, cada lugar que for levantado por algum participante deverá ser encontrado e marcado corretamente no mapa. Caso não queira escrever no mapa, cole algum pequeno adesivo (*post-it*) sobre o local.

Após todos terem se lembrado de algum lugar, o grupo deverá criar a legenda do mapa, para facilitar a “leitura” do mesmo, num pedaço de papel separado, que deverá ser afixado junto ao mapa. Por exemplo: para cada lugar marcado pode ser dado um número (1, 2, 3 etc.) e na legenda tal numeração é especificada (p. ex.: 1 – Hospital Municipal; 2 – Rua Fulano de Tal, sem igreja; 3 – Calçadão da rodoviária onde habitam moradores em situação de rua; etc.).

Alguns dos participantes talvez sequer já tenham participado de um evangelismo, ou não são maduros ao ponto de perceber locais que realmente precisam de ação cristã, precisam de ajuda. Assim, é possível que nem todas as informações serão realmente dignas de atenção. Mas o importante desta atividade é desenvolver em todos a percepção geográfica da missão, aprender a mapear e tecer estratégias, e a observar a cidade com outros olhos, olhos de evangelista, olhos de Cristo. A construção do mapa permitirá que todos os participantes, tanto os neófitos (novos na fé) quanto os mais experientes, tenham conhecimento coletivo de áreas da cidade que merecem atenção, algumas das quais com certeza muitos não conheciam as necessidades. Após todas as marcações feitas, o grupo poderá avaliar a distância dos lugares em relação à igreja, e a importância (urgência, maior necessidade, maior número de almas, capacidade do grupo em suprir tal necessidade, etc.), a fim de eleger lugares prioritários onde evangelizar ou promover qualquer outra ação. O mapa deverá ficar exposto em algum mural na igreja (numa de suas salas) para consulta, atualizações e principalmente: ser alvo das orações de todo o grupo/igreja.

O grupo poderá ainda marcar sobre o mapa as áreas onde foi feita alguma atividade, ou aquelas onde está planejada alguma ação (pode-se usar adesivos em cores predeterminadas, mas a informação sobre o significado delas deve ser incluída na legenda, para facilitar a leitura de todos (p. ex.: VERDE = Área alcançada; AMARELO = Área com ação marcada para ser realizada; AZUL = Área sendo investigada; etc.).

Sammis Reachers

NOTA: Para tal atividade é necessário uma mapa físico ou político do município, de bom tamanho (que apresente ao menos as principais ruas e avenidas que cruzam o município), e em pequena escala, ou ainda uma carta topográfica que abarque ao menos os bairros do entorno da igreja. No mundo da cartografia, um mapa em pequena escala não significa um mapa pequeno, mas um mapa que apresenta em GRANDES DETALHES uma PEQUENA ÁREA (ou seja, que sofreu uma “pequena” diminuição em relação à realidade, sendo possível visualizar detalhes que em um mapa-mundi do mesmo tamanho, por exemplo, seria impossível). As cidades grandes e médias em geral possuem bancas de jornal ou livrarias onde é possível obter mapas de bom tamanho da cidade. É possível ainda baixar em formato pdf no site do IBGE mapas dos municípios brasileiros (<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/mapas-municipais.html>) e depois imprimir. Lojas e gráficas que operem com impressão offset e digital em geral têm condições de imprimir tais mapas em bom tamanho (1m x 1m, por exemplo).

Auto avaliação grupal

Objetivos: Oportunizar a reflexão sobre as dificuldades e as contribuições de cada integrante no grupo.

Materiais: Papel e caneta.

Após reunir o grupo, o líder dará a cada participante uma folha, onde cada um deverá responder individualmente, por escrito: "Qual a minha maior dificuldade em evangelizar?"

Após todos preencherem (não devem assinar!), o líder recolhe os escritos e redistribui aleatoriamente, cuidando apenas para que a pessoa não pegue sua própria resposta. Em seguida, cada um lê em voz alta as dificuldades do outro e dá sugestões para resolvê-las.

Encerrar com um debate avaliando: Quais são as maiores dificuldades do grupo? Que sugestões chamaram a sua atenção? O que lhe surpreendeu?

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

A oração é a chave

Objetivos: Conscientizar os participantes sobre a centralidade e a importância da oração para a vida cristã e o cumprimento da Missão.

Materiais: 2 cadeados pequenos e suas chaves; 3 chaves velhas de tipos diferentes; 1 porta-joias (pode ser substituído por caixinha de papelão revestida com papel amarelo); 7 a 8 tipos de joias (podem ser anéis, pedra preciosas, colar de pérolas etc.).

“Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei” (João 14:14).

Textos adicionais: I Reis 18:17-36; Marcos 11:24; Atos 12:5-12.

Coloque as joias na caixa (caso utilize a caixa de papelão, tente fechá-la colocando uma alça na tampa e na caixa para fechar com o cadeado. Caso utilize um porta-joias com chave, será necessário apenas um cadeado.) Coloque etiquetas em cada chave, com as seguintes inscrições: DINHEIRO, DONS ESPIRITUAIS, ORAÇÃO, AMOR. Coloque etiquetas também em cada joia. As etiquetas das joias devem conter inscrições relativas aos não alcançados (não evangelizados), que podem ser:

Países com pouquíssima presença cristã, como Arábia Saudita, Irã, Coreia do Norte, Myanmar;

Regiões, como Ásia Central, Sudeste Asiático, Norte da África, Oriente Médio;

Segmentos menos evangelizados do Brasil, como ciganos, ribeirinhos, quilombolas, sertanejos, imigrantes, mais ricos dentre os ricos;

Nomes de povos não alcançados de todo o mundo (consulte ampla listagem e informações sobre os povos no site do Joshua Project/Projeto Josué: <https://joshuaproject.net>).

NOTA: A chave que abre a caixa ou o cadeado que tranca a caixa deve conter uma etiqueta com a palavra ORAÇÃO.

MENSAGEM

Mostre um cadeado (lembra-se que seriam necessários dois cadeados para esta dinâmica?) e sua forma de fechadura. Enquanto você abre e fecha esse cadeado com a própria chave dele, explique que existem muitas outras fechaduras que necessitam das suas chaves próprias para que possam ser abertas, como por exemplo: A porta da nossa casa, a fechadura do carro, a fechadura da mala, da loja, do portão etc.

Há, porém, um tipo de fechadura bem diferente dessas que aqui se encontram. Essa fechadura necessita de uma chave diferente também. É a fechadura que permitirá abriremos as portas que se encontram fechadas para o Evangelho no mundo inteiro (coloque o porta-joias sobre a mesa, mas não mostre a chave).

Bem, se este porta-joias fosse a coleção de todos os povos que ainda não ouviram uma explicação satisfatória sobre a mensagem da cruz de Cristo, ou seja, que ainda não foram evangelizados, e você necessitasse de uma bênção, uma chave, para poder realizar a obra de abrir esta caixa, ou seja, de levar a mensagem de Cristo até onde ela ainda não chegou, que bênção seria essa? Que chave afinal abriria tal caixa?

Será necessário uma chave especial, uma chave própria para abrir esse tipo de fechadura (mostre que a caixa está fechada).

Vamos tentar agora descobrir qual é a chave especial de que precisamos para abrir o mundo para Cristo.

Primeira chave – DINHEIRO

O dinheiro pode comprar as bênçãos de Deus? (Tente a chave na fechadura.) O dinheiro é muito necessário, mas pode trazer embaraços, erro de foco e pecados tais como a corrupção, autossuficiência e orgulho, se tornando, até mesmo para o melhor dos crentes, um pequeno deus, a quem Jesus chamou mesmo de Mamom (Mt 6:24).

Segunda chave – DONS ESPIRITUAIS

Os dons são magníficos presentes de Deus para que possamos cumprir nossa missão e glorificarmos o Seu nome. Mas por si só eles não farão tudo. Precisam estar calçados numa força que os sustente constantemente, para que não cessem, pois sem tal força eles terão pouca eficácia.

Terceira chave – AMOR

O Amor é a maior das virtudes cristãs, e a Bíblia chega a afirmar que Deus é amor (1Jo 4:8). Sem amor por Deus e pelas almas dificilmente cumpriremos a missão. Pois além de ser nossa maior motivação para agir, no tempo da opressão é o amor quem nos sustentará, se necessário for até ao martírio. É então o amor quem abrirá a porta para os povos que nos resta evangelizar? Ainda não...

Há apenas uma chave que pode abrir a caixa, romper as correntes e derrubar as fortalezas que resistem contra Cristo. É a chave da ORAÇÃO (segure a chave correta, rotulada com a palavra ORAÇÃO).

Comente, em poucas palavras, como Elias usou a chave da oração para provar que Deus é o único Deus verdadeiro (I Reis 18:17-36) e como a Igreja orou pela libertação de Pedro (Atos 12:5-12).

(Abra a caixa e mostre algumas joias que ela contém e leia as etiquetas coladas nessas joias, fazendo algum comentário sobre as mesmas.) Jesus disse: *“Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei”* (João 14:14). E como se não bastasse, Deus mesmo prometeu: *“Pede-me, e eu te darei*

as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão” (Salmo 2:8).

Primeiramente, peça para as mulheres lerem o primeiro verso, depois para os homens lerem o segundo.

REFLEXÃO

A oração é a forma que temos para nos comunicarmos com Deus. Essa comunicação é tão importante como uma chave é para a sua fechadura. Tudo precisa começar e acabar com a oração. Através da oração, podemos abrir diferentes caminhos para a nossa vida, pois estaremos entregando nas mãos de Deus as nossas maiores necessidades. Devemos, portanto, falar com o nosso Deus diariamente e entregar a Ele a nossa vida. Então Ele colocará os recursos providenciados pelo Seu infinito amor à nossa disposição.

A oração avivará nosso amor por Deus e pelas almas; a oração trará sobre nós os dons espirituais; a oração propiciará que Deus nos conceda os recursos necessários para realizar sua obra; a oração nos trará motivação para irmos; a oração é quem derrubará as potestades malignas que lutam contra a expansão do Evangelho. A oração é a arma do fraco, é única forma de cada homem implorar pelo perdão de seus pecados; é a forma de o presunçoso, que acredita possuir todas as habilidades e recursos, humilhar-se diante de Deus e de Sua soberania, retornando ao caminho correto.

A Bíblia nos aconselha: *“Orai sem cessar”* (1 Tessalonicenses 5:17). Isso não quer dizer, é claro, que devamos estar ajoelhados o tempo todo, mas sim, que devemos estar em comunhão constante com Jesus, recorrendo a Ele sempre que precisarmos, não importa o local, tendo a certeza da Sua companhia ao nosso lado, constantemente, para nos animar e ajudar. Esse é um privilégio que tem todo fiel seguidor do Senhor Jesus, pois Ele está sempre pronto a ouvir aqueles que O buscam.

Extraída e adaptada do livro “Histórias Dinâmicas para Evangelismo”, de Bettie Stubbs e Marvin Hunt (Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul Americana da IASD).

Deixe a sua luz brilhar

Objetivos: Autocrítica e conscientização sobre os impedimentos da obra missionária.

Materiais: 1 abajur pequeno sem o quebra-luz, 4 quadrados de papel de embrulho dobrados ao meio, uma caneta hidrográfica ou giz de cera preto.

Dobre o papel ao meio e faça um corte centralizado na dobra de cada quadrado de papel, suficientemente grande para permitir que a lâmpada passe por ele.

Com a caneta ou giz de cera, escreva um impedimento que não deixe a pessoa dedicar-se à obra evangelística/missionária, em cada uma das folhas dobradas para impedir que a luz brilhe (aqui utilizamos quatro “impedimentos”: Desobediência, Medo, Negligência e Avareza. Mas nada impede que você insira novos motivos, como Preguiça, Falta de Amor, Falta de Fé etc.).

Mensagem

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Textos adicionais: Ef 6:10-17; Hb 13:5; Rm 12:12, 21.

Coloque a lâmpada do abajur e as folhas de papel sobre a mesa. A lâmpada representa qualquer um de nós. Sem Cristo não temos luz. Pois Ele é a verdadeira Luz e é a Sua luz que refletimos (João 1:9). (Ligue a lâmpada.) Agora que temos luz, devemos deixá-la brilhar (Mateus 5:16). A luz que há em nós é a luz do Evangelho, e somos devedores de todos os homens, de lhes dar o Evangelho assim como um dia o recebemos. Muitas vezes, os pecados ou dificuldades impedem que Cristo brilhe através de nós, prejudicando ou mesmo impedindo nossa ação evangelística e missionária.

Primeiro papel: DESOBEDIÊNCIA.

Comente: Jesus nos ordenou a todos que evangelizemos tanto em Jerusalém (perto) como em Samaria (cidades vizinhas) e até os confins da Terra (At 1:8). Mas temos realmente tornado ação de ir, o centro de nossa vida cristã, o centro de nosso cristianismo? Talvez não, não é mesmo? Um grande pastor disse certa vez, sobre o ide de Jesus: *“Temos apenas três opções: Ir, enviar ou desobedecer.”* Ou vamos ou enviamos alguém em nosso lugar, alguém que conte com nosso apoio e seja nosso

braço nos lugares onde não podemos estar, mas onde o Evangelho precisa estar!

(Desdobre o papel com a palavra “Desobediência” e cubra a lâmpada.) Se realmente procuramos ser obedientes em tudo, a luz de Jesus irá brilhar intensamente por meio das nossas atitudes e do nosso comportamento. Iremos obedecer àquela que foi a última ordem dada por Jesus na Terra, a qual chamamos de A Grande Comissão: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* Mc 16:15.

Quanto à desobediência, a Bíblia diz:

“Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar” (1 Sm 15:22,23a).

(Atravesse o papel na lâmpada pelo corte feito, até que esta fique totalmente visível e o seu brilho seja revelado).

Segundo papel: MEDO.

O amor por nossa própria vida e o medo de sofrimentos de todo tipo são uma das principais e mais escandalosas causas de não evangelizarmos perto, e não nos tornarmos missionários em lugares diferentes ou distantes. Do medo de passar vergonha até o medo do martírio, como temos negado nossa fé no Deus de todas as coisas ao darmos lugar a nossos medos! (Desdobre o papel e cubra a lâmpada).

Mas a Bíblia tem algo a dizer sobre nosso vergonhoso medo:

“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.” Js 1.9
E mais: *“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.”* Is 41.10.

Veja ainda: Mt 28.20; Sl 23.4; Sl 56.3,4; Hb 13.6; 1Jo 4.18.

(Atravesse o papel na lâmpada pelo corte feito, até que esta fique totalmente visível e o seu brilho seja revelado).

Terceiro papel: NEGLIGÊNCIA.

Quantas vezes pensamos “não vou me importar com isso, afinal não é meu ministério; a minha parte já me basta”. Acontece que o IDE de Jesus é ordenado a cada um de nós, é o ministério de todos. John Wesley disse com grande razão: *“Sua tarefa única na Terra é esta: ganhar almas”*. TUDO o mais que fazemos na igreja é acessório, partes complementares desta MISSÃO de ganhar almas. Desde o simples ato de não estudar a nossa Bíblia para ficarmos navegando na internet ou vendo a nova série

da TV, até nos acharmos ocupados demais com nossa própria vida e problemas para dedicarmos tempo à obra de Deus, a isso chamamos de negligência. Fazer pouco caso, não dar a devida importância, “lavar as mãos” como Pilatos... Mas a negligência mais terrível é mesmo quando o cristão deixa de cumprir sua missão. (Desdobre o papel e cubra a lâmpada). A Bíblia nos alerta:

“Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.” Mt 7.26.

“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.” Tg 4.17.

Vamos pois obedecer com alegria Àquele que nos salvou de tão dura morte! (Atravesse o papel na lâmpada pelo corte feito, até que esta fique totalmente visível e o seu brilho seja revelado).

Quarto papel: AVAREZA.

Vivemos numa sociedade individualista, onde cada um, tanto o ímpio quanto muitas vezes o cristão, almeja desesperadamente realizar seus muitos sonhos de vida e consumo; estamos tão empenhados em nossas conquistas que nos esquecemos que tudo que possuímos é de Deus, e estamos aqui não para sermos felizes e realizados, mas para sermos salvos (e o fomos, por Cristo!) e para colaborar com Cristo na salvação dos demais! Uma conhecida informação continua verdadeira: Os cristãos brasileiros gastam mais com Coca-Cola do que com missões! Como o mundo será alcançado se muitos nem dizem, e outros dizem, mas nada ofertam, e dizem: “Fiz minha parte, isto basta!”. Ou ofertam com pena, com avareza: ofertam o que sobra, o que não fará falta. Ou o pior de tudo: ofertam errado, para as pessoas e ministérios errados, pessoas e ministérios que só fazem chover no molhado, e não têm nenhum compromisso com a Grande Comissão (levar o Evangelho a todos os povos), mas apenas com a obra local, a segurança e o conforto deles e da obra LOCAL. (Desdobre o papel e cubra a lâmpada).

As Escrituras trazem o alerta de Deus:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.” Mt 6:24

“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” Lc 6.38.

“Porque tudo vem de ti, e nós só damos o que vem das tuas mãos.” 1 Cr 29:14b

Ao deixarmos de financiar a expansão do Evangelho, impedimos que a luz de Jesus brilhe através de nós. Quando fazemos o que é correto,

vencemos a avareza, entendendo que somos servos de Deus e que tudo o que temos é dado por Ele e deve ser usado para Ele (atravesse o papel na lâmpada pelo corte feito, até que esta fique totalmente visível e o seu brilho seja revelado). Assim estamos deixando a luz de Jesus brilhar através de nós.

REFLEXÃO

Muitas vezes, nós nos esquecemos de que devemos brilhar, que devemos refletir a luz de Jesus. Deus nos permitiu nascer com a missão de mostrar a todos o Seu grande amor em toda a nossa vida. Não devemos viver uma vida “apagada”, sem a luz de Jesus em nós. Vamos começar a deixar nossa luz brilhar hoje mesmo? Que a luz que há em nós vença a desobediência, o medo, a negligência, a avareza e tudo o mais que nos impede de cumprirmos o IDE de Jesus!

Extraída e adaptada do livro “Histórias Dinâmicas para Evangelismo”, de Bettie Stubbs e Marvin Hunt (Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul Americana da IASD).

Linguagem

Objetivos: Exercitar a criatividade, concentração e o trabalho em equipe; conscientização sobre as dificuldades missionárias.

Materiais: Papel, canetas, panos para vendar os olhos dos participantes.

Forme grupos de 5 a 7 pessoas.

Informe que cada equipe tem que criar uma nova língua. Essa nova língua tem que ter: uma saudação, uma descrição para objetos da sala, um comentário positivo, um comentário negativo, uma versão para a frase “Jesus ama você”, e uma despedida.

Dê 30 minutos para cada grupo planejar e aprender esta nova linguagem (para facilitar, eles devem anotar as palavras criadas para não se esquecerem).

Em seguida, forme pares com um integrante de cada equipe. Aí eles terão 15 minutos para ensinar os termos de sua nova língua um ao outro, mas podem utilizar SOMENTE as novas línguas que seus respectivos grupos criaram, sem usar nem o português nem outra língua conhecida. Ou seja, terão que explicar o significado de cada palavra ou termo na língua que criaram através de sinais e mímicas. Atenção: Não é permitido mostrar o papel onde a nova língua foi escrita!

Por fim, peça a todos que coloquem vendas nos olhos e tentem formar novamente as equipes iniciais, baseados apenas na nova linguagem criada por seu grupo (ouvirão as palavras de sua “língua” sendo pronunciadas e se aproximarão uns dos outros).

Pontos que podem ser explorados com esta dinâmica:

1. Sensações vividas durante a realização do exercício;
2. Lições extraídas sobre a comunicação;
3. Facilidade que tiveram os pares para aprender as línguas uns dos outros.

O líder deverá explanar sobre a ordem de Jesus (Mt 28:19,20) de que devemos pregar o Evangelho a cada povo da Terra, ordem a que chamamos de A Grande Comissão: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.”*

E ainda o texto de Ap 5:9: *“E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação.”*

Jesus, ao fim dos tempos, requererá aquelas almas de cada povo, tribo, LÍNGUA e nação que Ele comprou com Seu próprio sangue; e requererá

de nossas mãos, pois somos nós os seus emissários, embaixadores e ministros.

Especialistas calculam que, no mundo, existem aproximadamente 6.900 línguas. Destas, apenas 2.540 possuem a Bíblia, ou ao menos partes dela, traduzidas. Muitas línguas pertencem a grupos tão pequenos e isolados, que os missionários sequer possuem livros onde aprender tais línguas, ou especialistas a quem recorrer, e o aprendizado tem que ser feito praticamente como fizemos aqui, aprendendo lentamente palavra por palavra. Assim, a atividade que realizamos nos permite imaginar um pouco das dificuldades que nossos irmãos missionários transculturais enfrentam, sem desanimar.

A obra missionária transcultural é uma obra difícil e que precisa de tempo e recursos financeiros para ser realizada, e de pessoas que, além do amor pelas almas e de conhecimentos em teologia e missiologia, se dediquem ao estudo linguístico, a fim de que se tornem tradutores da Bíblia para as muitas línguas que faltam alcançar, ou possam comunicar-se e pregar na língua do povo a quem objetivam evangelizar.

Cameron Townsend, o fundador da talvez maior organização missionária em atividade, a [Wycliffe Bible Translators](#), disse certa vez: *“O melhor missionário é a Bíblia na língua materna. Nunca necessita de férias e nunca será considerada um estrangeiro”*.

Que possamos ir, contribuir e orar para que Deus envie e capacite pessoas dedicadas a aprender novas línguas, a fim de alcançar os povos não alcançados com o Evangelho!

Adaptado a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Troca de palavras

Objetivos: Conscientização sobre os desafios evangelísticos e missionários do grupo/igreja; encontrar soluções para os problemas recebidos pelos

Grupos, trabalho em equipe.

Materiais: Tiras de papel e canetas.

As tiras de papel deverão ser previamente preparadas com palavras-solução (métodos ideais para suprir uma determinada necessidade) e palavras-problema (que são na verdade oportunidades evangelísticas). Os participantes são divididos em grupos e recebem as palavras-problema. São distribuídas até que todas acabem (cada grupo poderá receber diversas, sem problema).

Em seguida os grupos recebem aleatoriamente as palavras-solução, da mesma maneira. O objetivo é que cada grupo disponha primeiro as palavras-problema em ordem de prioridade a serem solucionadas. Usarão, então, depois as palavras-solução. Em seguida o grupo escolherá um relator que comentará a experiência. Há a possibilidade dos grupos trocarem palavras-solução para melhor adequação e resolução do problema.

O líder poderá encerrar com um amplo debate onde todos poderão opinar sobre a experiência, e mesmo propor novas soluções ou problemas-oportunidades que não foram considerados nos papéis.

Algumas palavras-problema (lembre-se, você pode e deve criar outras ideias – tanto “problemas” quanto soluções - gerais ou baseadas em sua realidade local): Evangelizar no presídio; Evangelizar no hospital; Evangelizar no cemitério; Evangelizar na cracolândia; Plantar uma nova igreja no bairro XXXX (um bairro de sua região); Levar os jovens para um treinamento missionário; Ajudar no desenvolvimento da comunidade; Reconduzir os desviados de volta para a igreja; Enviar um missionário para o sertão nordestino.

Palavras-solução: Matricular membros em curso de capelania; Adquirir um veículo para transporte coletivo (Kombi); Iniciar culto num lar; Adquirir folhetos e Bíblias; Entrar em contato com missões e agências missionárias; Levantar (ungir) alguns membros a obreiros e auxiliares de serviço; Fazer uma parceria com uma casa de recuperação de drogados; Aumentar o edifício da igreja; Oferecer cursos de artesanato na igreja; Distribuição de cestas básicas; Iniciar uma campanha de oração no grupo/igreja; Criar e treinar grupos para visita nos lares;

Dar mais destaque para Missões nos cultos e reuniões; Criar uma parceria com outras igrejas locais.

Dicas

Este é um jogo de reflexão que pode ter inúmeras variantes de acordo com o grupo. Para grupos em que haja conflitos, por exemplo, o facilitador pode dispor das palavras-problema de maneira que possam proporcionar a discussão destes conflitos e suas causas.

Outra possibilidade, em se tratando de um Jogo Cooperativo, é a troca de palavras (tanto “problemas” quanto “soluções”) ou mesmo de participantes entre os grupos, que funcionarão como conciliadores, podendo experimentar uma outra situação. O importante é o exercício da discussão, da reflexão e da cooperação para a melhor solução de conflitos e dos desafios propostos.

Adaptada a partir de dinâmica anônima recebida por e-mail.

Jogo da Memória

Objetivos: Memorização de versículos missionários.

Materiais: Papéis com versículos impressos ou escritos à mão.

Para esta atividade deverão ser preparados bilhetes correspondentes (com papel do mesmo tamanho/formato e que não seja transparente). Em um dos bilhetes escreve-se a METADE de um versículo missionário (veja listagem publicada nas páginas 41-42 e 127), e em outro bilhete, a outra metade do versículo.

Os bilhetes são misturados e colocados com o texto voltado para baixo, sobre uma mesa. Um após outro, os participantes deverão levantar dois bilhetes, e todos os participantes deverão poder ver o que está escrito. Se o jogador levantar dois bilhetes correspondentes (claro que o líder deverá conhecer os versículos para averiguar se as metades realmente se completam), poderá ficar com os pares de bilhetes para si, somando assim um ponto. Se não forem correspondentes, deverá virá-los na mesa, na mesma posição em que estavam. Cada jogador deverá concentrar-se para memorizar onde estão os bilhetes e assim descobrir os pares, quando for a sua vez de jogar.

O jogo termina quando todos os pares tiverem sido descobertos, sendo vencedor o participante que tiver o maior número de pares.

O líder poderá realizar diversas outras rodadas da brincadeira, e encerrar dizendo que o objetivo da mesma não é a competição, mas sim que todos possam se divertir e aprender/memorizar alguns versículos que precisam estar sempre em nossas mentes e corações.

Extraída e adaptada do livro “Brincadeiras e Dinâmicas para Grupos”, de Volney J. Berkenbrock (Ed. Vozes).

TODAS AS RAÇAS (Infantil)

Objetivos: Combate ao racismo, conscientização missionária.

Materiais: 1 pacote ou punhado de diversos tipos de feijão (feijão preto, feijão branco, feijão carioquinha, feijão jalo, feijão vermelho, soja)

1 Bíblia pequena

1 tigela transparente

Papel cartão

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Textos adicionais: Atos 8:26-40; 10:34; Efésios 4:6.

Modo de Preparar

Use uma tigela transparente para que se possa ver seu conteúdo. Os feijões deverão estar em pacotes separados.

Mensagem

Conte a história de Filipe e o etíope, dando ênfase ao desejo e às necessidades do etíope e ao fato de Filipe haver sido enviado para ajudá-lo. À medida que for contando a história, pegue um feijão branco e mantenha-o à vista enquanto segue falando. Ele representa Filipe. A seguir, segure na outra mão um feijão preto, representando o etíope.

Quando terminar a história, coloque os feijões na tigela.

Esta tigela representa o nosso mundo, com todas as raças existentes (vá então acrescentando os outros tipos de feijões, ao falar das diferentes raças que também necessitam conhecer Jesus).

Feijão Branco

Este feijão representa os anglo-saxões, americanos, ingleses, alemães, e os latinos como portugueses e espanhóis. Todas as pessoas da raça branca necessitam de Jesus, pois não há outro meio de salvação a não ser em Cristo Jesus.

Feijão Vermelho

Este feijão representa os índios, que também necessitam de Cristo. Se não pudermos ir até onde eles estão, podemos dar nossas ofertas para que outros possam ir e falar a eles do amor de Jesus.

Feijão preto

Há também pessoas de pele negra que necessitam de Jesus. Lentamente, despeje os feijões pretos na tigela e fale a respeito da necessidade que os africanos também têm de conhecer Jesus.

Feijão carioquinha

Pessoas de pele parda, como os hindus na Índia, que necessitam de alguém que lhes explique o evangelho.

Feijão Jalo e soja

Representam os chineses, japoneses, coreanos e todas as pessoas das ilhas orientais pertencentes à raça amarela. Não podemos ir até essas pessoas, mas elas também necessitam de Cristo. Todas as nações necessitam do Evangelho e das boas novas que Filipe transmitiu ao etíope naquele dia, há tanto tempo. Você deseja, assim como Filipe, falar às pessoas do amor de Jesus?

Retire um feijão da tigela, de qualquer cor, e explique que Cristo morreu em favor de cada pessoa, não importa a sua cor. Com a mão, misture os feijões. Fixe a Bíblia no centro da tigela, explicando que Deus deseja que o evangelho chegue a todos os povos, e então leia João 3:16. Peça para as crianças repetirem o verso e a seguir cante com elas: “Cristo ama as criancinhas”.

REFLEXÃO

Deus ama todas as crianças. Em toda a Sua Criação podemos perceber claramente a sabedoria e criatividade divinas ao misturar as cores, formas, tamanhos, movimentos e sons.

Cada obra criada por Deus revela a grandeza da Sua criatividade e é por isso que nós não somos iguais. Para Deus, todos somos importantes, não importa o nosso tamanho, nossa voz, o sexo, a cor, a fisionomia etc.

Deus não se agrada quando excluímos alguém. Ele nos ama a todos, igualmente, e deu o Seu filho para salvar a todos.

Quantos gostariam de agradecer a Jesus por esse grande amor?

Extraída e adaptada do livro “Histórias Dinâmicas para Evangelismo”, de Bettie Stubbs e Marvin Hunt (Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul Americana da IASD).

LUZES ACESAS (infantil)

Objetivos: Conscientizar as crianças de que somos diferentes e nossas diferenças foram dadas por Deus para que todos possamos brilhar de alguma forma.

Materiais: 1 lanterna, 1 lanterna de bolso, 1 lâmpada ligada a um fio, 1 abajur, 1 palito e caixa de fósforos, 1 vela grande sobre um castiçal, 1 vela pequena de aniversário, 1 lamparina.

Disponha sobre a mesa, em fila, as luzes que você têm. Retire as pilhas da lanterna pequena e coloque-as no final da fila. Rotule as baterias com a frase “Luz do Mundo” e deixe-as ali até à conclusão da lição.

MENSAGEM

Apresente o texto de Mateus 5:14 (*“Vós sois a luz do mundo”*) em suas próprias palavras (poderá utilizar ainda os textos adicionais de Mt 5:14-16; Jo 1:4-9; 8:12; 9:5).

Nem todas as pessoas emitem o mesmo brilho por Jesus, mas todas devem brilhar para Ele de alguma forma. Estes diferentes objetos emitem alguma forma de luz, mas todos transmitem a luz (demonstre acedendo cada um para que vejam a diferença e deixe as velas acesas).

As lanternas são úteis em diversas circunstâncias porque são portáteis; não necessitam estar ligadas à tomada. Essa forma de luz nos ajuda em momentos de dificuldade e chega aos lugares mais difíceis, como quando se quer verificar algo debaixo do carro, em um buraco, etc.

O abajur não apenas provê luz para leitura, mas também é uma peça decorativa. Os fósforos são necessários para podermos acender velas, no caso de acabar a energia. Claro, a vela de aniversário destina-se estritamente à decoração e celebração. Ela traz alegria a toda festa.

Este velho lampião provê luz barata quando não há energia. Muitos de nossos avós e bisavós dependiam desse tipo de luz em seu lar.

Cada cristão também tem uma luz que deve brilhar para um propósito especial. Vejam, esta lanterna não consegue emitir luz porque não tem aquilo que ela precisa para que a luz apareça. Assim como a lanterna, nós também não poderemos brilhar sem Cristo, porque “Ele é a luz do mundo” (João 1:4-9).

(Pegue as pilhas e mostre-as enquanto fala. Coloque-as na lanterna para demonstrar a fonte de energia. Se desejar, cante com as crianças “Luz Bendita, Luz Gloriosa” ou peça para alguém cantar).

REFLEXÃO

A luz foi criada para brilhar. De nada adianta uma luz se ela estiver apagada, quebrada ou desconectada.

Da mesma forma, de nada adianta viver se não for para “brilhar”. Você pode fazer a diferença onde estiver. O seu brilho deve ser percebido através do seu modo de agir, pensar e falar. É assim que podemos brilhar por Jesus. Deus criou você para brilhar, por isso, assim como a lanterna depende da pilha para refletir a luz, você deve estar sempre ligado à fonte de energia que é Jesus. Todos somos chamados a iluminar as pessoas com a luz do Evangelho, seja perto, aqui onde estamos, seja em outros países, e em todo o mundo. Jesus conta conosco!

(No final da apresentação, cante com os alunos o hino “*Minha pequenina luz*”).

Extraída e adaptada do livro “Histórias Dinâmicas para Evangelismo”, de Bettie Stubbs e Marvin Hunt (Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul Americana da IASD).

GRANDE EQUIPE (Infantil)

Objetivos: Incentivar a criatividade, o espírito missionário e a compreensão da multiplicidade de dons e talentos que podem e devem ser usados para o Reino.

Materiais: Um rolo de papel de 1 metro de altura (papel de embrulho), canetas, lápis de cor e de cera, etc.

Cada criança deverá deitar-se no papel. Desenhe então a silhueta de cada criança até você ter uma cadeia de crianças, uma ao lado da outra no papel (faça de forma que a silhueta da mão de uma toque na da próxima, e assim sucessivamente, formando um elo).

Desenvolva a seguinte reflexão: Deus quer que todos no mundo saibam que Jesus os ama. É um grande trabalho. Temos que trabalhar juntos. Alguns são pilotos, outros médicos, outros professores ou tradutores. Cada um de vocês, quando crescer, poderá ter uma profissão.

As crianças escolhem então uma profissão através da qual irão trabalhar para Jesus, e deverão pintá-la na sua respectiva silhueta.

O líder poderá falar então mais sobre a importância de usarmos nossos talentos para a obra, e que todos fazemos parte de um só corpo ou equipe, a Igreja de Cristo, e devemos trabalhar juntos para falar de Jesus para todas as pessoas do mundo.

Extraída, traduzida e adaptada da apostila “MISIONES PARA NIÑOS - Una carpeta práctica y dinámica de lecciones y actividades misioneras para niños”, do ministério Manos Equipando Manos.

BALÕES DA BÍBLIA (Infantil)

Objetivos: Ensinar sobre o trabalho missionário e a importância de levarmos a Palavra de Deus aos outros povos.

Materiais: Balões de inflar (bexigas), hidrocor ou marca textos, lençol ou plástico azul.

Inflar os balões. Desenhe uma Bíblia nos balões. Espalhe um lençol, pano ou plástico azul no chão, para representar o oceano. Divida as crianças em 3 grupos (ou mais, caso sejam muitas crianças). Você deve colocar um grupo de cada lado do oceano, separados uns dos outros. Apenas um grupo recebe um balão. O grupo pode brincar com o balão por um minuto. Que maravilhoso é receber esse presente! Mas e as crianças do outro lado do oceano? Eles nem têm uma Bíblia. Eles estiveram esperando e esperando...

Leve uma Bíblia para eles. (Dê um balão a outra criança do grupo que já possui um balão.) Explique que o grupo vai enviar um missionário para levar a Bíblia para outro grupo. A criança tem que levar o balão na palma da mão para o outro grupo e voltar. Em seguida, outro missionário leva uma Bíblia para o terceiro grupo.

Aplicação:

Foi divertido ter um balão?

Foi divertido esperar?

Quantos de vocês têm uma Bíblia?

Há pessoas no mundo que não têm uma Bíblia? Sim, milhões e milhões.

Deus quer que todos tenham uma Bíblia?

Como podemos dar a palavra de Deus às pessoas que ainda estão aguardando? Contribua, ore e vá.

Agora, pergunte a Deus o que Ele quer que façamos para ajudar a Sua Palavra a alcançar todas as pessoas do mundo.

Extraída, traduzida e adaptada da apostila “MISIONES PARA NIÑOS - Una carpeta práctica y dinámica de lecciones y actividades misioneras para niños”, do ministério Manos Equipando Manos.

PÃO PARA TODOS (Infantil)

Dinâmica/encenação

(Todos estão sentados.)

Pessoa 1: (Entra com uma cesta de pão)

Pessoa 1: Trouxe pão quentinho para você.

Pessoa 2: Cheira bem.

Pessoa 1: Você está com fome? Gostaria de um pouco de pão?

Pessoa 2: Sim...

Pessoa 1: Venha. Posso te dar um pouco de pão.

Pessoa 2: (Aproxima-se da Pessoa 1, que diz:) Tome um pãozinho.

(A Pessoa 2 pega não um pão, mas a cesta inteira, mas não come nada.)

Pessoa 1: (Para todos) O que você faria se estivesse com fome e com uma cesta de pão?

(Deixe os outros responderem.)

(Para a pessoa 2): Coma o pão. Você vai gostar.

Pessoa 2: (Come o pão.)

Pessoa 1: Você pode sentar agora. (Ele tenta pegar a cesta, mas a Pessoa 2 volta à cadeira com a cesta.)

(Para os outros): Vocês também estavam esperando o pão? O que vocês acham que a Pessoa 2 deve fazer com o pão que ela não comeu?

(Responda: compartilhar conosco).

Aplicação:

O que eles pensaram quando ele (Pessoa 2) apenas olhou para o pão sem comer? Eles sabem que muitas vezes fazemos o mesmo.

Temos algo mais importante do que o pão. Embora seja tão importante, não o usamos tantas vezes quanto nós deveríamos. Leia Mateus 4:4:

“Jesus, porém, respondeu: — Está escrito: ‘O ser humano não viverá só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”.

De acordo com Jesus, precisamos ainda de pão?

Por vezes, agimos como a segunda pessoa? Deus quer que tenhamos fome de Sua palavra. Quer que leiamos a Bíblia. Por que precisamos da Palavra de Deus?

Como você se sentiu quando a Pessoa 2 ficou com a cesta de pão só para ela? Fazemos o mesmo com a Palavra de Deus?

Que devemos fazer?

Extraída, traduzida e adaptada da apostila “MISIONES PARA NIÑOS - Una carpeta práctica y dinámica de lecciones y actividades misioneras para niños”, do ministério Manos Equipando Manos.

BALÕES MISSIONÁRIOS (Infantil)

Objetivos: Usar uma brincadeira de aniversário para ensinar sobre missões.

Materiais: Uma bexiga grande ou bexigas pequenas, doces diversos, tiras de papel, fita de seda.

Encha com guloseimas (doces, balas, bombons etc.) uma bexiga grande para toda a classe ou grupo, ou então prepare uma bexiga pequena para cada aluno (neste caso use bexigas de várias cores).

Em tiras de papel, escreva versículos missionários (você pode usar preferencialmente a tradução bíblica *NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, para facilitar a compreensão das crianças); poderá também escrever frases missionárias de fácil compreensão, ou trechos de alguma lição bíblica sobre Missões, caso as crianças utilizem alguma literatura neste sentido, ou caso você possua um texto apropriado. Após escrever, enrole as tiras e amarre-as com fita de seda (como se fossem pequenos pergaminhos) e coloque-as no balão ou balões, junto com as guloseimas.

Quando estiver pronto, e o balão afixado a determinada altura, escolha alguns alunos para que, de olhos vendados, e um por vez, tentem arrebentar a bexiga com um cabo de vassoura ou vareta de bambu. Quando o balão se arrebentar, a turma toda sairá correndo atrás dos doces e balas. Depois que a calma tiver sido restaurada, as crianças que pegaram as tirinhas devem ficar de pé e ler o que está escrito no papel (caso você utilize textos de alguma lição, as tiras podem ser numeradas, para que possam ser lidas numa determinada sequência).

Extraída e adaptada do livro “52 Maneiras de Ensinar Missões”, de Nancy S. Williamson (Shedd Publicações).

CONCURSO DE PÔSTERES (Infantil)

Objetivos: Usar a criatividade para envolver as crianças com a obra missionária.

Materiais: Folhas de papel de bom tamanho, jornais e revistas velhos, tesouras, lápis de cor, de cera e hidrocores.

Após reunir as crianças, anuncie que será realizado um concurso de pôsteres (cartazes) entre elas. Escolha um tema ligado a missões, como: Oração, sustento financeiro, chamado de Deus, obediência ao chamado, etc.

Os pôsteres devem medir 35 x 50 cm, mais ou menos, e conter até 10 palavras. As ilustrações podem ser feitas com letras e imagens recortadas de jornais e revistas; se preferirem, as crianças poderão desenhar diretamente na folha.

Estipule um tempo suficiente para as crianças realizarem a atividade. Você poderá estabelecer premiações (livros infantis, doces, pequenos brinquedos etc.), para os três primeiros lugares de cada faixa etária.

Após todos concluírem, exponha os pôsteres numa sala da igreja ou no próprio templo, e providencie uma urna para os votos. Você poderá determinar que cada criança de uma faixa etária vote nos desenhos dos da outra faixa. Ou poderá solicitar a três pessoas que votem. Caso seja oportuno, poderá aguardar o próximo culto ou reunião para que os adultos votem.

Após a apuração dos resultados, anuncie os vencedores e coloque uma medalha de honra ao mérito (pode ser feita de papel) nos cartazes vencedores e deixe-os em exposição durante um tempo, para que toda a igreja tenha em mente a importância da obra missionária.

Sugestão: Promova um concurso de redação, seguindo essas mesmas regras. Escolha um assunto e determine o número máximo de palavras. Sugestões de temas: “O que é um missionário?”, “Posso ser missionário, mesmo sendo criança?”, “O que Jesus ensinou sobre missões?”.

Extraída e adaptada do livro “52 Maneiras de Ensinar Missões”, de Nancy S. Williamson (Shedd Publicações).

Quebra-gelos

Um quebra-gelo é uma pergunta simples que ajuda as pessoas a se sentirem confortáveis em um grupo. O quebra-gelo ajuda indivíduos a focalizarem nos outros e colabora para criar uma boa atmosfera para a reunião do grupo.

Alguns exemplos de perguntas que podem servir como quebra gelo:

- Descreva sua semana comparando-se com um motor de carro (ex.: superaquecido, em ponto morto, lento, em velocidade agradável, etc.).
- Qual foi o melhor elogio que você recebeu?
- Quem era seu herói na infância? Como você tentava imitá-lo?
- Qual foi a pessoa mais interessante que já visitou você ou sua família?
- Se uma pessoa fizesse uma pergunta que mantivesse você falando por muito tempo, que pergunta seria?
- Qual é a coisa que você gosta a respeito da sua vida? (Escolha uma coisa só)
- Qual foi a primeira viagem que você lembra ter feito com sua família e o que você lembra dessa viagem?
- Qual foi o seu primeiro apelido?
- Se você pudesse tomar uma pílula que permitiria que você vivesse 1.000 anos, você tomaria? Por quê?
- Qual o ator ou atriz que melhor representaria você?
- Qual é o seu esporte ou hobbie favorito? Como você começou a praticá-lo?
- Cite três de suas atividades favoritas.
- Quando você está com frio, onde você gosta de se esquentar?
- Qual foi a coisa mais significativa que aconteceu com você na última semana?
- Como Deus abençoou você na última semana?
- Pelo que você gostaria de ser lembrado?
- Usando um jogo de futebol como comparação da vida cristã, onde você se colocaria: no estacionamento, na arquibancada ou no campo de jogo?
- Compartilhe a respeito do dia mais importante da sua vida.

Você pode também propor quebra gelos que falem sobre a obra missionária/evangelística, ou possam ser usados para remeter a elas. Por exemplo:

- Qual foi o testemunho mais impactante que você já ouviu?
- O que você fez essa semana para promover o nome de Jesus?
- Se você pudesse ir numa viagem missionária de curto prazo, para onde você gostaria de ir (cidade, estado, país)?
- Se você pudesse plantar uma igreja, em que bairro de nossa cidade você gostaria de iniciar uma congregação? Por quê?
- Qual foi sua experiência mais impactante ao testemunhar de Jesus para alguém?
- Que pessoa você gostaria de ver aceitando Jesus essa semana?
- Quando foi a última vez que você sentiu a alegria de servir alguém?
- Como Deus usou você recentemente?
- Qual a coisa mais significativa que você já fez por alguém?
- Você já ajudou algum missionário? Como foi isso?
- Se pudesse ver uma pessoa importante se convertendo, quem seria?
- Se pudesse ver um país se convertendo em massa ao Senhor Jesus, que país seria esse?
- Você trouxe algum visitante para a igreja neste último mês? Quem você gostaria de convidar para o próximo culto?
- Que tipo de virtude você acha que é fundamental na vida de um missionário?
- Se você pudesse falar do amor de Cristo para algum personagem histórico, para quem seria?
- Você pensou em ser missionário? Onde? Por quê?
- O que você acha que é a parte mais difícil para um missionário?
- Qual é a melhor parte de ser missionário?
- Qual é o seu país estrangeiro favorito? Por quê?
- Onde estão 2 países em que você conhece que estão trabalhando missionários? Pode falar sobre tais países? Pode achá-los num mapa?
- Quais as habilidades que tenho para que Deus possa me usar como missionário?
- Como você acha que Deus chama um missionário?
- O que posso fazer agora para estar pronto, se Deus me chamar para ser um missionário no futuro?

Adaptado do livro “300 Quebra Gelo”, de Randall G. Neighbour (Editora MIC).

MATERIAIS DE APOIO

Versículos missionários

Algumas passagens bíblicas cuja mensagem faz referência direta à obra evangelística/missionária, ou que podem ser contextualizadas para a temática.

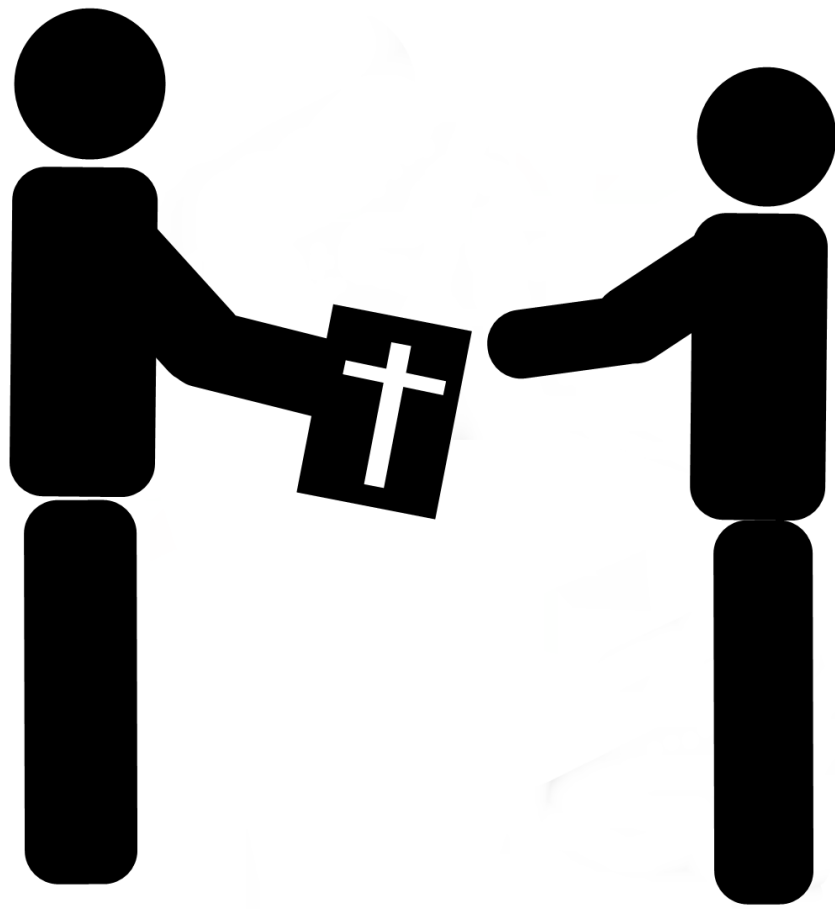
Js 13:1b
Sl 2:8
Sl 9:11
Sl 18:49
Sl 22:27,28
Sl 67:1-5
Sl 96:2,3
Sl 126:5,6
Is 6:8
Is 40:9
Is 52:7
Is 61:1,2
Is 65:1
Is 66:19
Mt 5:13-16
Mt 9:37-38
Mt 24:14
Mt 28:18-20
Mc 13:10
Mc 16:15,16
Lc 10:1,2
Lc 24:47
Jo 15:8
Jo 20:21
At 1:8
At 9:15
At 13:2,3
At 13:47
At 20:24
Rm 10: 13-15
Rm 15:20
1 Co 9:16
Cl 1:6
2 Tm 4:2
1 Pe 2:9
1 Pe 3:15



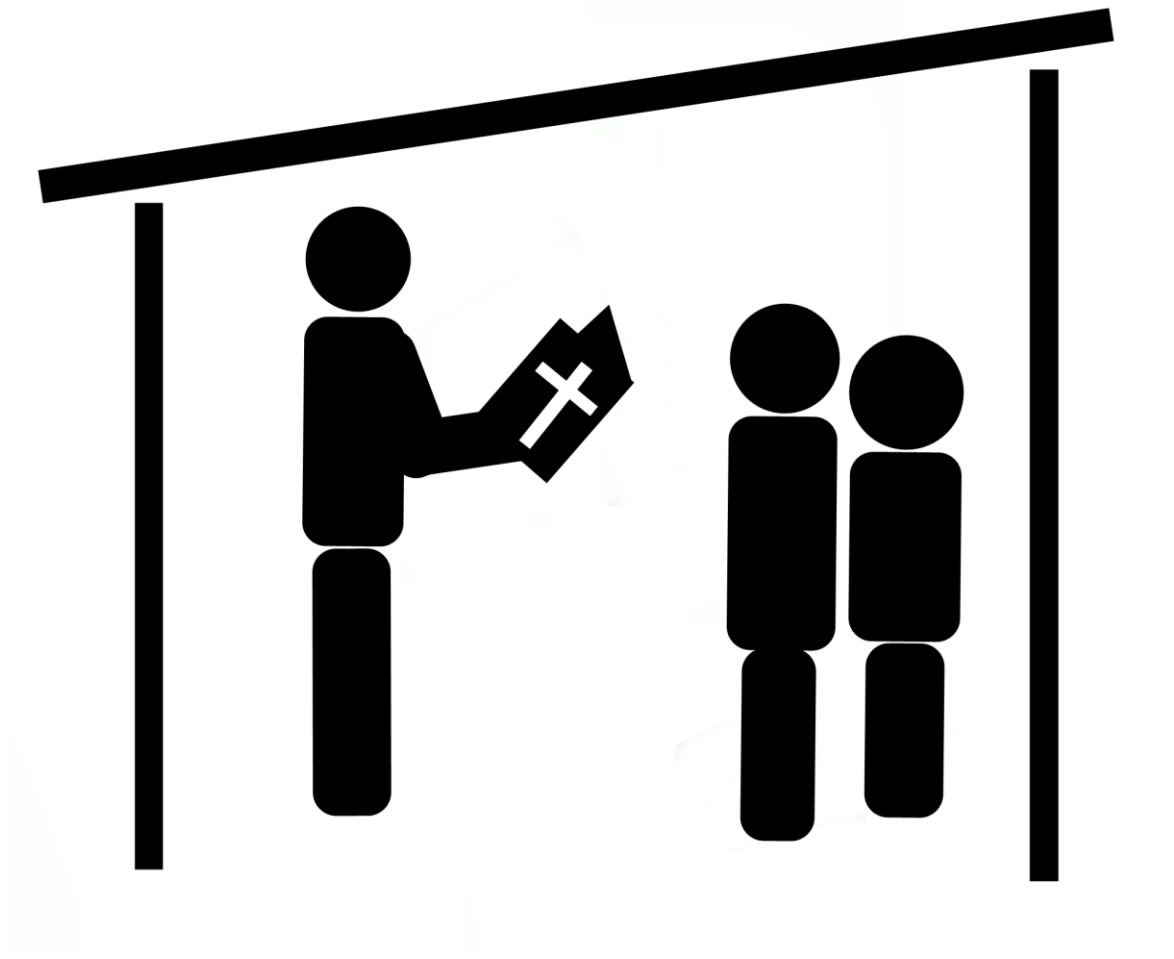
Campanha de oração por conversões



**Ações
sociais que
beneficiem a
comunidade**



Evangelização nas ruas e de porta em porta



Cultos nos lares



Eventos evangelísticos para alcançar a comunidade

CORAÇÕES MISSIONÁRIOS

"Se aos olhos de Deus você não pode dizer que tem a certeza de ter uma chamada especial para ficar em casa, por que você está desobedecendo o comando simples do Salvador para ir?"

Hudson Taylor

"Se vamos esperar até que todo obstáculo possível seja removido antes de fazer um trabalho para o Senhor, nós nunca vamos tentar fazer alguma coisa."

T.J. Bach

"Deus não tem outro meio para espalhar a mensagem do evangelho e salvar vidas no mundo, a não ser a Igreja."

Edison Queiroz

"A igreja que não é missionária não é igreja em nenhum sentido bíblico; aliás, logo se torna, ela mesma, um campo missionário."

Timóteo Carriher

"Podemos enviar obreiros até o fim do mundo, batizar e ensinar todas as coisas; porém, se não produzirmos discípulos, teremos falhado com a tarefa da Grande Comissão."

Kerry A. Olson

"Se você crê que o regresso de Cristo é iminente, tenho más notícias para você. Ele não regressará na semana que vem, nem no ano que vem. Mas por que não? Porque Ele mesmo o disse, só regressará quando a Grande Comissão tiver sido completada por seus discípulos (Mt 24.14)."

Steef Van T'Sijl

"Fazer outras coisas na igreja, sem evangelizar, é como mudar os móveis de lugar enquanto a casa está em chamas."

David Watson

"Não se mede o sucesso da igreja pelo número dos membros recebidos, mas pelo número de membros enviados."

Anônimo

"Queremos permanecer sob o abrigo da luz, mas esquecemo-nos de que SOMOS a luz; e que nosso trabalho deve ser realizado, fundamentalmente, no coração das trevas. Chamados não a voar nas alturas, mas a mergulhar em profundidade."

Sarminis Reachers

CORAÇÕES MISSIONÁRIOS

"Deus tinha um único filho,
e fez dele um missionário."

David Livingstone

"É raro ver o sustento de pastores
locais ser cortado ou diminuído, mas
isto é comum na vida de misio-
nários. É isto justo?"

David Botelho

"Tua tarefa única na terra
é esta: salvar almas."

John Wesley

"Não existe igreja pobre que não possa
fazer missões. Existe igreja pobre,
por não fazer missões."

Pr. José Alves dos Santos

"O que é um chamado?
Saber de uma necessidade."

Irmão André

"Igrejas que não estão engoladas
em missões, treinando, sustentando e
enviando obreiros, provavelmente
estão se preparando
para ser Igreja."

Jamerson Oliveira

"Lembre-se, uma pequena luz pode
fazer grandes coisas quando se está
em um lugar muito escuro."

D.L. Moody

"Quanto há ... que imaginam que, porque Jesus
pagou tudo, eles não precisam pagar nada,
esquecendo-se de que o objeto principal
de sua salvação foi que eles devam seguir
os passos de Jesus Cristo em trazer de
volta um mundo perdido
para Deus."

Lottie Moon

www.veredasmisionarias.blogspot.com

Dica: Você pode utilizar
os corações vazios para
escrever novas frases.

Fonte (tipo de letra utili-
zado): Berlin Sans FB.



CORAÇÕES MISSIONÁRIOS

"A pessoa que conseguir mobilizar a Igreja de Cristo para orar fará a maior contribuição da história à evangelização mundial."

Andrew Murray

"Temos três opções:
Ir, enviar ou
desobedecer."

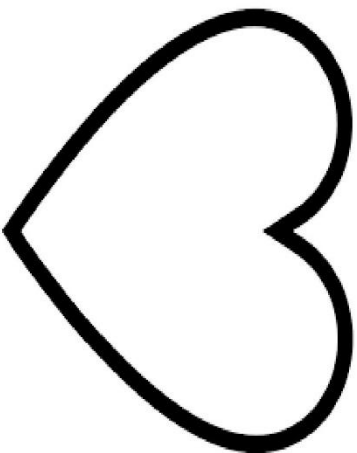
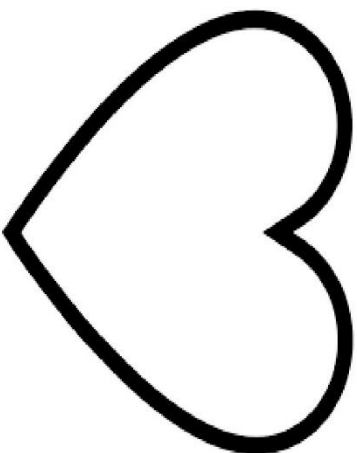
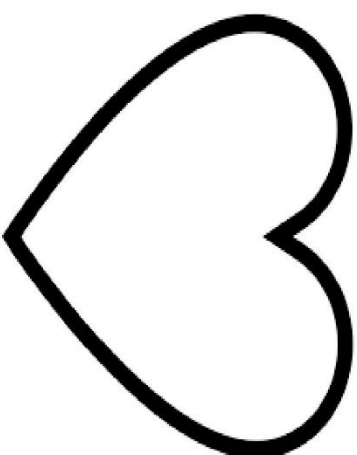
John Piper

"A oração é a maquinaria
que faz funcionar a
obra missionária."

A. B. Simpson

"Para preencher o mundo
com o evangelho, o que
mais faz falta não é o
dinheiro, mas oração."

Wesley Duewel



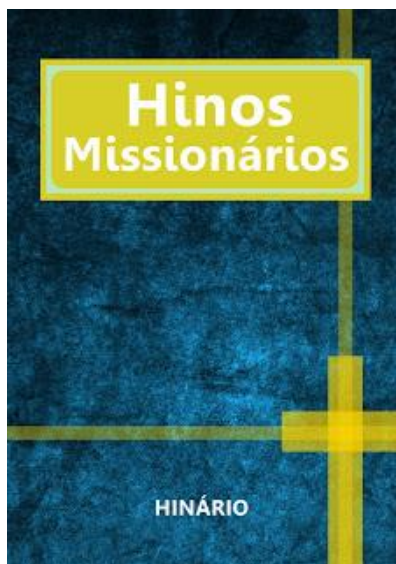
Outros recursos para a promoção missionária em sua igreja



Teatro Missionário – Peças teatrais e jograis sobre Missões e Evangelização para igrejas evangélicas - Com 246 páginas e mais de 50 textos, o livro é uma antologia de peças e jograis evangélicos versando somente sobre os temas de Missões e Evangelização.

Organizado por Sammis Reachers e Vilma Aparecida de Oliveira Pires, o objetivo do livro é suprir uma lacuna e servir aos esforços de avivamento e promoção missionária de todas as igrejas evangélicas do Brasil e de outros países lusófonos, pois trata-se de um livro gratuito.

Para baixar pelo Google Drive (em formato PDF) [CLIQUE AQUI](#).



Hinário Hinos Missionários - Esta obra colige hinos com enfoque missionário e motivacionais ao serviço de evangelização e mordomia cristãs, coligidos dos principais hinários das igrejas tradicionais (históricas) e pentecostais do Brasil. Nosso objetivo principal, ao reunir em uma única obra tal quantidade de hinos, é melhor capacitar a igreja brasileira em seu esforço missionário, ampliando o leque de recursos litúrgicos à sua disposição. Indiretamente, ao coligirmos trabalhos de hinários denominacionais, celebramos aquele tipo de comunhão, de união entre cristãos que, pela misericórdia e para a glória de Deus, sempre existiu e tem se tornado a cada dia mais comum no campo missionário, união inter ou transdenominacional sem a qual jamais concluiremos a Grande Comissão que nos foi outorgada pelo Cordeiro.

Os Hinários antologados foram os seguintes: *Salmos e Hinos, Hinos e Cânticos, Cantor Cristão, Harpa Cristã, Hinário Evangélico, Hinário Aleluia, Novo Cântico, Louvor e Adoração, Hinos do Povo de Deus, Hinário Para o Culto Cristão e Cantai Todos os Povos.* O hinário conta com recursos para facilitar sua utilização, como nota introdutória sobre cada hinário antologado, índice dos primeiros versos dos hinos e índice de autores e tradutores.

Para baixar o Hinário pelo site Google Drive, [CLIQUE AQUI](#).



Antologia de Poesia Missionária - Volume 3 - A produção de grandes poetas de saudosa memória como Mário Barreto França, Mirthes Matias, Jonathas Braga e Celso Diniz une-se aqui à de poetas de agora, colaboradores que gentilmente enviaram seus textos para esta seleta. Além de autores pátrios, contamos com textos de autores de todo o mundo, alguns traduzidos especialmente para esta obra, caso, dentre outros, dos poemas do exemplar missionário e verdadeiro herói da fé dos tempos modernos, Charles Studd; de Sarah Judson, segunda esposa do insigne Adoniran Judson, e do pastor e grande promotor missionário porto-riquenho Luis M. Ortiz. E ainda coligimos textos anônimos, alguns cujo conteúdo adaptamos para vestir-lhes de conotação missionária. Mas esta é também uma seleta de frases. Sim, muitas: são 48 páginas de frases sobre a missão da igreja, colhidas em livros, revistas, artigos e ainda por nós traduzidas diretamente do inglês e do espanhol. E ao lado dessas frases escritas ou proferidas eminentemente em contexto eclesiástico/missiológico, por aqueles que promovem, sustentam, pensam e fazem a Missão, reunimos também frases motivacionais de origem diversa, tudo isso com o objetivo de ferramentar a igreja para o cumprimento de sua razão de ser terrena, a qual seja, proclamar a cada povo, língua e nação a boa nova de Cristo.

Compartilhe esta obra e seus textos das formas que lhe parecerem oportunas, pois os campos branquejam e os segadores permanecem ainda poucos em face da gigantesca seara, cujos meandros de mais difícil e inseguro acesso esperam a manifestação dos filhos de Deus.

Para baixar o livro pelo site Google Drive, [CLIQUE AQUI](#).



Antologia de Poesia Missionária - Volume 2 - Depois do primeiro volume desta antologia (2010), trazemos agora este novo volume, reunindo as obras de alguns de nossos maiores poetas evangélicos, como Myrtes Mathias (1933 – 1996) e Mário Barreto França (1909 – 1983), ao lado de novas e pulsantes vozes. Esta antologia cumpre um duplo papel. Podemos dizer que ela é um devocional e uma ferramenta. Devocional em seu objetivo de despertar, reforçar ou reavivar no indivíduo e na igreja o amor e o ardor missionários, sem os quais ambos, o indivíduo e a coletividade de indivíduos comungantes, *não são igreja*. E também uma ferramenta, por seu conteúdo útil para promotores de Missões, missionários, pregadores, escritores...

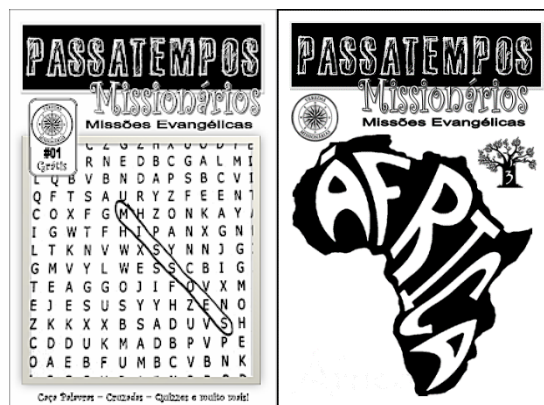
Mesmo que particularmente você não aprecie poesia, lembre-se que esta é uma antologia também de frases. São 28 páginas de citações de teólogos, missiólogos, missionários e outros servos de Cristo cuja opinião e conhecimento são dignos de nota – autores do Brasil e do mundo, de ontem e de hoje.

Para baixar o livro pelo site Google Drive, CLIQUE AQUI.



Antologia de Poesia Missionária - Volume 1 - Antologia reunindo dezenas de poemas *de, sobre e para* Missões, escritos por mais de 15 poetas cristãos, das mais diversas denominações. O livro conta ainda com um **Apêndice** reunindo uma grande seleção de Frases sobre Missões e Evangelismo. É o primeiro volume desta coleção que é a maior reunião de poemas e também de citações missionárias em língua portuguesa.

Para baixar pelo Google Drive, [Clique Aqui](#).

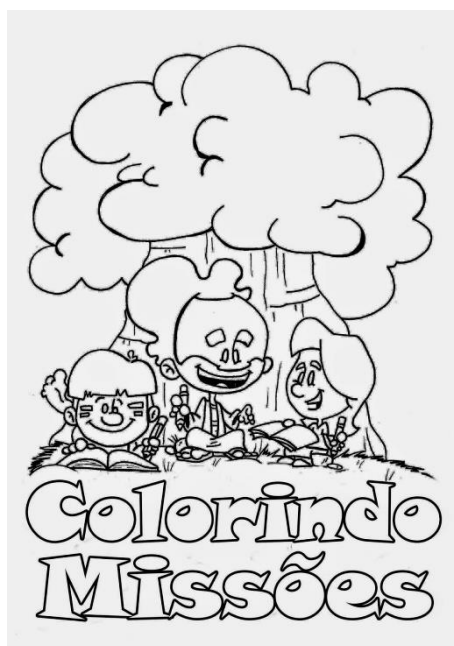


Revista Passatempos Missionários (DIVERSAS EDIÇÕES) - A revista *Passatempos Missionários* é uma publicação do blog *Veredas Missionárias*, e objetiva transmitir informações relevantes, direta e indiretamente ensinando e despertando a Igreja sobre a importância e a urgência da causa missionária, tudo isso através de divertidos passatempos, como Caça Palavras, Palavras Cruzadas, Quizzes (perguntas e respostas) e muito mais.

Este é um material totalmente gratuito, sem cores denominacionais, concebido para ser livremente distribuído entre a membresia de igrejas evangélicas, seminários, classes de escola dominical, grupos e células, cultos e eventos de Missões etc.

A revista é publicada em preto e branco, e possui de 16 a 20 páginas, no formato A5.

Para baixar as edições, ou visualizá-las online, [CLIQUE AQUI](#).



Revista COLORINDO MISSÕES - *Colorindo Missões* é uma revistinha totalmente gratuita de atividades para crianças, que tem como objetivo ensiná-las, de forma bíblica e divertida, valores da obra missionária da igreja de Cristo.

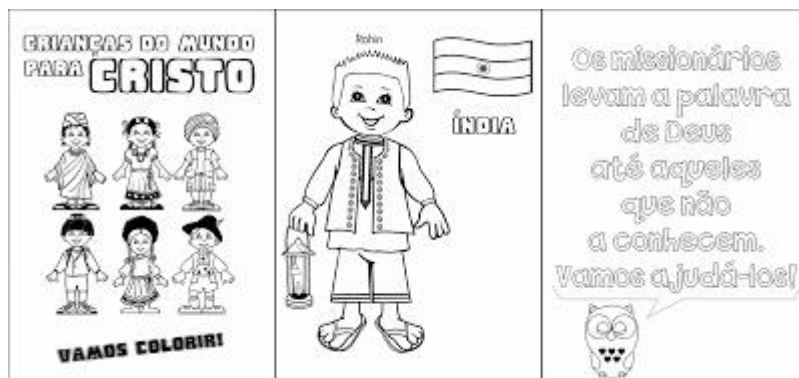
Ao unir desenhos e atividades a alguns dos principais versículos missionários da Bíblia, nosso propósito é que as crianças possam desde já ir familiarizando-se com os mesmos, e associando-os à obra de alcançar todos os povos com o Evangelho, o que as ilustrações e atividades buscam transmitir.

A revista é oferecida em quatro línguas: português, inglês, espanhol e francês. Possui 24 páginas e está disponibilizada em PDF, nos tamanhos A4 (210 x 297 mm) e A5 (148 x 210 mm). Você também pode copiar as imagens individualmente, no formato JPG.

Editores: Sammis Reachers e Vilma Pires. *Desenhos:* Fabiano Silva Souza (Fabico).

Para baixar o material, acesse o blog:

<http://colorindomissoes.blogspot.com.br>



Crianças do Mundo para Cristo é uma publicação que objetiva servir de subsídio para pais e professores no esforço de ensinar e fomentar nas crianças o interesse e o amor por Missões. A revistinha está no formato A5 (folha A4 dobrada ao meio), e possui 24 páginas, sendo 19 desenhos de crianças caracterizadas, e 3 páginas com frases de promoção missionária para colorir.

Você pode distribuir este material, tanto impresso como em formato pdf, mas é vedada a venda do mesmo ou qualquer outro uso comercial.

Desenhos das crianças: ©Circle-of-Friends (disponibilizado para uso não comercial).

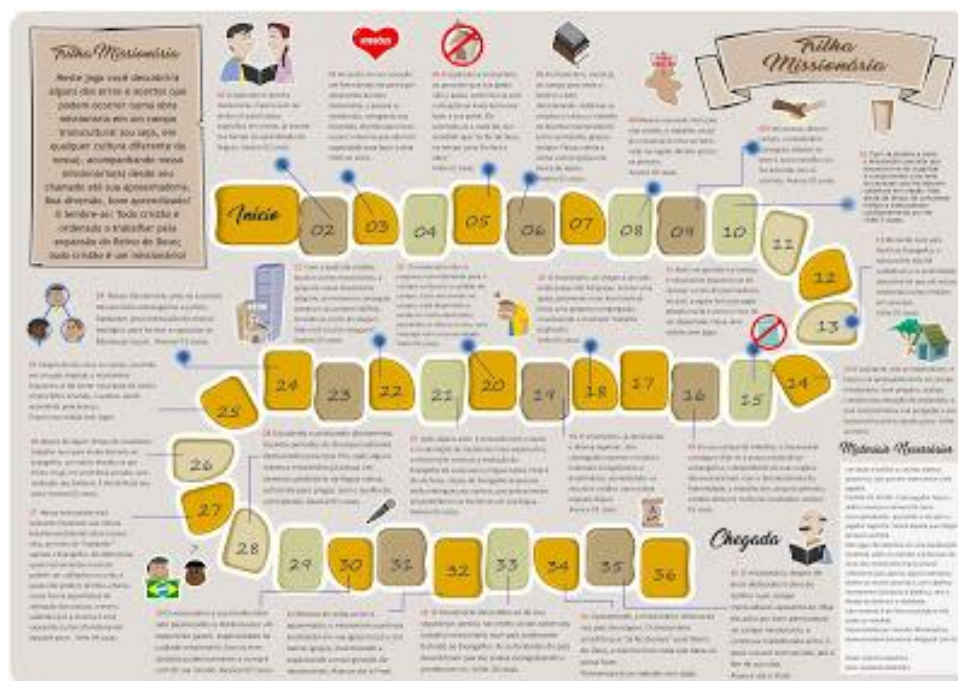
Para ler online ou fazer o download pelo site Google Drive, [CLIQUE AQUI](#).



Cartazes Missionários - Esses cartazes (num total de 40 modelos) contém versículos missionários da Bíblia, frases sobre Missões/Evangelização e reflexões diversas. Um material ideal para você promover Missões em sua igreja, afixando-os no mural da mesma, e onde mais desejar.

Os cartazes são simples, em preto-e-branco, e em tamanho A4, para facilitar e baratear a impressão e difusão dos mesmos.

Para baixar o arquivo pelo site Google Drive, [CLIQUE AQUI](#).



Jogo Trilha Missionária – Aprenda e ensine Missões brincando - O jogo apresenta o que poderíamos chamar de uma carreira missionária, acompanhando o aspirante à missionário desde seu chamado e preparo, passando por sua vivência e experiências no campo missionário transcultural, e indo até a sua aposentadoria. Erros e acertos de uma caminhada são apresentados em 26 tópicos. Assim, através da diversão e ludicidade de um jogo, é possível aprendermos e nos conscientizarmos um pouco mais sobre realidade missionária.

O jogo foi idealizado para ser utilizado por JOVENS e ADULTOS; mas, caso você queira utilizá-lo com crianças, basta ter paciência para explicar os conceitos e informações apresentados.

Disponibilizamos o jogo para download gratuito, em formato pdf, em dois tamanhos:

Formato A4: Duas folhas que você imprime em sua casa e cola uma na outra, para formar o jogo.

Formato A3: Tamanho maior, o jogo numa única “folha”.

Para baixar o arquivo no formato A4, **CLIQUE AQUI**.

Para baixar o arquivo no formato A3, **CLIQUE AQUI**.

Para mais materiais gratuitos, acesse:

<http://poesiaevangelica.blogspot.com.br/p/biblioteca-de-poesia-evangelica.html>

Referências bibliográficas

Associação Brasil Central. 101 Ideias criativas para pequenos grupos. Goiânia: 2015.

Coletânea de Dinâmicas Despert – Consultoria e Treinamento [Apostila]. < <http://www.despertrh.com.br> >.

COSTA, Débora Ferreira da. Dinâmicas criativas para o ensino bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

FAILDE, Izabel. Apostila de Dinâmicas de Grupo. < <http://papoderh.com/izabel-failde-na-web/> >.

GOMES, Ivanildo. Dinâmicas: Quebra-gelos e ilustrações. Fortaleza: Editora Premium, 2011.

JACOBSON, Janet e BREVE, Marlene. MISIONES PARA NIÑOS - Una carpeta práctica y dinámica de lecciones y actividades misioneras para niños. Chile: Ministerio Manos Equipando Manos, 2011.

LARANJEIRA, Priscila. Atividades recreativas para todas as idades. Curitiba: AD Santos Editora, 2009.

LUZ, Ana Lucia *et al.* 10 Dinâmicas de grupo para aprimorar sua equipe [livro eletrônico]. Curitiba: Editora Quantum, s/d.

MARQUES, Christopher. Revista do Promotor de Missões da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, 2016.

MIRANDA, Simão de. Oficina de Dinâmica de Grupos para empresas, escolas e grupos comunitários – Volume 1 [livro eletrônico]. Campinas: Papirus, 2017.

_____. Oficina de Dinâmica de Grupos para empresas, escolas e grupos comunitários – Volume 2 [livro eletrônico]. Campinas: Papirus, 2017.

NEIGHBOUR, Randall G. 300 Quebra Gelo. Curitiba: Editora MIC, s/d.

PARISE, Paolo. Arte de Criar Dinâmicas para Grupos de Jovens. São Paulo: Paulinas, 2001.

SANGINET, Raquel. Roteiro da OASE. São Leopoldo (RS): Editora Sinodal, 2006.

SOARES, Vilmabel. Dinâmicas de grupo e jogos: psicodrama, expressão corporal, criatividade, meditação, artes. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

STUBBS, Bettie e HUNT, Marvin. Histórias Dinâmicas para Evangelismo. Brasília: Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul Americana da IASD, s/d.

WILLIAMSON, Nancy S. 52 Maneiras de Ensinar Missões. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

Sites e Blogs

DINÂMICAS DIVERSAS (blog). < <http://dinamicasdiversas.blogspot.com.br> >.

DINÂMICAS PARA GRUPOS (site). < <http://www.dinamicasparagrupos.com.br> >.

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO (site). < <https://www.educacaoetransformacao.com.br/> >.

IDA GOSPEL (site). < <http://www.idagospel.com/> >.

MACEDO, Sulamita. Blog Atitude de Aprendiz. < <http://atitudedeaprendiz.blogspot.com.br> >.

MISSÃO SEMPAP – Serviço de Missões aos Povos < <http://www.semap.com.br/ptl/site/home> >.

REVISTA MDA (site). < <http://www.revistamda.com> >.

THE FATHER OF MODERN MISSIONS: FROM FIXING SOLES TO SAVING SOULS. Weave Ministries - < <http://weavefamily.org/thread/modern-era-of-missions/> >.

ORGANIZADOR

Sammis Reachers nasceu em 09/05/1978 em Niterói – RJ. Licenciado em Geografia, é também poeta, antologista e editor. Tem se destacado como promotor e divulgador da poesia cristã/evangélica, através das antologias que organiza e dos blogs como o Poesia Evangélica, onde já publicou mais de trezentos autores.

É autor dos seguintes livros (em formato eletrônico ou impresso):

POESIA

- Uma Abertura na Noite (2006)
- A Blindagem Azul (2007)
- CONTÉM: ARMAS PESADAS (2012)
- Poemas da Guerra de Inverno (2012)
- Deus Amanhecer (Editora VirtualBooks, 2013)
- Poemas da Guerra de Inverno - Edição revista e ampliada (Clube de Autores, 2014)
- PULSÁTIL – Poemas canhestros & prosas ambidestras (2014)
- GRÃNADAS (2015)

CONTOS

- O Pequeno Livro dos Mortos (Letras e Versos, 2015)

Organizou as seguintes antologias (apenas em formato eletrônico):

- 3 Irmãos Antologia (2006 - Textos de Gióia Júnior, Joanyr de Oliveira e J.T.Parreira)
- Sabedoria: Breve Manual do Usuário (2008 - antologia de frases)
- Antologia de Poesia Cristã em Língua Portuguesa (2008)
- Águas Vivas volume 1 (2009 – antologia reunindo textos de poetas evangélicos contemporâneos)
- Antologia de Poesia Missionária Volume 1(2010)
- Águas Vivas volume 2 (2011)
- Breve Antologia da Poesia Cristã Universal (2012)
- A Poesia do Natal Antologia (2012)
- Águas Vivas volume 3 (2013)
- Antologia de Poesia Missionária Volume 2 (2013)
- Teatro Missionário – Peças Teatrais e Jograis sobre Missões e Evangelização para Igrejas Evangélicas (2013 – em colaboração com Vilma Aparecida de Oliveira Pires)

- Revista Humorejo – Humor Gráfico Evangélico (2014 - charges, cartuns, caricaturas e HQ's)
- Segunda Guerra Mundial – Uma Antologia Poética (2014)
- Águas Vivas Volume 4 (2015)
- Hinário Hinos Missionários (2016)
- Águas Vivas Volume 5 (2017)
- A Educação em 365 Frases (2017)
- Amor, Esperança e Fé – Uma Antologia de Citações (2017)
- Antologia de Poesia Missionária Volume 3 (2017)
- COLEÇÃO 200 FRASES (Antologias de frases). Volumes já publicados (2017): AMOR – ESPERANÇA – FÉ – AMIZADE – SAINDO DA ZONA DE CONFORTO – REFORMADORES.
- Dinâmicas Missionárias - Dinâmicas e quebra-gelos para promover a visão missionária em sua igreja, grupo e família (2018)

**À exceção da Coleção 200 Frases, disponível na Amazon (salvo o volume 6 – Reformadores, gratuito), da segunda edição de Poemas da Guerra de Inverno e do livro de contos O Pequeno Livro dos Mortos, todas as obras citadas, bem como títulos de outros autores, podem ser baixadas gratuitamente [AQUI](#).*

Editor da Revista [AMPLITUDE](#) – Revista Cristã de Literatura e Artes.

Mantém mais de 10 blogs, dentre eles:

- Veredas Missionárias – <http://veredasmisionarias.blogspot.com.br>
- Arsenal do Crente – <http://arsenaldocrente.blogspot.com.br>
- Poesia Evangélica – <http://poesiaevangelica.blogspot.com>